

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.930 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



» LETÍCIA MOUHAMAD » MILA FERREIRA

Brasília entra em 2026 sob o signo da expectativa. A capital do país será o centro de eventos que vão desde a efervescência política das urnas à torcida pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo.

O **Correio** conversou com brasilienses famosos em suas áreas e pessoas comuns para entender quais são as expectativas delas e esperanças para este novo ciclo. E você, qual sua esperança para este novo ano? Feliz 2026!



### Guacira de Oliveira, socióloga e diretora do Cfemea

"Minha esperança está nas mulheres, na lucidez e na força dos vínculos que elas tecem e sustentam as comunidades e nossas lutas coletivas"



### Nicolas Behr, poeta e ecologista

"Que as pessoas tratem as suas cidades com mais amor, embelezando-as, que enfeitem com flores suas ruas, suas casas. Isso é fundamental!"



### Adriano Siri, ator

"Minha esperança é que as pessoas possam rir mais e mais, porém, que seja um sorriso junto. De braços dados. Que haja mais civilidade"



### Ana Paula de Vasconcelos, presidente da Comissão de Direito dos Animais da OAB-DF

"Minha esperança é que a vida e a dignidade dos animais sejam efetivamente consideradas nas decisões judiciais"



### Vera Lúcia Santana, ministra substituta do TSE

"A esperança primeira é de termos eleições com elevado debate sobre as questões de interesse do povo brasileiro, com participação ativa de mulheres e de negros"



### Rozana Naves, reitora da Universidade de Brasília (UnB)

"Espero que 2026 seja um ano de fortalecimento das universidades públicas, com estabilidade para formar pessoas, produzir ciência e ampliar o impacto social"



### Erci Ribeiro, professora e especialista em política social

"Carrego a esperança que a política nacional de assistência social seja, de fato, respeitada e que o desenvolvimento humano e social seja prioridade"



### Vítor Corrêa, diretor regional do Senac-DF

"Brasília alcançou o menor índice de desemprego em 2025 e vamos investir mais na inclusão e na inovação para ver nossa cidade crescer"



### Lenora Barbo, arquiteta e diretora do IHGDF

"Desejo percorrer o país com a exposição Brasília: o alicerce goiano de um sonho brasileiro, que revisita a construção de Brasília e o papel essencial de Goiás"



### Babi Frazão, chef e professora

"É importante priorizar ações na área de gastronomia que possam fazer a diferença também para a sociedade como um todo"

Fotos: CB/Divulgação/Arquivo pessoal



### Lucia Willadino Braga, presidente da Rede Sarah

"Que seja possível oferecer atendimento de excelência, baseado em evidências científicas, célere e humanizado de forma gratuita e igualitária"



### Gina Vieira, professora

"Que todas as unidades de ensino do país realizem um trabalho pedagógico sistemático de combate ao machismo e educação para a equidade entre homens e mulheres"



### Rosa Passos, cantora

"Minha esperança para 2026 é ter muita paz, harmonia e saúde para todos nós. Estou superanimada, porque neste ano continuarei correndo pelo Brasil em minha turnê"



### Helen Macedo, estoquista

"Minha grande meta é passar em um concurso público para oferecer uma educação de qualidade e uma vida melhor aos meus três filhos"



### Nelson Inocêncio, ativista negro e professor da UnB

"Eu espero mais conhecimento e menos negacionismo, mais respeito às diferenças e menos intolerância, mais senso de coletividade e menos individualismo"



### Gelyr Assis, gerente

"Quero me especializar em investimentos e ver o comércio prosperar com melhores condições de trabalho e esforço coletivo. Torço pelo hexa do Brasil!"



### Eduardo Augusto Costa, cenógrafo

"Espero mais investimentos na educação e políticas públicas voltadas para as periferias, combatendo o corte de verbas nas universidades"



### Sara Jácome, aposentada

"Espero que possamos eleger governantes comprometidos, que olhem para as necessidades da nossa comunidade com a profundidade que ela merece"



### Guto Jabour, empresário

"Que o nosso país escolha um caminho de responsabilidade fiscal e união nacional, para que voltemos a ser o Brasil amado e respeitado"



### Frederico Flósculo, arquiteto e professor da UnB

"Minha esperança é que Brasília avance nos campos da civilidade, no qual a população esteja em primeiro lugar no planejamento dos serviços públicos"

### María Elizabeth Rocha, presidente do STM

"Minha esperança é não ter motivos para perdê-la."



### Miguel Galvão, empreendedor cultural

"Espero direcionar minha energia criativa para áreas carentes como o Setor de Diversões Sul e Sobradinho"



### Japão, rapper do Viela 17

"Que o DF reconheça o valor da cultura feita na periferia, com história, disciplina e compromisso social. Desejo um ano de menos improviso e mais responsabilidade"



### Fernanda Tolentino, médica oncologista

"Desejo mais informação de qualidade sobre saúde e prevenção à população. Desejo ainda que todos tenham acesso a exames e tratamentos adequados"

### Eunice Lira, aposentada

"Desejo o fim das guerras, dignidade para quem vive nas ruas e mais acolhimento aos idosos, além de empregos para todos"



### Ruth Venceremos, ativista LGBTQIA+

"Minha esperança para 2026 é termos coragem de seguir mudando a vida do nosso povo, com dignidade e justiça social"



## Competitividade em IA passa por energia

O governo avança na formulação de uma política nacional voltada à atração de investimentos em data centers destinados à inteligência artificial, com o objetivo de consolidar o país como polo relevante de infraestrutura digital, mas esbarra na questão do fornecimento de energia sem interrupções.

PÁGINA 8

## EIXO CAPITAL Políticos da cidade destacam o que esperam para 2026

PÁGINA 14

## CAPITAL S/A Quando o origami de Priscila Okata se une à arte de Athos Bulcão

PÁGINA 16

## População cada vez mais velha

Número de idosos no Brasil dobra em 20 anos e desafia a gestão pública. Outro alerta é o déficit da Previdência Social, além da queda da taxa de natalidade no país. Especialistas preveem novos ajustes na idade mínima para aposentadorias.

PÁGINA 5

## Lula à espera do oponente nas urnas

O ano eleitoral começa polarizado. A disputa entre forças de esquerda e direita deve continuar a dominar o debate público, mesmo com a possível renovação de nomes, reduzindo o espaço para o surgimento de uma terceira via capaz de se firmar como alternativa competitiva.

PÁGINA 2





## PODER

# A polarização 3.0 da eleição presidencial

De um lado, o presidente Lula galvaniza a esquerda e, novamente, é considerado o candidato mais competitivo do campo progressista. Do outro, a direita se divide em nomes. E, de novo, não se vislumbra ninguém que se apresente como 3ª via

» FERNANDA STRICKLAND  
» VANILSON OLIVEIRA  
» VICTOR CORREIA  
» CAETANO YAMAMOTO\*

Com a chegada de mais um ano eleitoral, o cenário político se redesenha sob o signo da polarização. A disputa entre forças de esquerda e direita deve continuar a dominar o debate público, mesmo com a possível renovação de nomes, reduzindo o espaço para o surgimento de uma terceira via capaz de se firmar como alternativa competitiva.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aposta na polarização para 2026. Ele comentou o tema na última reunião ministerial do ano, em 17 de dezembro, na Granja do Torto. Aos ministros — muitos dos quais deixarão o governo para disputar cargos —, ordenou que melhorem a divulgação dos feitos do governo e culpou a divisão política pela dificuldade em transformar resultados positivos em avaliação favorável da gestão.

“(O resultado) não aparece porque existe uma polarização no país. É como se fosse Corinthians e Palmeiras, Ceará e Fortaleza, Grêmio e Internacional, Atlético Mineiro e Cruzeiro, Flamengo e Vasco”, afirmou Lula.

Em outra fala recente, Lula disse que a disputa eleitoral sempre foi marcada pela polarização, mas defendeu que o embate político não seja baseado no ódio. “O problema é você polarizar politicamente sem estimular o ódio”, afirmou, ao citar alianças do passado, como a com o vice-presidente Geraldo Alckmin, ex-adversário político.

### Indicação

No Planalto, auxiliares do presidente avaliam que o adversário da direita dependerá diretamente dos votos do ex-presidente Jair Bolsonaro, mesmo que tente adotar um discurso mais moderado. A possibilidade de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ser o candidato chegou a ser vista com alívio por integrantes do governo, embora parte da equipe trate-o como um “candidato-tampão”.

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é visto como o nome mais competitivo da direita e aquele que mais preocupa o governo. Chegou a ganhar força no mercado financeiro, no movimento apelidado de “trade Tarcísio”, embora pesquisas recentes tenham

mostrado Flávio Bolsonaro com desempenho semelhante.

Diferentemente de Lula e Flávio, Tarcísio tem criticado publicamente o “fla-flu” político-eleitoral. Em evento ao lado do presidente, afirmou que o país vive uma “polarização afetiva”, na qual pessoas se hostilizam apenas por pensar diferente, defendendo a necessidade de “mudar essa chave”.

Também aparecem como possíveis candidatos os governadores Ronaldo Caiado (GO), Ratinho Júnior (PR) e Romeu Zema (MG), todos de direita e com histórico de proximidade com Bolsonaro, mas com menor competitividade nas pesquisas.

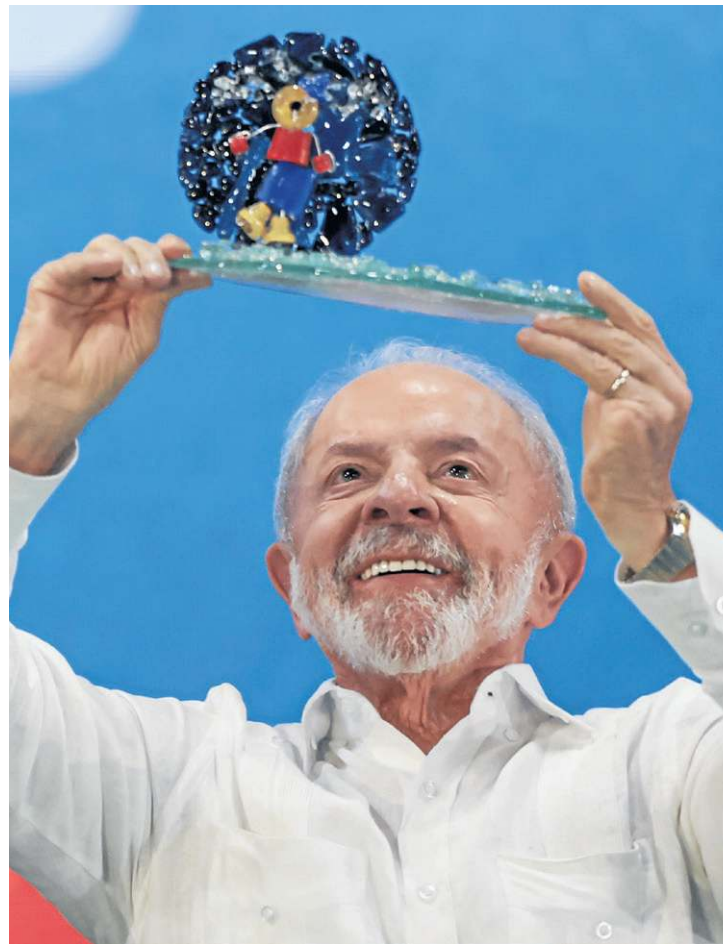
Para enfrentar Lula, a direita aposta, principalmente, no tema da segurança pública, considerando um ponto fraco do governo após episódios de violência, como a megaoperação no Rio de Janeiro. O Planalto, por sua vez, aposta nos indicadores econômicos positivos e em medidas de apelo popular, como o programa Pé-de-Meia e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, além de explorar politicamente a tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 e as ações internacionais atribuídas a aliados de Bolsonaro.

### Roteiro prévio

A disputa presidencial de 2026 deve repetir o roteiro de forte polarização que marcou as últimas eleições no Brasil, com Lula galvanizando o campo da esquerda e Bolsonaro permanecendo como principal referência da direita. A avaliação é do professor Fernando Neisser, de direito eleitoral da FGV São Paulo, que vê pouco espaço para o surgimento de uma terceira via competitiva no próximo pleito.

Segundo Neisser, a dinâmica política atual indica a manutenção desse embate direto entre dois polos bem definidos. “Eu acredito que nós seguiremos tendo uma disputa polarizada entre um campo de direita, que vai ter a figura do Bolsonaro ainda como norte, e a esquerda com a figura do Lula, claro, como o próprio candidato à reeleição. Não consigo enxergar espaço para o surgimento de uma terceira via”, afirma. Para ele, a dificuldade de romper essa lógica ficou evidenciada em disputas recentes, como a eleição ao governo de São Paulo, em que nem mesmo o uso da

Paulo Pinto/Agência Brasil



Lula lidera as pesquisas eleitorais e tem economia como o maior trunfo

“(O resultado) não aparece porque existe uma polarização no país. É como se fosse Corinthians e Palmeiras, Ceará e Fortaleza, Grêmio e Internacional, Atlético Mineiro e Cruzeiro, Flamengo e Vasco”

Presidente Lula, criticando que a polarização dificulta a percepção sobre programas do governo que impactam a população

máquina estadual foi suficiente para alterar o cenário.

“O exemplo que nós tivemos em São Paulo, nas eleições ao governo com a campanha do Rodrigo Garcia, que, ainda assim, não conseguiu quebrar a polarização, é um sinal desse movimento”, avaliou.

No campo da direita, o professor reconhece que ainda há um quadro de fragmentação, mas avalia que esse cenário tende a se acomodar ao longo de 2026. “Ainda assim, é preciso que a direita organize as suas candidaturas. Não acredito que ela vai sair tão fragmentada quanto está neste momento. Acho que isso faz parte, ainda,

desse jogo de acomodação”, diz. Para Neisser, esse processo é comum no início do calendário eleitoral e deve ganhar contornos mais definidos com a aproximação das convenções partidárias.

Do lado do governo, o cenário é considerado favorável a Lula, especialmente por conta dos índices de popularidade. Neisser observa que, em democracias com eleições periódicas, é natural que governos concentrem entregas mais visíveis nos últimos anos de mandato. “É natural dentro de uma democracia que tem eleições a cada quatro anos, que as entregas principais dos governos sejam planejadas

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Mesmo preso e inelegível, votos da direita ainda dependem do ex-presidente

para serem feitas nos últimos anos, para que isso seja percebido pela população como aquilo que o governo conseguiu oferecer nos seus quatro anos”, explicou.

O professor também descarta a possibilidade de repetição de práticas que marcaram o fim do governo Bolsonaro, e que renderam sanções na Justiça Eleitoral. “Não acredito que o governo Lula vá incorrer em falhas e abusos como aqueles que nós vimos no final do governo Bolsonaro”, afirma, citando a liberação bilionária de recursos e o uso irregular da máquina pública.

Segundo ele, a reação institucional observada na última eleição deixou lições claras. “Nós tivemos uma fiscalização forte do TCU (Tribunal de Contas da União), uma resposta dura da Justiça Eleitoral e uma condenação de um presidente, então candidato à reeleição, exatamente por abuso de poder”, lembrou.

### Inteligência artificial

Para Neisser, isso não impede que o governo apresente seus resultados ao eleitorado, desde que dentro das regras. “O que não

significa que seja normal o governo mostrar as suas conquistas e deixar a população decidir”, pontuou.

Apesar da previsibilidade do embate político, o maior desafio para o próximo ano eleitoral, na avaliação do professor, está fora do campo tradicional da disputa entre candidatos. “O maior desafio que nós temos para o ano que vem ainda diz respeito às redes sociais”, afirmou.

Neisser destacou que o avanço da inteligência artificial (IA) torna a desinformação mais sofisticada e difícil de detectar, ao mesmo tempo em que o Tribunal Superior Eleitoral tende a adotar uma postura menos interventiva do que em 2022. “A inteligência artificial está ainda mais forte, mais profissional e com mais qualidade num ambiente em que o TSE não está em uma atuação tão firme nesse controle da desinformação”, alertou.

Na avaliação de Neisser, a combinação entre polarização política e redes sociais continua sendo um fator central do processo eleitoral brasileiro. “A gente sabe que muito do que sustenta a polarização”, adverte.

## Economia ainda é fator decisivo e influencia divisão social

Para o pesquisador Carlos Martins de Freitas, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), o desempenho econômico tende a ser o principal fator a definir o resultado da eleição presidencial. “Trabalho com a primazia do voto econômico, partindo do princípio de que a avaliação da população sobre a economia é o que define o tom de uma eleição. Se o eleitor sente que sua situação financeira melhorou, tende a votar no governo; se piorou, vota na oposição”, afirmou.

Segundo ele, esse fator pode reduzir o peso da polarização ideológica observada nos últimos pleitos. “Acredito que a polarização diminuirá no próximo ano, deixando de ser uma disputa centrada exclusivamente em aspectos ideológicos,

como vimos em 2018 e 2022”, disse. Para Freitas, se indicadores como inflação controlada, desemprego em baixa histórica e aumento da renda dos mais pobres se consolidarem, o cenário tende a ser favorável ao governo.

O pesquisador também aponta que o enfraquecimento da polarização está ligado às dificuldades enfrentadas pelo bolsonarismo, principalmente com a prisão do ex-presidente. “Atualmente, falta uma figura central e firme capaz de consolidar o campo da direita, como Jair Bolsonaro fazia”, afirmou, citando o desgaste político e jurídico do ex-presidente e de seus filhos, além do isolamento internacional do bolsonarismo.

Ele destacou a desconfiância do clã Bolsonaro em relação a outras lideranças, como o governador de

São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), contribuiu para a fragmentação da direita. Carlos Martins avalia que o afilhado político do ex-presidente tenta se equilibrar entre o eleitorado bolsonarista e o centro político, num movimento que pode se intensificar à medida que Bolsonaro perde poder de barganha.

### Cenário

Para a professora de ciência política da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Graziella Testa, é improvável o surgimento de uma terceira via competitiva em 2026. Segundo ela, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva começa o ano fortalecido como nome unificado da esquerda, enquanto qualquer candidato da direita precisará, de alguma forma, vincular-se a Bolsonaro.

A professora avalia que a demora na definição de um nome forte da direita favorece Lula, especialmente se Bolsonaro insistir em Flávio como candidato, em detrimento de nomes com maior aceitação no centro político. “A cada dia que ele segue com essa ideia, mais o Lula ganha probabilidade de reeleição”, afirmou.

A professora Luciana Santana, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), compartilha da mesma avaliação e vê a direita largando em desvantagem, tendo de correr contra o tempo para unificar uma candidatura competitiva.

Na mesma linha, o doutor em Ciência Política e professor da Universidade Católica de Santos Alcindo Gonçalves aponta que o cenário de polarização continuará como nas últimas décadas. “Embora haja uma franja expressiva do eleitorado que

gostaria de um nome novo, nenhum se consolidou como opção. Portanto, a tendência é termos um segundo turno polarizado, algo que já ocorre na história brasileira nos últimos 20 ou 30 anos”, lembrou.

Já o advogado e cientista político Nauê Bernardo não descarta completamente uma terceira via, embora considere o cenário pouco provável. Para ele, os principais embates da campanha serão a segurança pública e a tributação, temas sensíveis para o eleitorado e capazes de mobilizar emoções em um ambiente ainda polarizado.

Na avaliação do economista Davi Leles, o desempenho econômico será decisivo, sobretudo, entre os eleitores que não sabem em quem votar. “2026 será a eleição dos indecisos”, afirmou. Segundo ele, embora a polarização siga forte, é esse

grupo que tende a definir o resultado das urnas. Para Leles, os indicadores atuais ajudam a explicar a resiliência da economia. “A economia, hoje, apresenta inflação bem controlada e desemprego muito baixo, no menor nível da série histórica”, disse. Ele afirma que a combinação de emprego em alta e inflação controlada melhora a renda média e favorece o governo.

O economista alerta para riscos à frente. “O maior inimigo do governo atual é o fiscal e as contas públicas”, afirmou. Segundo ele, o aumento de gastos e renúncias fiscais elevam o risco econômico e pressionam o Banco Central a manter juros elevados mais do que o recomendável. (FS, VO, VC e CY\*)

\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

## PODER

## Reorganização para poder avançar

Bolsonaristas vão em busca de novas bandeiras para levantar. E usá-las para tornar competitiva postulação do filho 01 ao Planalto

» DANANDRA ROCHA

O bolsonarismo chega a 2026 diante de um dilema estratégico, que combina sobrevivência política, disputa interna e necessidade de reconstrução discursiva. Com Jair Bolsonaro fora do jogo eleitoral após a prisão, o movimento tenta se reorganizar em duas frentes principais: a manutenção da narrativa de perseguição judicial e a busca por relevância política, no Brasil e no exterior, enquanto trabalha para consolidar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RN) como herdeiro do capital político do ex-presidente.

A indicação do filho 01, embora tenha reposicionado o debate dentro da direita, não foi suficiente para unificar o campo conservador. Governadores, lideranças partidárias e setores do centro-direita seguem cautelosos, monitorando pesquisas, avaliando cenários e preservando alternativas para uma eventual composição de segundo turno.

Líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN) reconhece a diversidade interna como uma característica histórica da direita brasileira. “A direita, ao contrário da esquerda, tem uma questão peculiar, que é a multiplicidade. Há pluralidade de nomes, de lideranças e de segmentos”, afirmou. Segundo ele, o lançamento de Flávio Bolsonaro ainda é recente e passa por um “processo natural de decantação” dentro dos partidos.

Marinho sustenta que a escolha partiu da principal liderança do campo conservador. “A grande liderança que nós temos no país está presa de forma injusta e tomou a decisão de indicar o Flávio”, disse. Para o senador, o filho 01 do ex-presidente reúne experiência política, trânsito em Brasília e capacidade de vocalizar o projeto bolsonarista. “Há uma boa expectativa em relação a 2026”, acrescentou.

## Efeito contrário

Na Câmara, o líder do PL, Sós-tenes Cavalcante (RJ), avalia que a prisão de Bolsonaro teve efeito inverso ao esperado por seus adversários. “Para a base bolsonarista, representa um marco de profunda indignação. Não é apenas a detenção de um líder político, mas o símbolo de uma tentativa de silenciar milhões de brasileiros”, afirmou. Segundo ele, o episódio ampliou a mobilização da base conservadora, especialmente entre eleitores evangélicos.

A tese de perseguição judicial permanece no centro da estratégia bolsonarista. O líder da oposição no Congresso, Izalci Lucas (PL-DF), afirma que Bolsonaro foi condenado sem que houvesse crime, em sua avaliação. “É uma vingança política. Essa forma de o STF julgar é inaceitável”, declarou. O parlamentar também aposta na consolidação de Flávio Bolsonaro como candidato e afirma que a direita seguirá unida para enfrentar o governo Lula.

As críticas ao Supremo Tribunal Federal, em especial ao ministro Alexandre de Moraes, são recorrentes entre aliados do ex-presidente. Izalci sustenta que, na sua leitura, o Judiciário perdeu a imparcialidade. “O STF virou um curral político”, disse.

Nos últimos meses, parte do bolsonarismo passou a apostar na repercussão internacional do caso Bolsonaro, especialmente junto aos Estados Unidos e ao presidente Donald Trump. A estratégia ganhou fôlego quando Moraes foi incluído na lista de sanções da Lei Magnitsky, sob acusação de violações de direitos humanos e censura. A posterior retirada das restrições, no entanto, reduziu as expectativas em torno dessa via.

Marinho evitou assumir protagonismo nessa agenda. “Eu nunca me vangloriei. Quem impôs as sanções foi o Trump, com base em estudos dos departamentos do governo americano”, afirmou, acrescentando esperar que não tenha havido “leviandade” no processo.

O líder da oposição na Câmara, Luciano Zucco (PL-RS), também procurou distanciar a direita brasileira da decisão do governo de Washington. “Quem aplicou a

Ed Alves/CB/D.A Press



Senador foi ungido pelo pai como representante do clã na corrida presidencial. Pesquisas de opinião mostram que candidatura pode encorpar



**A direita, ao contrário da esquerda, tem uma questão peculiar, que é a multiplicidade. Há pluralidade de nomes, de lideranças e de segmentos. A grande liderança que nós temos no país está presa de forma injusta e tomou a decisão de indicar o Flávio. Há uma boa expectativa em relação a 2026”**

**Rogério Marinho (PL-RN),** líder da oposição no Senado e um dos articuladores da pré-campanha do filho 01

## Sondagens apontam potencial do senador...

As pesquisas mais recentes para a eleição presidencial de 2026, divulgadas em dezembro, mostram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na liderança em todos os cenários de primeiro turno. Mas indicam um cenário de equilíbrio crescente, ou até empate técnico, em eventuais disputas de segundo turno contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

O nome do filho 01 do ex-presidente ganhou força após ser indicado publicamente por seu pai como o pré-candidato oficial do PL. Abaixo, os números detalhados dos principais institutos de pesquisa eleitoral:

**1 — Paraná Pesquisas (26 de dezembro)**  
Mostra o cenário mais acirrado no segundo turno, indicando que a direita está se unificando em torno de Flávio.  
**1º Turno:** Lula (37,6%) x Flávio Bolsonaro (27,8%).

**2º Turno:** Lula (44,1%) x Flávio Bolsonaro (41,0%).  
Nota: com margem de erro de 2,2 pontos, os candidatos estão em empate técnico.

**2 — Genial/Quaest (17 de dezembro)**  
Apresenta uma vantagem um pouco mais confortável para o presidente, mas confirma Flávio como o nome mais

competitivo da oposição no momento.  
**1º Turno:** Lula (37%) x Flávio Bolsonaro (23%).

**2º Turno:** Lula (46%) x Flávio Bolsonaro (36%).

**3 — Datafolha (6 de dezembro)**  
Registrou a maior vantagem de Lula entre os grandes institutos no início do mês. O presidente tem 15 pontos de vantagem no levantamento.  
**2º Turno:** Lula (51%) x Flávio Bolsonaro (36%).

**Tendências e constatações**

**Liderança de Lula** — O atual presidente mantém uma base sólida (entre 37% e 51%, dependendo do instituto e do turno), liderando todas as simulações espontâneas e estimuladas.

**Ascensão de Flávio** — Após a confirmação de sua pré-candidatura, o filho 01 Bolsonaro ultrapassou outros nomes da direita, como o do governador Tarcísio de Freitas (que tem sinalizado preferência pela reeleição em São Paulo) e o da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Consolida-se como o “herdeiro” dos votos do pai.

**Rejeição** — A rejeição de Lula oscila em torno de 44% a 46%, enquanto a de Flávio está na casa dos 38%, segundo os dados mais recentes do Datafolha e do Paraná Pesquisas.

Geraldo Bubniak/Governo do PR



Ratinho Júnior é considerado uma alternativa de direita não radical

Magnitsky foi o governo norte-americano. Essa pergunta precisa ser direcionada a eles”, disse. Questionado sobre uma eventual expectativa de interferência externa no caso Bolsonaro, respondeu: “Não. O mundo está atento ao que está por vir”.

Já o deputado Sargento Fahur (PSD-PR) reconheceu frustração em parte da base bolsonarista. “Houve uma expectativa. O Trump

sinalizou que faria algo, mas acabou recuando”, afirmou. Para ele, a lição é direta: “Se alguém precisa fazer alguma coisa pelo Brasil, é o povo brasileiro”.

O deputado Luiz Lima (Novo-RJ) adotou uma leitura mais crítica. “Talvez tenha sido ingenuidade acreditar que os Estados Unidos tomariam as rédeas da situação”, avaliou. Para ele, a retirada das sanções evidenciou fragilidades

## ...mas reveses públicos podem fragilizar candidatura

O ano que chega ao fim foi marcado por uma série de reveses significativos para o bolsonarismo, consolidando o que analistas chamam de “inferno astral” do movimento. As derrotas ocorreram em três frentes principais: jurídica, institucional e política. Abaixo, os episódios mais marcantes:

**1. A Prisão de Jair Bolsonaro**  
A maior derrota simbólica e prática ocorreu em novembro de 2025, quando o ministro Alexandre de Moraes decretou a prisão preventiva do ex-presidente.

**Motivo:** Bolsonaro foi condenado por tentativa de golpe de Estado (atos de 8 de Janeiro e no pós-eleição de 2022). A prisão foi validada por unanimidade pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal.

**Consequência:** além da detenção, a condenação criminal estendeu sua inelegibilidade até 2060 (conforme a Lei da Ficha Limpa, que conta oito anos após o cumprimento da pena de 27 anos).

**2. Cassações na Câmara dos Deputados**  
O núcleo duro do bolsonarismo no Congresso sofreu perdas drásticas com a cassação de mandatos de figuras centrais: Eduardo Bolsonaro (PL-SP); Teve o mandato cassado após

passar meses nos EUA em um “exílio voluntário”, alegando perseguição política. A Mesa Diretora entendeu que o afastamento sem autorização configurou quebra de decoro e abandono de cargo.

**Alexandre Ramagem (PL-RJ):** também perdeu o mandato em um processo similar, depois de ter fugido para os Estados Unidos. Isso enfraqueceu a representação da família no Legislativo.

**Carla Zambelli:** teve sua perda de mandato consolidada após condenações por perseguição armada e invasão de sistemas do Judiciário. Está presa no setor feminino da permitenciária de Rebibbia, em Roma, à espera do desenrolar do processo de extradição para cumprir pena no Brasil.

**3. Fracasso da “Ofensiva Internacional”**  
A estratégia liderada por Eduardo Bolsonaro de buscar sanções internacionais contra o Brasil e contra ministros do STF funcionou de início, mas acabou sendo revertida:

**EUA e Lei Magnitsky:** apesar do lobby com parlamentares da ala radical republicana, o governo dos EUA e a Casa Branca mantiveram uma postura pragmática, tratando a prisão de Bolsonaro como uma questão interna brasileira

e negando a imposição de sanções ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, e à mulher.

**Isolamento diplomático:** a narrativa de “ditadura judicial” não encontrou eco em organismos internacionais como a OEA, que emitiu pareceres reconhecendo a solidez das instituições brasileiras.

**4. Desidratação do PL e Operações da PF:** o Partido Liberal (PL), que se tornou o maior partido do país surfando na onda bolsonarista, enfrentou uma crise interna de sobrevivência:

**Escândalo Sós-tenes Cavalcante:** a Polícia Federal apreendeu cerca de R\$ 470 mil em espécie com o deputado, um dos principais líderes da bancada evangélica e aliado de primeira hora de Bolsonaro. A investigação sobre desvios e rachadinhas atingiu em cheio a imagem do grupo.

**Veto à anistia aos golpistas:** o Congresso e o Executivo mantiveram-se firmes contra o projeto de anistia aos envolvidos no 8 de janeiro de 2023. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou o veto ao PL da Dosimetria, que pretende rever, para fins de redução, das penas para os golpistas — um deles o próprio Jair Bolsonaro.

Paulo Guereta/Governo de SP



De candidato preferencial contra Lula, Tarcísio deve se voltar à reeleição

institucionais internas e reforçou que soluções externas não substituem o debate doméstico.

## Peça central

Apesar das divergências, Flávio Bolsonaro é tratado pela maioria das lideranças ouvidas como peça central do tabuleiro conservador. Sós-tenes afirma que o senador “representa fielmente o legado do

pai”, pelo compromisso com pautas conservadoras. Izalci descreve Flávio como “um político do diálogo” e avalia que a escolha de Jair Bolsonaro foi “assertiva”.

Há, no entanto, o reconhecimento de que a direita segue fragmentada. Zucco cita nomes como Romeu Zema (MG), Ratinho Júnior (PR) e outros governadores como alternativas em circulação. Para ele, a multiplicidade não enfraquece

necessariamente o campo conservador, conquanto haja convergência no segundo turno. Avaliação semelhante faz Domingos Sávio (PL-MG), que vê na diversidade de candidaturas uma possível estratégia eleitoral, desde que não se transforme em confronto interno.

Entre a prisão de seu principal líder, a indicação de um sucessor ainda em consolidação e o arrefecimento da estratégia de pressão internacional, o bolsonarismo entra em 2026 em processo de redefinição. O discurso de perseguição judicial segue como elemento mobilizador, mas convive com a necessidade de ampliar alianças e dialogar com setores além da base mais fiel.

Sem Bolsonaro nas urnas, o movimento enfrenta o desafio de converter capital simbólico em viabilidade eleitoral concreta. Em conversas reservadas, parlamentares admitem que o sucesso dessa transição dependerá menos do peso do sobrenome do ex-presidente e mais da capacidade de Flávio e de seus aliados de unificar a direita, construir pontes com o centro e apresentar um projeto competitivo em um cenário político ainda aberto.

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Hora da reforma e das contas

Os ministros políticos viraram o ano fazendo planos para liberação de emendas e restos a pagar, além da reforma ministerial. Quem planeja concorrer a um mandato eletivo pretende deixar no cargo alguém da sua própria confiança. Falta combinar com o Palácio do Planalto.

## A toada dos governadores

A maioria dos governadores que pretende concorrer ao Planalto ou ao Senado apostará, especialmente, na segurança pública como ponto de largada para 2026. No Rio de Janeiro, por exemplo, a projeção dos aliados do governador Cláudio Castro é de que, antes de ele se licenciar do cargo, em abril, para ser candidato, virão novas operações como aquela do Complexo do Alemão, que matou 121 pessoas.

## Vai embolar...

Pernambuco promete ter um dos cenários mais imprevisíveis para a eleição de senadores. Estão no páreo Humberto Costa (PT), que concorrerá à reeleição; o ministro de Porto e Aeroportos, Sílvio Costa; além de Marília Arraes (Solidariedade), Dudu da Fonte (Progressistas) e, ainda Miguel Coelho, presidente do União Brasil. Não tem candidato fraco.

## ...Antes de afunilar

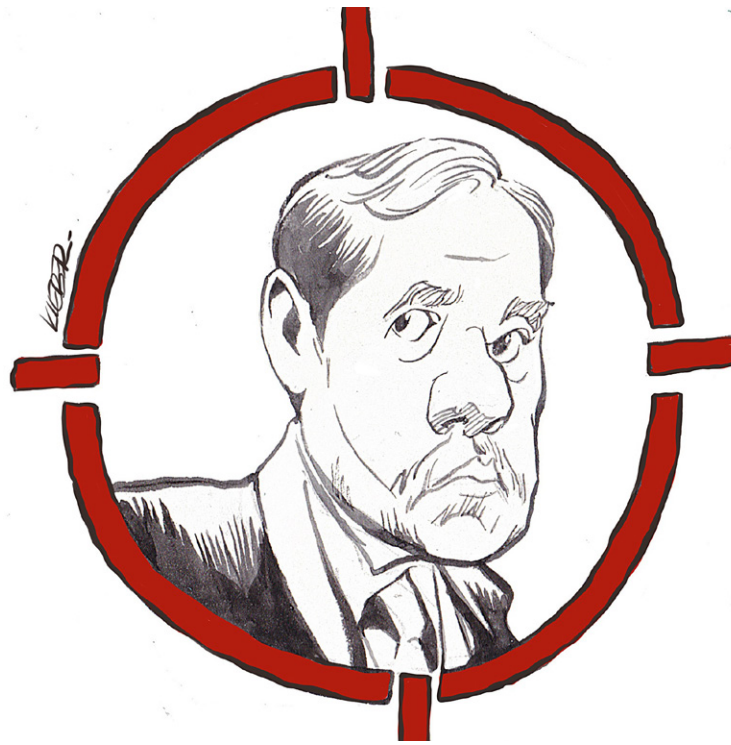
Na Bahia, o PT planeja lançar chapa pura, com Jerônimo Rodrigues candidato à reeleição. O problema está na composição ao Senado, que tem, por enquanto, dois petistas: o senador Jaques Wagner e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, além de Ângelo Coronel (PSD). Nesse quadro, ainda não está fechado se Costa deixará mesmo o cargo para concorrer.

# E quem vai defender o STF?

Até aqui, ninguém apareceu para defender José Antônio Dias Toffoli por ter puxado para si o caso do Banco Master e, tampouco, o contrato milionário entre o escritório da esposa do ministro Alexandre de Moraes com o mesmo banco. A tendência é de que os políticos que poderiam fazer essa defesa permaneçam assim ao longo de toda a campanha eleitoral. Afinal, a partir de hoje, como o leitor da coluna já sabe, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não quer saber de marola. A ordem por ali é seguir o roteiro

de defesa da democracia, dos mais pobres, dos programas sociais do governo e manter distância regulamentar desse caso do Master.

**O limite/** O máximo que alguns aceitam fazer em relação ao Supremo é dizer que a instituição é importante na defesa da democracia e da Constituição. Quanto a contratos milionários e casos polêmicos, o que se diz nos bastidores é que os ministros da Corte são bastante grandinhos para se defenderem sozinhos.



## CURTIDAS

**Sinais/** Se alguém se der ao trabalho de conversar com os pequenos empreendedores, verá que a maioria discorda de atos muito elaborados para marcar o 8 de janeiro de 2023. Não são poucos os que dizem que seria melhor aplicar esse dinheiro em benefícios à população. Pode ser um indício de que o discurso de defesa da democracia perde força como ativo eleitoral.

**Promessa de ano novo/** A coluna foi saber de alguns políticos o que eles pretendiam que os Poderes promettessem para este ano. No caso do Judiciário, muita gente da política sugere que os ministros do Supremo Tribunal Federal baixem a bola no papel de investigadores. O que se diz nos bastidores é que não está claro, por exemplo, onde o ministro Dias Toffoli quer chegar como investigador no caso Master.

**Veja bem/** A insistência na acareação entre o ex-banqueiro Daniel Vorcaro e do ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, ainda não foi engolida pelos parlamentares que querem uma CPMI para apurar as operações do banco de Vorcaro. Ainda que o ministro tenha determinado os depoimentos individuais, antes decolocar os dois frente a frente, foi tudo considerado muito esquisito, até pelo fato de ter sido em pleno recesso do Judiciário.

**E os brindes continuam/** A coluna aproveitou a pesquisa do Guia da Cerveja sobre com quem o entrevistado gostaria de tomar uma cerveja neste 2026. Além das esposas e parentes, os artistas e jogadores de futebol do Vasco estão em alta. O líder do PT, Lindbergh Farias (RJ, foto), listou Caetano Veloso e o jogador do Vasco Pablo Vegetti, enquanto que o deputado Aliel (PV-PR) chamaria outro vascaíno, Rayan.



Karol Magalhães / Câmara dos Deputados

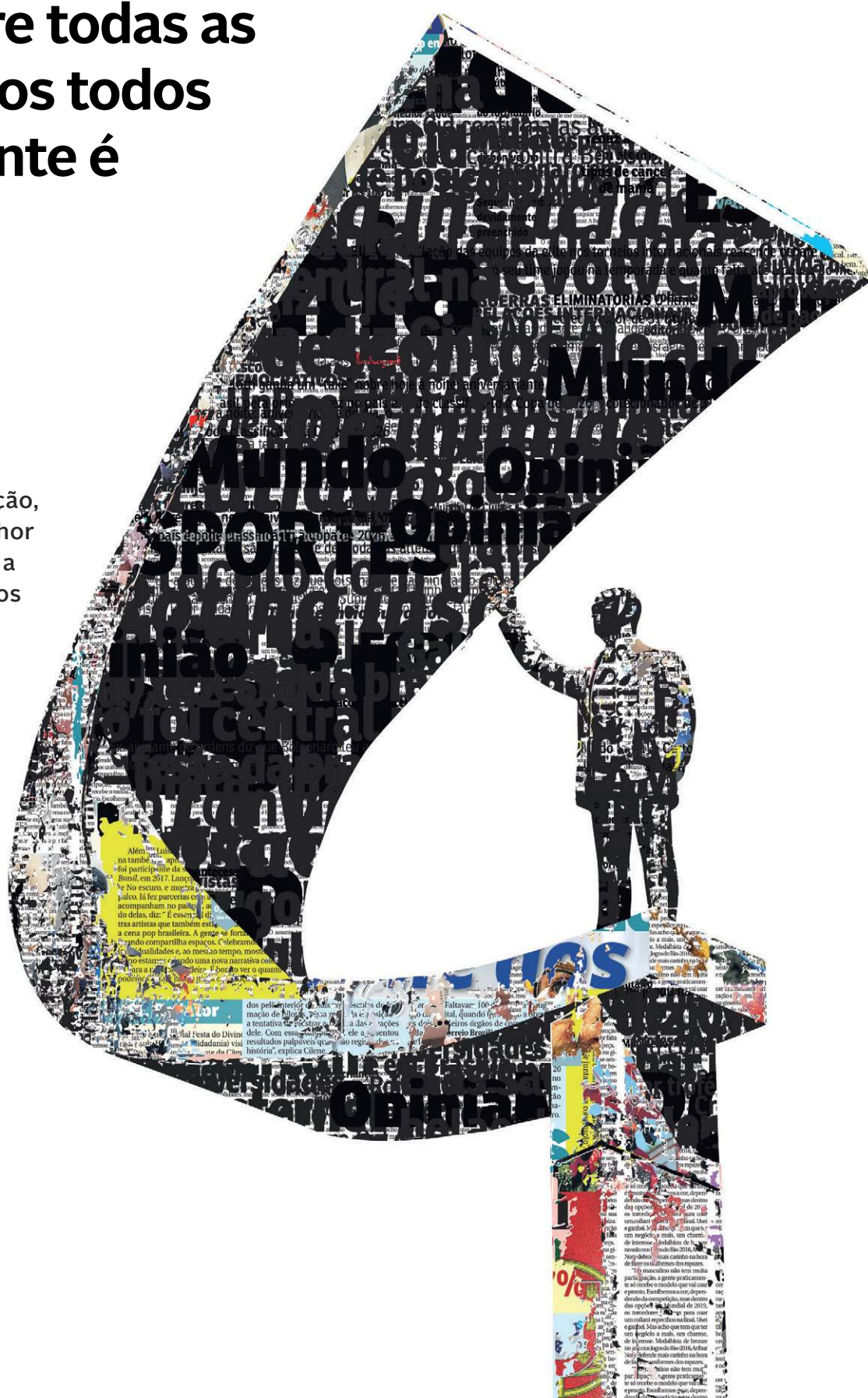
**E para o ano eleitoral.../** A todos os leitores, um 2026 de boa saúde, bons pensamentos, boas escolhas, muito bom humor e muita resiliência para ultrapassar as tensões que vêm pela frente.

# Neste final de ano, entre todas as palavras que escrevemos todos os dias, a mais importante é “esperança”.

## Boas festas, Brasília!

Ao longo do ano, muitas palavras disputaram atenção, sentido e verdade. Agora é tempo de escolher melhor cada uma delas. As que unem, esclarecem e fazem a cidade avançar. O Correio Braziliense trabalha todos os dias para ter sempre a palavra certa para você.

**Correio Braziliense. Desde 1960, a palavra que acompanha Brasília.**



**CORREIO BRAZILIENSE** Jornalismo de verdade.



## DEMOGRAFIA

Número de idosos no Brasil dobra em 20 anos e desafia a gestão pública, que vê o déficit da Previdência crescer junto com a queda da taxa de natalidade. Falta de estrutura das cidades põe em risco a saúde e a segurança dessa fatia da população

# População envelhece em um país despreparado

» LETÍCIA CORRÊA\*

O Brasil atravessa uma transformação demográfica que deve mudar o funcionamento econômico e da sociedade civil como um todo. Com uma população de 34,1 milhões de idosos em 2024, segundo a última atualização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — contingente que dobrou nas últimas duas décadas —, o país vê sua pirâmide etária se inverter em tempo real. No entanto, esse amadurecimento populacional traz à tona lacunas e entraves em um país que ainda não se desenvolveu suficientemente para oferecer dignidade e infraestrutura a quem tem mais de 60 anos.

Para o economista e professor de geografia do Colégio Militar de Brasília Enio Botelho, a expectativa de vida do brasileiro vem aumentando nas últimas décadas, e a administração dessa questão será uma preocupação para o Estado. “Como as taxas de natalidade e fecundidade vêm diminuindo, o governo tem de achar soluções para que a mão de obra continue sendo renovada para garantir as aposentadorias dos idosos. O Estado não vai conseguir sustentar a Previdência se o país continuar tendo taxas de natalidades diminuindo com expectativa de vida crescente, pois será certo um rombo na Previdência, o que já acontece”, afirmou.

Um dos maiores gargalos é o sistema previdenciário. Tanto para Botelho quanto para o economista e educador financeiro da

Firece Sidney Proença, a reforma da Previdência Social de 2019, que mudou as regras de aposentadoria no Brasil, estabelecendo idade mínima — 62 anos para mulheres e 65 para homens — e alterou o cálculo do benefício (60% da média + 2% ao ano acima do salário mínimo), foi importante para reduzir os gastos do Estado e gerou uma economia no curto e médio prazos, mas não foi suficiente para solucionar o problema, que é estrutural.

“O problema central reside no regime de repartição, no qual quem está no mercado de trabalho financia os benefícios de quem já se aposentou. Em um cenário de transição demográfica, onde os brasileiros têm cada vez menos filhos ou optam por não tê-los, a base de contribuintes encolhe enquanto o número de beneficiários cresce. Como resultado, o déficit voltará a aumentar exponencialmente a partir de 2030. Diante disso, é provável que novos ajustes nas idades mínimas ou nas regras de transição sejam necessários antes mesmo de 2040”, vaticinou Proença.

Na avaliação dele, “caminhos híbridos” como a proposta de um piso garantido pelo governo para ninguém passar fome em conjunto com a obrigação de quem ganha mais de fazer uma poupança em conta individual e o uso do lucro de empresas estatais, como a Petrobras, para financiar as aposentadorias, em vez de depender apenas da arrecadação de impostos, poderiam ser soluções. Ele alerta, porém, que o último



**Em um cenário de transição demográfica, onde os brasileiros têm cada vez menos filhos ou optam por não tê-los, a base de contribuintes encolhe enquanto o número de beneficiários cresce. Como resultado, o déficit voltará a aumentar exponencialmente a partir de 2030”**

**Sidney Proença, economista e educador financeiro**

modelo precisaria de melhor controle para evitar desvios do dinheiro do contribuinte.

Já para Botelho, a solução do gargalo previdenciário poderia se dar com impostos progressivos vinculados (incidência sobre herança, patrimônio, lucros e dividendos, por exemplo), com a captura de renda de recursos para aumentar a proteção social e com o combate a renúncias e à informalidade,

Freepik



Demógrafos alertam que aumento da população idosa pressiona os sistemas de saúde e de aposentadorias

ampliando o financiamento e a base de quem paga os impostos.

Outro problema enfrentado por um país que está envelhecendo, mas não está preparado para isso, é a saúde. Proença destacou que o Sistema Único de Saúde (SUS) tende a explodir. Tratar uma doença crônica, como diabetes ou hipertensão, tem mais custos para o Estado e para a população do que preveni-la.

“Investimento eficiente, com a estratégia da saúde da família e a atenção primária são os melhores investimentos econômicos. Dados mostram que o fortalecimento da atenção primária pode reduzir em até 30% as internações hospitalares evitáveis. Gastar R\$ 1 em saneamento básico e acompanhamento nutricional economiza cerca de R\$ 4 reais em tratamentos de alta complexidade no futuro”, argumentou.

Para inovar e melhorar a qualidade da saúde, o Ministério da Saúde destaca que, em 2026, haverá uma atualização da Cadernea da Pessoa Idosa — que reúne informações clínicas e sociais para a qualificação das ações de cuidado integral e melhor articulação na Rede de Atenção à Saúde, e será distribuída em unidades físicas de todo o país — e o desenvolvimento de uma versão para o aplicativo Meu SUS Digital. Atualmente, a caderneta é disponibilizada somente nos meios digitais.

“O Ministério da Saúde destaca a incorporação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa ao Prontuário Eletrônico, que permite a padronização da avaliação da

pessoa idosa em todo o território nacional, possibilitando a construção de um panorama mais preciso da saúde da população idosa brasileira. Outra ação exitosa é a incorporação do Indicador de Cuidado da Pessoa Idosa ao Cofinanciamento da Atenção Primária à Saúde, que será uma referência para o monitoramento das ações ofertadas pelas equipes de saúde da família e atenção primária nos territórios, incentivando a melhoria contínua do cuidado à saúde da pessoa idosa”, informou o ministério, em nota.

## Segurança pública

A segurança pública também está em alerta. A Operação Virtude, coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, revelou números alarmantes. Mais de 28 mil registros policiais relacionados à violência contra idosos — incluindo maus-tratos e violência patrimonial — que resultaram e quase mil prisões foram resultado da última edição da operação em 2025.

O órgão afirmou ao **Correio** que há previsão de realização de novas edições da Operação Virtude ao longo deste ano. O calendário está em fase de planejamento, em consonância com os estados e o Distrito Federal. “O enfrentamento à violência contra idosos permanece como uma prioridade institucional do Ministério, com foco na integração federativa, na atuação orientada por dados e no fortalecimento da rede de proteção a essa parcela da população”,

informou o ministério.

“Além das operações, o MJSP atua no monitoramento e na consolidação de dados sobre violência contra grupos vulneráveis, que subsidiam o planejamento estratégico das políticas públicas de segurança, a atuação integrada das forças policiais e o aperfeiçoamento das ações de proteção às pessoas idosas em todo o território nacional”, conclui.

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, que também participa da Operação Virtude, revelou que, do início de 2025 até 15 de dezembro, 172.496 denúncias na Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos foram registradas por indivíduos com mais de 60 anos. Além disso, a faixa etária dos 70 aos 74 anos foi a que mais ofereceu denúncias à Ouvidoria (30.814), seguida da faixa etária de 80 a 84 anos (28.784). As outras três faixas com mais denúncias também são de idosos.

O órgão ressaltou que continuará propagando formas de apoio à população mais velha do país e que disponibiliza o Disque 100 para receber denúncias de violência contra a pessoa idosa. Também promove congressos e conferências sobre o tema.

No Ministério do Trabalho, fontes ouvidas pela reportagem disseram que não existem, atualmente, projetos para inclusão de idosos no mercado. Paradoxalmente, setores como turismo adaptado, tecnologia assistiva e cuidadores são apontados como áreas com alto potencial de geração de empregos para atender a essa nova demanda demográfica.

## Qualidade de vida começa no município

Na perspectiva do economista e professor de geografia Enio Botelho, a qualidade de vida para quem envelhece no Brasil varia drasticamente conforme a geografia e o planejamento urbano. Cidades com infraestrutura deficitária, sem saneamento e expostas a “ilhas de calor” agravam a saúde dessa população mais sensível.

“O planejamento urbano e a arquitetura são peças fundamentais para uma boa qualidade de vida e de moradia. O crescimento horizontal avassalador das cidades faz com que as novas áreas povoadas tenham problemas de infraestrutura seríssimos, pois, nessas áreas, não houve um planejamento prévio do local ocupado pela população. Isso acarreta problemas ambientais, físicos, de falta de iluminação e de saneamento básico. Um bom planejamento urbano evita problemas futuros que podem acarretar óbitos e destruição do local, afetando a qualidade de vida de todos, principalmente, dos que mais precisam de cuidados, como os idosos”, explicou.

“Além disso, deixar os idosos expostos à degradação ambiental que vem acontecendo nas cidades afeta intensamente a saúde dos idosos, que são mais sensíveis pela questão da idade. A qualidade do

ar é fundamental para a saúde dessa população. Saneamento básico e água tratada nas casas dos idosos são fundamentais para seus organismos funcionarem com qualidade. Boa parte deles têm aposentadorias ínfimas e, com isso, tendem a morar em áreas afastadas e sem planejamento urbano, acarretando problemas ambientais e de saúde”, concluiu.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL 2023), as melhores cidades grandes para a terceira idade, em 2023, eram São Caetano do Sul (SP), Vitória (ES) e Santos (SP). Já Tailândia (PA), São Félix do Xingu (PA) e Japeri (RJ) figuram entre os piores índices.

Segundo o Índice de Progresso Social (IPS 2025), Gavião Peixoto (SP) e Gabriel Monteiro (SP) são exemplos de excelência, enquanto Uiramutã (RR) e Jacarecanga (PA) apresentam as situações mais precárias de progresso social.

Membro titular da Subcomissão Permanente de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa no Senado (CASDPI), o senador Eduardo Gomes (PL-TO) apresentou proposta para aumentar a qualidade de vida, a promoção da saúde e a manutenção da autonomia dos indivíduos com mais de 60 anos.

## Envelhecendo nas cidades

Veja o ranking dos municípios grandes (mais de 100 mil habitantes) e médios (entre 35 mil e 100 mil habitantes) que oferecem as melhores e as piores condições de vida para os idosos no país

### 10 MELHORES cidades grandes

- São Caetano do Sul, SP
- Vitória, ES
- Santos, SP
- Florianópolis, SC
- Curitiba, PR
- Botucatu, SP
- Jundiá, SP
- Balneário Camboriú, SC
- Londrina, PR
- Marília, SP

### 10 PIORES cidades grandes

- Tailândia, PA
- São Félix do Xingu, PA
- Japeri, RJ
- Nossa Senhora do Socorro, SE
- Parintins, AM
- Marituba, PA
- Almirante Tamandaré, PR
- Belford Roxo, RJ
- Novo Gama, GO
- Timon, MA

Fonte: Instituto de Longevidade MAG

o Projeto de Lei (PL) nº 4974/23, que institui a Política Nacional de Promoção da Atividade Física para a Pessoa Idosa, de autoria do parlamentar, foi aprovado em outubro na Comissão de Assuntos Sociais



do Senado (CAS) e deve seguir para a Câmara dos Deputados, caso não haja requerimento para ser votado no plenário da Casa.

A proposta tem como objetivo promover a prática regular de

atividades físicas pela população idosa. “O projeto ressalta a importância social e sanitária da matéria para garantir a longevidade saudável. Em 2026, essa bandeira continuará sendo carregada e

### 10 MELHORES cidades médias

- São Lourenço, MG
- Gramado, RS
- São Miguel do Oeste, SC
- Adamantina, SP
- Concórdia, SC
- Garibaldi, RS
- Cornélio Procopio, PR
- Torres, RS
- Amparo, SP
- Lins, SP

### 10 PIORES cidades médias

- Santana do Araguaia, PA
- Benjamin Constant, AM
- Bom Jesus das Selvas, MA
- Coari, AM
- Cachoeira do Piriá, PA
- Juruti, PA
- Novo Repartimento, PA
- Nova Olinda do Norte, AM
- Curralinho, PA
- Camamu, BA

continuaremos atendendo as demandas dessa importante parcela da população”, disse. (LC)

\*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

**SAÚDE MENTAL /** Crescimento contínuo da demanda por atendimento psiquiátrico e psicológico, desigualdade de acesso e falhas de cobertura deixam a atenção psicossocial no centro do debate público e exigem respostas duradouras

# Mente são é desafio do SUS

» RAFAELA BOMFIM\*

A saúde mental ocupou, em 2025, um espaço central nas preocupações do sistema de saúde do país. A procura por atendimento psicológico e psiquiátrico segue em ritmo elevado, revelando limites históricos da rede pública e privada e projetando desafios ainda maiores para 2026. O cenário atual é marcado por filas prolongadas, dificuldade de acesso fora dos grandes centros urbanos e um modelo de cuidado que não acompanha a complexidade do sofrimento psíquico apresentado pela população.

Dados oficiais e relatos de especialistas indicam que o aumento da demanda não se restringe a um grupo específico. Crianças, jovens, adultos e idosos aparecem nas estatísticas e nos serviços com necessidades distintas, mas atravessadas por um ponto comum: a insuficiência da cobertura. A concentração de profissionais em áreas urbanas, o subfinanciamento da saúde mental e a sobrecarga das equipes formam um conjunto de fatores que limita o alcance do atendimento e compromete a continuidade do cuidado.

Na prática, essa realidade se expressa em trajetórias individuais que ilustram um problema coletivo. Camila, de 32 anos, atua em regime remoto e convive com metas elevadas e jornadas extensas, cenário que desencadeou sintomas físicos e lapsos de memória antes mesmo da percepção de que precisava de ajuda especializada. Júlia, 24, recém-formada, enfrenta insegurança

profissional, pressão constante nas redes sociais e ansiedade relacionada ao futuro, quadro frequente entre jovens adultos em início de carreira. Dona Mercedes, 72, vive sozinha e relata perda gradual do interesse por atividades cotidianas, situação que, muitas vezes, é naturalizada como parte do envelhecimento, retardando o acesso ao cuidado adequado (os sobrenomes não são citados para preservar a privacidade dos pacientes).

No atendimento clínico, profissionais observam que o sofrimento psíquico chega de forma fragmentada, nem sempre reconhecido como demanda legítima. O psicólogo Edison José, do Hospital Mantevida, explica que as pessoas costumam procurar ajuda a partir de queixas imediatas, mas o processo terapêutico revela questões mais amplas. “O profissional faz uma triagem para compreender quais demandas necessitam de maior atenção e qual o tipo de acompanhamento mais indicado, seja breve, seja de médio e longo prazos”, explica. Segundo ele, apesar da redução gradual do preconceito, ainda persiste a ideia de que o atendimento psicológico deve gerar respostas rápidas, o que dificulta a adesão a processos mais consistentes.

A sobrecarga dos serviços impacta diretamente o diagnóstico e o acompanhamento em todas as idades. Edison José destaca que a pressão por vagas pode levar à priorização de situações consideradas urgentes, enquanto quadros que exigem tempo e abordagem multiprofissional ficam sem resposta adequada. “Quando os sintomas diminuem, o paciente pode interromper o tratamento, ou o

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Serviços de atendimento em instituições como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) estão disponíveis para toda a população gratuitamente

## Onde pedir ajuda?

- Se você ou alguém que você conhece está passando por um momento difícil, há muitos serviços gratuitos com atendimento profissional. Confira no quadro:

### EMERGÊNCIA (CRISE IMEDIATA)

- **CVV (Centro de Valorização da Vida):** Ligue 188 (24h, gratuito).
- **SAMU:** Ligue 192.

### ACOMPANHAMENTO CLÍNICO (SUS)

- **CAPS (Centros de Atenção Psicossocial):** Procure a unidade mais próxima de sua casa. Não precisa de encaminhamento médico.

### PREVENÇÃO (ATENDIMENTO DE ROTINA)

- **UBS (Postos de Saúde):** O clínico geral pode fazer o primeiro acolhimento e encaminhar para psicólogos da rede.

### BAIXO CUSTO (UNIVERSIDADES)

- **Clínicas-Escola:** Universidades com curso de psicologia costumam oferecer atendimento gratuito à comunidade.

atendimento pode ser encerrado para liberar espaço mesmo sem resolução da demanda”, diz.

O psiquiatra Adiel Rios avalia que o cenário atual revela um atraso estrutural do sistema de saúde mental em relação à realidade social. Para ele, o volume de afastamentos do trabalho por

transtornos mentais, registrado nos últimos anos, indica que o cuidado tem ocorrido de forma tardia e fragmentada. “Sem investimento contínuo em prevenção, atenção primária e acompanhamento regular, a tendência é de agravamento dos quadros e aumento do custo social”, aponta.

## Sinais de sofrimento

A pressão sobre a rede também distorce a leitura dos sinais de sofrimento. Irritabilidade persistente, insônia, fadiga sem causa aparente, isolamento progressivo e uso frequente de álcool aparecem com recorrência nos consultórios, mas ainda são pouco reconhecidos por famílias, escolas e ambientes de trabalho. Em crianças, dificuldades emocionais podem ser confundidas com problemas de comportamento ou aprendizado. Entre adolescentes, o sofrimento costuma ser tratado como fase passageira. Nos idosos, sintomas depressivos são frequentemente associados ao envelhecimento, o que atrasa intervenções e agrava o prognóstico.

Especialistas defendem que a resposta ao cenário de 2025 e às projeções para 2026 devem ser coletivas e estruturadas. A ampliação da Rede de Atenção Psicossocial, o fortalecimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), a integração entre serviços públicos e privados e a descentralização do atendimento são apontadas como medidas prioritárias. A inclusão do letramento emocional nas escolas e o reconhecimento dos riscos

psicossociais nos ambientes de trabalho também são citados como estratégias eficientes de prevenção e cuidado contínuo.

Enquanto mudanças estruturais avançam de forma gradual, a orientação sobre acesso aos serviços permanece essencial. Em situações de crise imediata, o Centro de Valorização da Vida (CVV) atende pelo telefone 188, de forma gratuita e ininterrupta, e o Samu pode ser acionado pelo 192. Para acompanhamento pelo SUS, os CAPs funcionam como porta de entrada sem necessidade de encaminhamento médico, e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) realizam o primeiro acolhimento. Clínicas-escola de universidades e atendimentos de valor social oferecidos por profissionais ampliam as alternativas para quem enfrenta barreiras na rede tradicional.

A saúde mental entra em 2026 como um dos principais desafios da agenda pública. O debate deixou de ser periférico, mas a distância entre reconhecimento e ação ainda é significativa. Garantir acesso contínuo, diagnóstico adequado e acompanhamento efetivo será determinante para que o cuidado deixe de ser exceção e passe a integrar, de forma consistente, a política de saúde no país.

## MOBILIDADE

# CNH para ciclomotores entra em vigor

» LETÍCIA CORRÊA\*  
» CAETANO YAMAMOTO\*

A partir de hoje, entra em vigor em todo o território nacional a resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) que criou regras para a circulação de ciclomotores (scooters). Entre as regras, estão a obrigatoriedade de emplacamento e a necessidade de carteira de habilitação para os condutores.

Equipamentos como capacete, farol, lanterna, buzina e dispositivo de controle de ruído também passam a ser obrigatórios. Além disso, quem circular com scooters sem o devido emplacamento terá o veículo apreendido e será multado em R\$ 293,47 por infração gravíssima e registro de sete pontos na carteira.

Aos condutores, é obrigatório ter ACC (Autorização para Conduzir Ciclomotor) ou CNH (Carteira Nacional de Habilitação) na categoria A, ou seja: guiar esses veículos passa a ser proibido para menores de 18 anos.

A lei que entrou em vigor na Viração do Ano define ciclomotores como veículos de duas ou três rodas cuja cilindrada (nos veículos com motor a combustão) não ultrapassa 50 cm<sup>3</sup> ou tenham potência máxima de 4kW (nos elétricos) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda 50 km/h.

As bicicletas elétricas, isentas das novas regras, foram descritas como modelos de condução que exigem pedais e a ausência de aceleradores. O motor auxiliar elétrico tem potência limitada a 1.000W. A velocidade máxima não pode ultrapassar 32 km/h. Os patinetes elétricos também não sofreram mudanças com as novas regras. Assim como as bicicletas elétricas, podem

circular em cicloviás e ciclofaixas, o que é proibido no caso dos ciclomotores elétricos.

## Tempo de adaptação

A resolução concedeu mais de dois anos para os condutores de ciclomotores se adaptarem às novas mudanças, e deu prazo para que os que já estavam nas ruas fossem regulamentados pela nova legislação junto aos Detrans (Departamento de Trânsito).

As mudanças, entretanto, não influenciaram na legalização dos veículos. Segundo a Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito), o número de emplacamentos desses veículos cresceu apenas 2% na comparação entre 2023 e 2024, passando de 2.667 para 2.725 unidades. No primeiro semestre de 2025 foram 1.577.

Não há estatísticas sobre a quantidade de scooters elétricos circulando no país. A Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE) estimou, em 2023, que havia cerca de 30 mil ciclomotores rodando pelas ruas.

Entretanto, as bicicletas elétricas têm números mais expressivos. Uma pesquisa da Associação Brasileira do Setor de Bicycletas revelou que, em agosto passado, 212 mil novas unidades chegaram ao mercado, incluindo patinetes.

De acordo com o Artigo 57 do Código de Trânsito Brasileiro, ciclomotores não podem circular em vias de trânsito rápido ou em rodovias e devem trafegar sempre à direita da pista de rolamento, preferencialmente no centro da faixa mais à direita ou no bordo direito da pista, quando não houver acostamento ou faixa própria.

\*Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria

Reprodução/Goo Elétricos



Ciclomotor proibido em cicloviás: registro no Detran e exigência de CNH

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Bicicleta elétrica movida a pedal pode circular em cicloviás e não exige CNH

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Patinete autopropelido: velocidade limitada e liberação para circular em cicloviás sem CNH

## RELIGIÃO

# Boato leva multidão de fiéis à Porta Santa em SP

Nas últimas semanas do ano, uma multidão de fiéis tem se dirigido ao Santuário Nacional de Aparecida, no interior de São Paulo, para passar pela Porta Santa da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil. O movimento acima do usual tem uma explicação: há meses circulam pela internet informações dando conta de que a porta do maior templo católico mariano do mundo será fechada após a virada do ano e, assim, permanecerá pelos próximos 25 anos.

O fluxo intenso de devotos levou a administração do santuário a esclarecer que a porta do Santuário Nacional não está entre as portas santas que serão fechadas pela Igreja Católica. Segundo a publicação do Santuário, a Igreja iniciou o fechamento das Portas Santas nas Basílicas Papais de Roma, na Itália, marcando a reta final do Jubileu da Esperança.

Conforme a prefeitura de Aparecida, embora o pico das visitas aconteça em outubro, por ser o mês da padroeira, a cidade recebe milhares de visitantes também nos meses de férias e nas festas do fim do ano. Recentemente se observou um aumento na chegada de visitantes, em razão do suposto fechamento da Porta Santa divulgado em redes sociais.

## Ritos solenes

De acordo com publicação do Santuário, os ritos solenes de fechamento das Portas Santas nas Basílicas Papais de Roma assinalam o encerramento de um tempo especial de graça que mobilizou peregrinos católicos em todos o mundo. O primeiro ocorreu no

dia 25 de dezembro, durante a solenidade do Natal, na Basílica de Santa Maria Maior. No sábado, foi fechada a Porta Santa da Basílica de São João de Latrão, a Catedral do Bispo de Roma.

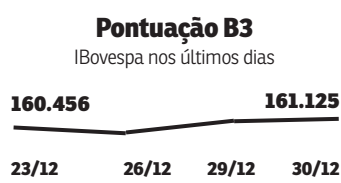
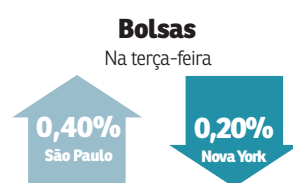
No domingo, durante a Festa da Sagrada Família, foi fechada a Porta Santa da Basílica de São Paulo Fora dos Muros. O encerramento definitivo do Jubileu da Esperança será no dia 6 de janeiro, na solenidade da Epifania do Senhor, quando o papa Leão XIV fechará a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano. As mesmas portas, que haviam ficado fechadas durante 25 anos, foram abertas entre o final de 2024 e o início de 2025 para as celebrações do jubileu.

O Jubileu da Esperança de 2025 foi anunciado oficialmente pelo papa Francisco em 2022 para que a Igreja em todo o mundo entrasse em um tempo que seria vivido por meio da esperança cristã. Ao apresentar o tema “Peregrinos da Esperança”, o pontífice destacou a necessidade de reacender a confiança em Deus diante das crises sociais, econômicas e espirituais que afetam o mundo atual.

Apesar de não estar incluída no jubileu, a porta da basílica principal do Santuário Nacional é considerada uma Porta Santa, que convida quem a atravessa a deixar os pecados para trás, segundo a crença católica. Por isso, atrai muitos devotos. O Santuário de Aparecida é considerado uma igreja jubilar e participou das celebrações do Jubileu da Esperança. A porta principal da Basílica de Aparecida foi inaugurada em dezembro de 2015, no Ano Santo da Misericórdia, instituído pelo papa Francisco.



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 1º de janeiro de 2026



Na terça-feira

**R\$ 5,489**  
(- 1,43%)

**Dólar**

Últimos	Últimos
19/dezembro	5,529
22/dezembro	5,584
23/dezembro	5,531
29/dezembro	5,569

**Salário mínimo**  
**R\$ 1.518**

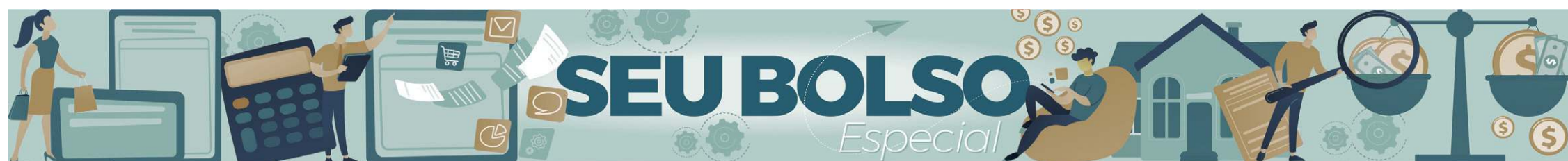
**Euro**  
Comercial, venda  
na segunda-feira  
**R\$ 6,554**

**CDI**  
Ao ano  
**14,90%**

**CDB**  
Prefixado  
30 dias (ao ano)  
**14,90%**

**Inflação**  
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18



# Ouro e Bolsa lideraram os ganhos de 2025

Investidores acumularam lucros de 64%, no ouro, e 34%, na Bolsa, no ano passado. Dólar e bitcoin amargam perdas

» RAPHAEL PATI  
» LETÍCIA CORRÊA\*

Mesmo diante de instabilidades no cenário internacional, sobretudo em relação à guerra tarifária deflagrada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a elevação dos juros no Brasil, os investidores voltaram a apostar na renda variável em 2025 e tiveram ganhos expressivos.

A busca pelas ações refletiu diretamente no resultado do Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que teve ganhos de quase 34% no ano passado, o melhor desempenho desde 2016, e atingiu pela primeira vez o patamar nominal de 160 mil pontos. Conforme levantamento da Elos Aytá Consultoria, o índice de dividendos da B3, o IDIV, acumulou ganhos de 30%, reforçando a atratividade das ações na Bolsa brasileira.

Em 2025, 65 ações do Ibovespa viram o ano com um valor de mercado maior do que há 12 meses. Dessas, apenas quatro fizeram os acionistas sorrirem “de orelha a orelha” e acumularem ganhos acima de 100%. Foram elas: Cogna, que subiu 239,78%; Cury (+112,88%); Eneva (+111,31%); e Cyrela Realty (+102,32%). Entre as instituições financeiras, os papéis do BTG Pactual chegaram perto dos três dígitos percentuais e cresceram 99,02%. Por outro lado, as maiores perdas ficaram com a Raízen, com desvalorização no ano de 61,97%, enquanto Hapvida e Natura recuaram 54,75% e 40,26%, respectivamente.

O índice das chamadas “small caps” — ações de empresas com menor valor de mercado na B3 — subiu 30,7% no ano, o que representa o maior avanço desde 2019. Já o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) da B3 encerrou 2025 com valorização de 21,15%. Por outro lado, a renda fixa — que foi protagonista nos ganhos nos últimos anos — perdeu espaço no mesmo período, com o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) registrando um avanço de 14,20% no ano. No quarto trimestre, o CDI foi superado pelos outros ativos de renda variável, de

acordo com o levantamento. Ainda no contexto de investimentos mais conservadores, a poupança valorizou 8,19% no ano.

O desempenho dos ativos de renda fixa só não foi pior do que a performance demonstrada pelo dólar e pela bitcoin. No caso da criptomoeda, o ano foi de compensação pelos ganhos obtidos em 2024, marcado pelo “halving” — quando a oferta da moeda é reduzida pela metade. Diante disso, o ativo digital apresentou uma desvalorização de 17,62% no ano, a maior desde 2022, quando a queda chegou a 66%. O resultado negativo se intensificou no último trimestre do ano, quando a bitcoin desvalorizou 20,47% e teve o pior rendimento entre as 13 aplicações analisadas pela consultoria.

O índice Ptax, referência do Banco Central para o dólar para as operações de câmbio, acumulou queda de 11,14% no ano, acompanhando o ritmo de desvalorização da divisa norte-americana no resto do mundo. A queda anual foi a maior desde 2016, quando o mesmo indicador recuou 16,54%. Indo mais longe, a queda registrada em 2025 já é a segunda mais relevante desde 2010.

## Menos riscos

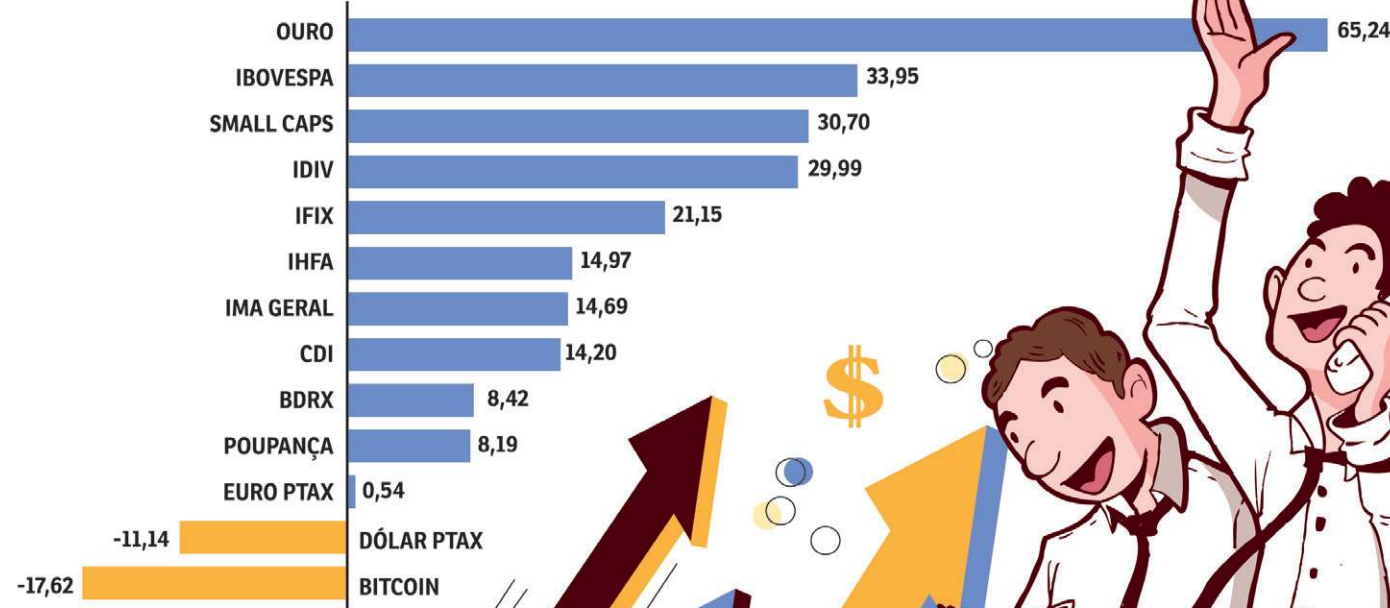
Na avaliação do economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), 2025 foi o ano de “descompressão de riscos” na economia. Para ele, o cenário não foi eufórico, mas foi relativamente estável, o que permitiu a valorização da Bolsa e uma tranquilidade no câmbio. “O Ibovespa avançou sustentado por resultados corporativos sólidos, fluxo estrangeiro e expectativa de estabilização macroeconômica, encerrando o ano em patamar próximo a 160 mil pontos. Já o dólar recuou para a faixa de R\$ 5,40 e R\$ 5,50, refletindo prêmio de risco menor, melhora parcial da percepção fiscal e um ambiente global mais favorável a mercados emergentes”, afirma.

Os motivos para a alta na Bolsa, segundo Nogami, foram o lucro corporativo acima do previsto, fluxo estrangeiro e preço atrativo versus mercados desenvolvidos, perspectiva de convergência inflacionária futura e ajuste de preços de ativos após anos de descontos. E, para a descompressão do dólar,

## Melhores investimentos

O ouro foi, de longe, o ativo que mais rendeu em 2025 entre os principais índices do mercado. Por outro lado, dólar e bitcoin amargaram perdas substanciais durante o ano

### APLICAÇÕES EM 2025 (EM %)



Fonte: Elos Aytá Consultoria

**O Ibovespa avançou sustentado por resultados corporativos sólidos, fluxo estrangeiro e expectativa de estabilização macroeconômica"**

**Otto Nogami, economista e professor do Insper**

atribui a redução do risco internacional, a melhora relativa da percepção fiscal e do fluxo comercial e taxa de juros doméstica elevada, atraindo capital para renda fixa e equities, foram fatores contribuintes.

O professor acredita que os alertas sobre aumento de custos trabalhistas criaram incerteza sobre o impacto inflacionário e pressionaram a curva futura de juros, especialmente nos vértices médios e longos. “Essa precificação elevou o prêmio de risco, reduziu a atratividade relativa dos ativos locais e gerou volatilidade cambial.”

O ouro foi o destaque entre as aplicações de 2025, segundo o levantamento da Elos Aytá. Nos últimos 12 meses, o metal acumulou valorização de 65,24%, sendo que, apenas no quarto trimestre, os ganhos chegaram a 12,67%. O ouro foi o único ativo

entre as principais analisadas pela pesquisa capaz de superar todos os índices de renda variável, e, de quebra, com uma ampla margem, reforçando seu papel clássico de proteção patrimonial em um ano marcado por incertezas macroeconômicas e ajustes relevantes nos mercados globais.

Para o gestor e economista-chefe da Nest Asset Management, Rodrigo Marques, há três causas principais para a alta histórica do ouro no ano passado. “Primeiro, o aumento das compras dos bancos centrais desde a invasão da Ucrânia, quando a Rússia passou a sofrer sanções econômicas”, explica. Em segundo lugar, ele destaca a queda dos fundos de reserva que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) mantém com as instituições financeiras do país, chamados de “Fed Funds”. “Em

paralelo, observou-se uma depreciação acelerada do dólar, em consequência da elevação das tarifas norte-americanas e da diversificação das reservas dos bancos centrais”, acrescenta Marques.

O economista acredita que o movimento deve ser o mesmo para 2026, considerando o atual cenário de alta do ouro e de queda do dólar. “Com as movimentações políticas relacionadas às eleições presidenciais brasileiras, que tomam forma no final de 2025, a taxa de câmbio torna-se mais volátil apesar de fatores internacionais favoráveis, como novas quedas nos ‘Fed Funds’ e o redirecionamento de investimentos para países emergentes”, explica.

\*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel

## JUSTIÇA

# Greve dos Correios é legal, diz TST

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu por unanimidade que a greve dos trabalhadores dos Correios não foi abusiva, mas determinou o desconto dos dias de paralisação. Os trabalhadores devem retornar às atividades.

Sem acordo entre os sindicatos dos trabalhadores e os Correios sobre o aumento salarial, o TST ainda determinou um reajuste de 5,1% a partir de 1º de agosto de 2025. O índice será aplicado também a benefícios como vale-alimentação/refeição, vale-cesta, auxílio-dependente e

reembolso-creche. O desconto referente à greve deverá ser parcelado em três meses. A decisão, tomada no dia 30, permite a reposição dos dias paralisados em substituição ao desconto, caso a gestão da empresa considere essa opção mais adequada. Os trabalhadores haviam começado a paralisação das atividades no dia 17 em agências de Mato Grosso, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Rio de Janeiro, além de algumas regiões de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os Correios

solicitaram a declaração de abusividade da greve sob o argumento de que o movimento foi deflagrado antes de as negociações coletivas se esgotarem.

Para a relatora, a ministra Kátia Magalhães Arruda, diversas reuniões de negociação ocorreram entre julho e dezembro. Ela ressaltou que a paralisação começou em alguns sindicatos e que a greve deflagrada em 23 de dezembro ocorreu após a rejeição da proposta construída no âmbito da reclamação pré-processual no TST.

A sentença do TST ainda assegura benefícios como pagamento de 70% de gratificação de férias e adicional de 200% para trabalho em dias de repouso. Foi incluída uma cláusula que garante jornada especial reduzida a mulheres com filho ou dependente com deficiência, sem redução salarial e sem necessidade de compensação de horário. O dispositivo tem como base tese vinculante fixada pelo TST que assegura esse direito a empregados públicos. (Com Agência Estado)

Joédson Alves/Agência Brasil



Tribunal determina reajuste de 5,1% aos funcionários

## DATA CENTERS

## Desafio para o setor elétrico

Fornecimento de energia sem interrupções será fundamental para garantir a expansão de centros de processamento de dados no país

» RAFAELA GONÇALVES  
» PEDRO JOSÉ\*

O governo brasileiro avança na formulação de uma política nacional voltada à atração de investimentos em data centers, com o objetivo de consolidar o país como um polo relevante de infraestrutura digital na América Latina. A estratégia aposta nas vantagens competitivas do país, como a matriz energética é, majoritariamente, renovável, a ampla disponibilidade de território e o avanço da demanda por serviços digitais, impulsionada pela digitalização da economia, pela inteligência artificial e pelo aumento do tráfego de dados.

A ampliação do setor, no entanto, revela um desafio estrutural: os data centers figuram entre as atividades mais intensivas em consumo de energia e exigem fornecimento contínuo, estável e altamente confiável. O avanço desses projetos impõe ao setor elétrico um desafio inédito, tanto pelo volume quanto pela rapidez com que essa nova carga passa a pressionar o sistema.

Segundo estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), apenas os projetos já protocolados no Ministério de Minas e Energia somam pedidos de instalação entre 15 e 20 gigawatts de potência para atender essa nova demanda, o que pode acrescentar até 2,5 gigawatts de carga adicional ao sistema elétrico até 2037. “Para ter uma ideia, a carga máxima do Brasil é da ordem de 100 gigawatts. Um aumento de 20% em pouco tempo pode acontecer”, avalia Ivan Camargo, professor de engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB).

Em um sistema elétrico cada vez mais dependente de fontes intermitentes, como solar e eólica, e que ainda enfrenta gargalos na transmissão, o crescimento acelerado dessas instalações levanta preocupações sobre riscos de sobrecarga, aumento de custos e impactos na segurança energética. Mas essa expansão não envolve apenas investimentos em geração e transmissão de energia. Também vai exigir melhorias em infraestrutura, avanços tecnológicos e soluções para evitar desperdícios energéticos e impactos ambientais.

Para Camargo, as novas fontes renováveis, pela própria natureza intermitente, não dão conta do crescimento acelerado dos data centers, nem no médio nem no longo prazo. “Eu vou precisar de fontes despacháveis, vou precisar de térmicas ou, alternativamente, de armazenamento”, afirma.

O acadêmico destaca que a principal característica dessa demanda torna o desafio ainda mais

## Como funciona e o que muda com a IA

Da infraestrutura digital tradicional à nova era de alto consumo energético

## O QUE É

Infraestrutura que abriga servidores, redes e sistemas de armazenamento para processar e guardar dados digitais.

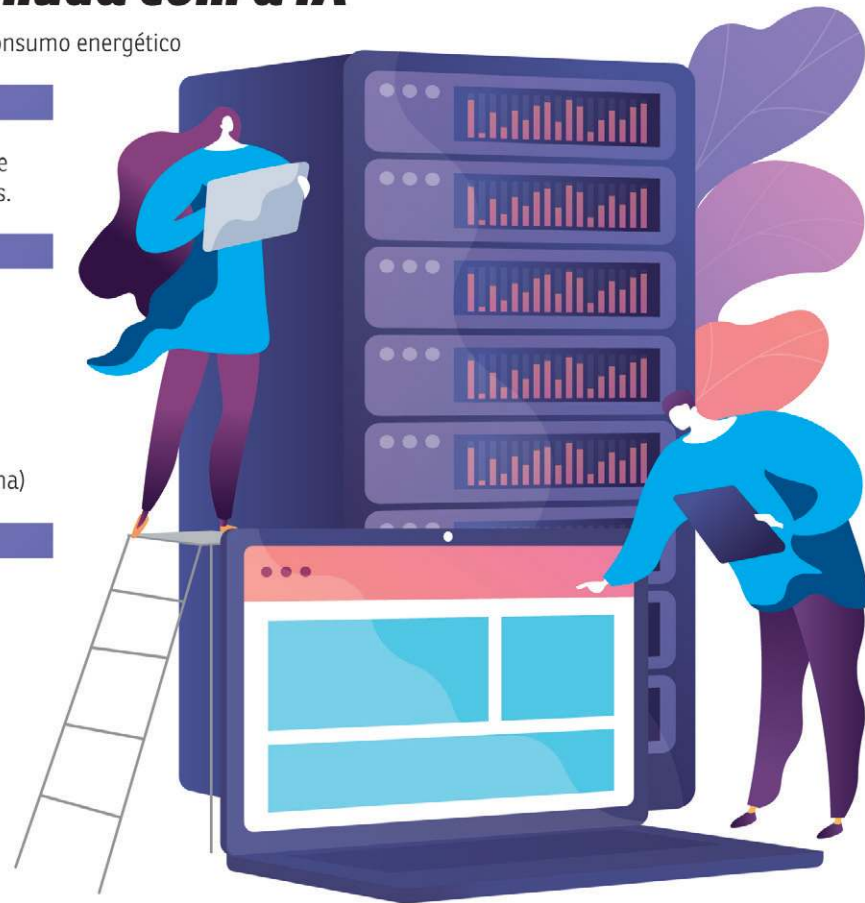
## COMO FUNCIONA

- Servidores processam informações
- Sistemas armazenam dados
- Redes garantem conectividade
- Energia contínua e redundante
- Refrigeração evita superaquecimento
- Operação ininterrupta (24 horas e sete dias por semana)

## O QUE MUDA COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- Maior demanda por processamento (GPUs e chips avançados)
- Consumo de energia muito mais elevado
- Refrigeração mais complexa
- Data centers maiores e mais caros
- Impactos no sistema elétrico
- Aumento acelerado da carga
- Pressão sobre geração e transmissão
- Busca por fontes firmes e de baixo carbono

Fonte: EPE.



**Não se trata de uma demanda pontual ou horária, e, sim, de uma carga constante, todos os dias, todas as horas**

**Ivan Camargo,**  
professor de engenharia elétrica da UnB

complexo. Diferentemente de outros consumos, os data centers operam de forma contínua. “Não se trata de uma demanda pontual ou horária, e, sim, de uma carga constante, todos os dias, todas as horas”, explica. “O data center não é uma carga intermitente, é uma carga constante e precisa de enorme confiabilidade.”

Camargo critica ainda a ideia de que a expansão possa ser sustentada exclusivamente por fontes renováveis intermitentes. “É preciso energia sete dias por semana, 24 horas por dia. A solar e

a eólica só funcionam como fontes auxiliares, não conseguem atender essa carga sozinhas.”

Especialistas do setor avaliam também que, sem planejamento integrado, a concentração de grandes centros de processamento de dados pode pressionar redes locais, exigir reforços urgentes na infraestrutura e ampliar a necessidade de despacho de fontes mais caras e poluentes em momentos de pico. Esse cenário, no entanto, traz um dilema ambiental. Na prática, explica, a complementação tende a vir de fontes térmicas, o que carrega “o enorme risco de colocar mais CO2 na atmosfera”.

## Soluções

O debate em curso no governo e entre agentes do setor elétrico envolve um conjunto de soluções para acomodar o avanço dos data centers no sistema. Entre as principais medidas em discussão estão o estímulo a sistemas de armazenamento de energia, capazes de reduzir a dependência do fornecimento em tempo real, além do aprimoramento das regras de conexão à rede, da modernização do marco regulatório e da adoção de mecanismos que incentivem a eficiência energética e o uso mais integrado de fontes limpas.

Também ganha espaço a avaliação sobre a necessidade de

planejamento prévio da expansão da transmissão, bem como uma maior articulação entre as políticas industrial, digital e energética, para garantir segurança ao sistema e previsibilidade aos investidores.

Para Diogo Lisbona, pesquisador do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ce-ri), a medida provisória que cria um regime especial de tributação “tem o objetivo de facilitar investimentos e tirar projetos do papel”, ao tornar o país mais competitivo na atração dessas estruturas.

Lisbona ressalta, porém, que os incentivos fiscais não resolvem sozinhos os desafios do setor. “A grande questão é onde esses data centers vão se instalar e se a rede elétrica existente tem capacidade de suportar essa carga”, avalia. Para ele, a escolha dos locais depende de fatores como confiabilidade elétrica, acesso à água, proximidade de cabos submarinos e infraestrutura urbana.

Na avaliação do pesquisador, o crescimento dos data centers não representa, neste momento, uma ameaça à segurança energética. “O Brasil tem uma vantagem competitiva por conta da matriz majoritariamente renovável, enquanto outros países se preocupam com emissões associadas a essa nova demanda”, diz. Ainda assim, ele alerta que a expansão exige

planejamento integrado. “Não basta pensar em geração, é fundamental olhar para a transmissão e a distribuição, para evitar gargalos e custos que acabem sendo socializados”, afirma.

## Ponto sensível

Outro ponto sensível é o custo da energia elétrica. Na avaliação de Ivan Camargo, essa é, hoje, a principal barreira para a entrada de novos projetos. “A maior preocupação regulatória é o custo da energia”, explica. Embora o Brasil tenha vantagens como abundância de água, terra e alta eficiência da energia solar, ele critica o aumento de encargos na conta de luz. “Cada vez mais a gente tem colocado penduricalhos na conta elétrica, fazendo com que a energia fique cara”, diz. “O investidor em data center quer comprar energia barata.”

O desafio do planejamento, segundo o professor, está diretamente ligado à velocidade dessa transformação. “O maior problema é a rapidez com que essa nova carga entra”, afirma. Enquanto a demanda tradicional cresce entre 2% e 3% ao ano, Camargo alerta para picos de até 10%. “Se tivermos um pico desse tamanho, nós não teríamos energia para atender”, pontua.

\*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

## NÚMEROS DA NOVA DEMANDA

- Projetos já protocolados no Ministério de Minas e Energia somam pedidos de instalação entre 15 e 20 gigawatts de potência.
- Esse movimento pode acrescentar até 2,5 gigawatts de carga adicional ao sistema elétrico até 2037.

## DESAFIOS DAS FONTES INTERMITENTES

Em um sistema elétrico cada vez mais dependente de fontes intermitentes, como solar e eólica, e ainda marcado por gargalos na transmissão, a expansão acelerada dos data centers acende alertas sobre riscos de sobrecarga, elevação de custos e impactos à segurança energética.

## Energia nuclear

Alguns data centers já utilizam, ou têm planos concretos de recorrer, à energia nuclear — especialmente nos Estados Unidos. Embora a maior parte da eletricidade consumida por essas instalações ainda venha de fontes como gás natural e renováveis, a energia nuclear vem ganhando espaço por oferecer fornecimento contínuo, alta confiabilidade e geração livre de carbono.

Para Celso Cunha, presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan), energia nuclear desponta como a única fonte capaz de sustentar de forma contínua e segura, a explosão de demanda energética que o Brasil enfrentará com a chegada massiva de data centers. Na avaliação dele, embora a descarbonização seja um benefício importante, o papel estratégico da energia nuclear vai além do clima e se concentra, sobretudo, na garantia de potência ininterrupta. “A energia nuclear é limpa, estável e densa. Uma única usina pode gerar grandes volumes de energia sem emissão de carbono e próxima aos centros consumidores”, diz. Segundo ele, as aplicações do setor se ampliarão significativamente com o avanço tecnológico e os reatores podem produzir hidrogênio verde, gerar calor industrial para siderurgia e até dessalinizar água. “É a base firme necessária para complementar eólica, solar e hidrelétrica, que são intermitentes. Não existe transição energética consistente sem uma fonte de base limpa, e essa é a nuclear”, acrescenta.

## Abastecimento

É no abastecimento dos data centers que Cunha enxerga o grande salto. O movimento global de instalação de estruturas gigantes de processamento, impulsionado pelo uso massivo de nuvem e pela corrida da inteligência artificial, já pressiona sistemas elétricos em diversos países, e o Brasil não será exceção. “Os data centers são o novo desafio energético do mundo digital. Cada centro de dados de grande porte consome energia equivalente a uma cidade de 100 mil habitantes e precisa operar 24 horas por dia, com estabilidade absoluta”, afirma.

Nesse cenário, ele é categórico ao dizer que o país não conseguirá atender essa demanda apenas com fontes renováveis variáveis. “Solar e eólica não garantem essa segurança sozinhas. A nuclear é a solução ideal. É limpa, previsível e pode operar continuamente por décadas.”

Para viabilizar essa integração, Cunha destaca a chegada dos pequenos reatores modulares (SMRs) e dos microrreatores. A tendência já aparece nas maiores economias do mundo. “Google, Microsoft e Amazon estudam contratos com projetos nucleares nos EUA e na Europa.” (RGe PJ)

## ReData ajuda na vantagem competitiva

A retirada do Projeto de Lei nº 2338/2023, que trata da regulação da inteligência artificial (IA), da agenda legislativa de 2025, altera o ritmo da agenda digital no Congresso, segundo avaliação da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom). Para a entidade, a mudança desloca o foco para a Medida Provisória que instituiu o Regime Especial para Data Centers (ReData), considerada decisiva para a competitividade do setor.

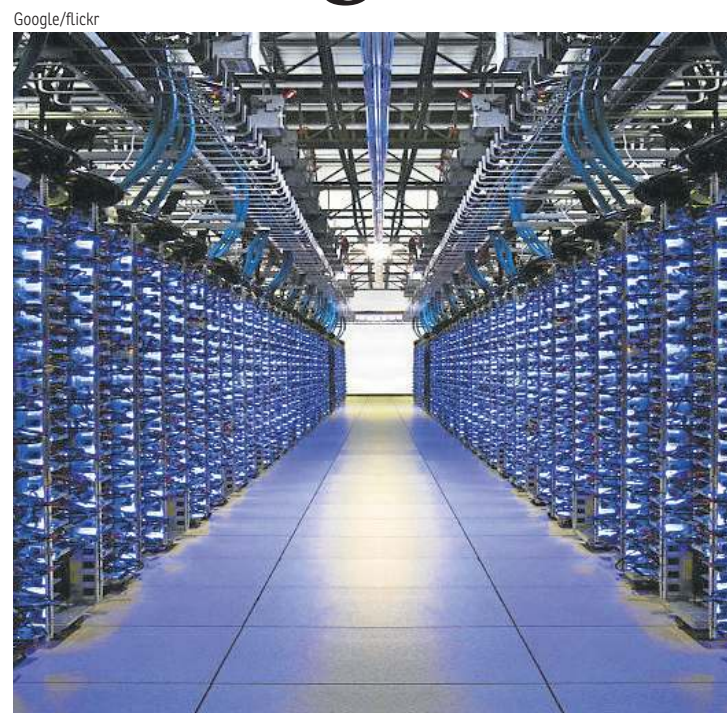
“O desafio imediato é instalar a comissão especial para analisar e relatar a MP, porque o prazo é exíguo e existe o risco de caducidade no fim de fevereiro de 2026”, afirma o presidente executivo da Brasscom, Affonso Nina. Ele acrescenta que, sem esse avanço, o país pode perder uma janela estratégica para atrair investimentos em infraestrutura digital. Ao mesmo tempo, Nina avalia que a retirada do PL de IA abre espaço para aprofundar o debate regulatório ao longo do próximo ano.

No campo energético, a Brasscom destaca que os data centers respondem atualmente por cerca de 1,7% do consumo de energia elétrica no Brasil, com projeção de chegar a 3,6% em 2029. De acordo com Nina, trata-se de uma

participação inferior à de outros setores intensivos em energia. “O Brasil tem uma matriz elétrica diversificada e majoritariamente renovável e capacidade de ampliar a transmissão com planejamento. Com boa governança, regras claras e estáveis e mais eficiência tecnológica (por exemplo, a redução contínua do PUE, índice de eficiência de uso de energia, nos data centers), é possível crescer sem comprometer as metas de transição energética”, afirma.

Nina cita a estrutura integrada do sistema elétrico brasileiro como fator de segurança. “A rede interligada garante distribuição eficiente e confiável, diferente de modelos mais descentralizados”, destaca. Segundo ele, avanços em eficiência energética, como refrigeração líquida, automação e uso de inteligência artificial na gestão térmica, tornam o consumo mais previsível e facilitam a integração com fontes renováveis e soluções de armazenamento.

A Brasscom defende ainda que a conversão do ReData em lei é a medida central para viabilizar o crescimento sustentável do setor. O regime antecipa efeitos da reforma tributária previstos apenas para 2027, cria previsibilidade regulatória e condiciona benefícios



Entidade do setor estima atração de US\$ 11,1 bilhões de investimentos

a salvaguardas ambientais. “Sem a aprovação, a janela de 2026 perde força e o ciclo de investimentos não se materializa na escala estimada”, alerta Nina. Para 2026, a entidade projeta um volume de investimentos de cerca de US\$ 11,1 bilhões, condicionado à aprovação do ReData. Segundo o executivo,

os recursos devem se concentrar principalmente em equipamentos, com impacto positivo na infraestrutura digital, redução da dependência externa de processamento de dados e efeitos sobre emprego e arrecadação no médio prazo.

Segundo Luiz Augusto D’Urso, advogado especialista em direito

digital e presidente da Comissão Nacional de Crimes da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas (Abracrim), a matriz energética majoritariamente renovável, aliada à disponibilidade de água, coloca o Brasil em posição favorável para receber esse tipo de infraestrutura, que demanda elevado consumo de energia e recursos hídricos para resfriamento dos equipamentos.

Ao mesmo tempo, D’Urso aponta que a atratividade ambiental convive com entraves institucionais, como a insegurança jurídica com relação a vários fatores, que incluem debates sobre regulação de plataformas digitais, questões trabalhistas e o ambiente político. Outro ponto levantado é a ausência de regras claras sobre o funcionamento dos data centers. Ele ressalta que “o marco regulatório não prevê de maneira expressa ou adequada como poderia ser esse consumo energético, quais seriam os limites. O Brasil não tem hoje algo em debate que possa trazer esse tipo de reflexão e previsão para que os data centers saibam exatamente como serão as regras antes de instalar as suas sedes por aqui”. Ele destaca ainda que o alto custo envolvido na implantação de data centers levam as empresas a realizarem análises detalhadas de risco antes de investir. (PJ)



## ORDEM MULTIPOLAR

# Recomeça a corrida às armas



China dispara míssil durante manobras no Estreito de Taiwan: escalada militar no Pacífico

Relatório de instituto europeu aponta marcha à ré na redução dos arsenais nucleares, fruto do fim da Guerra Fria. Com novas potências em cena, antigas reforçam poderio e estudiosos alertam para os riscos de escalada sem mecanismos de controle

» SILVIO QUEIROZ

KCNA/KCS/AFP

O mundo entra no segundo quarto do século 21 sob a sombra de uma reedição da corrida armamentista que marcou a segunda metade dos anos 1900, dominada pela Guerra Fria entre os Estados Unidos e a hoje extinta União Soviética. Atualmente, Washington e Moscou têm a companhia das demais potências nucleares oficiais. E, ao fim de duas décadas de esforços declarados para reduzir os arsenais atômicos, cada qual trata não apenas de modernizá-los, mas de reforçá-los com novas gerações de mísseis, aviões, drones e outros vetores capazes de levar explosivos aos alvos potenciais de ataque.

“Acabou a era da redução das armas nucleares no mundo, que durou desde o fim da Guerra Fria”, sentencia Hans Kristensen, pesquisador associado ao Instituto Internacional para Pesquisas sobre a Paz de Estocolmo (Sipri) e diretor da área de informações sobre armas atômicas na Federação dos Cientistas dos EUA. “Ao contrário, o que vemos é uma tendência crescente para a ampliação dos arsenais, a radicalização dos discursos e o abandono dos acordos sobre controle do armamentismo.”

Preocupa também os estudiosos do Sipri a opção dos EUA, uma das cinco potências atômicas reconhecidas oficialmente pelas Nações Unidas, de recorrer à força militar para conter a proliferação das armas não convencionais — embora, e principalmente, por se tratar de esforço concentrado contra adversários geopolíticos que, como o Irã, ainda não dispõem de ogivas, e ignorando Israel, Índia, Paquistão e Coreia do Norte, todos com capacidade nuclear bélica.

“A combinação de ataques a infraestruturas ligadas às armas nucleares com a desinformação a respeito cria o risco de transformar conflitos armados convencionais em uma crise nuclear”, adverte Matt Korda, do Sipri. “Isso deveria funcionar como um forte alerta para os países que buscam assentar sua segurança crescentemente nas armas atômicas.”

Em meados dos anos 1980, quando chegou ao ápice a corrida armamentista entre EUA e URSS, o mundo acumulava 64 mil ogivas nucleares. Hoje, elas são 12.241, mas essa redução está em vias de ser revertida, adverte Dan Smith, diretor do Sipri, que aponta essa nova tendência como “o aspecto mais inquietante” do momento. Desse total, atualizado no início de 2025, 3.912 ogivas estavam instaladas em mísseis e aviões. Delas, cerca de 2.100 eram mantidas em estado de alerta operacional, e as demais, em estoque. Quase todas (cerca de 90%) pertencem às duas superpotências.

### Sem controle

Preocupa especialmente ao Sipri — e a seu diretor — que tenham sido desmontados, nos últimos anos, os mecanismos de controle estabelecidos entre EUA e URSS no período final do confronto ideológico-militar. Smith se refere particularmente ao acordo Start 2, de redução de arsenais nucleares, denunciado inicialmente por Donald Trump, em seu primeiro mandato (2017-2021), e, em resposta, também por Vladimir Putin. O texto tem vigência até 2026, sem perspectivas de que possam ser renegociados, ou mesmo que qualquer das partes tenha interesse em fazê-lo.

“Os sinais que temos são de que está em marcha uma nova corrida armamentista, e ela apresenta muitos riscos e incertezas mais do que a antiga”, adverte o diretor do Sipri. Entre os fatores adicionais de alarme, ele menciona o rápido desenvolvimento e aplicação da inteligência artificial, de



Kim (C) caminha diante do míssil Hwasongpho-17, pouco antes de lançamento, supostamente na capital, Pyongyang

## Armas atômicas por país (em janeiro de 2025)

País	Ogivas implantadas	Ogivas armazenadas	Estoque militar total	Ogivas aposentadas	Estoque total
EUA	1.770	1.930	3.700	1.477	5.177
Rússia	1.718	2.591	4.309	1.150	5.459
Reino Unido	120	105	225	—	225
França	280	10	290	—	290
China	24	576	600	—	600
Índia	—	180	180	—	180
Paquistão	—	170	170	—	170
Coreia do Norte	—	50	50	—	50
Israel	—	90	90	—	90
<b>Total</b>	<b>3.912</b>	<b>5.702</b>	<b>9.614</b>	<b>2.627</b>	<b>12.241</b>

Ogivas implantadas são ogivas colocadas em mísseis ou localizadas em bases com forças operacionais.

Ogivas armazenadas são ogivas em armazenamento central e que exigiriam preparativos (por exemplo, a instalação de certos componentes, o transporte e o carregamento em lançadores) antes de poderem ser implantadas.

Fonte: Anuário do Sipri de 2025

recursos cibernéticos, sistemas de defesa antimísseis e as tecnologias espaciais.

“Estamos no meio de uma revolução nos assuntos militares — e isso acontece de tempos em tempos —, com a introdução dos drones e, logo mais, da inteligência artificial e acredito também que

de robôs. Isso está revolucionando até mesmo o papel das forças convencionais”, concorda o professor de relações internacionais Gunther Ruzit, da ESPM. Em entrevista ao **Correio**, ele aponta impactos desse processo, inclusive, no papel reservado às forças militares ditas

convencionais, ou não nucleares. “Para onde isso caminha, exatamente, não sabemos. Elas ainda vão existir, nesse novo formato, com um papel mais ativo dos drones — isso é certeza. Mas qual será o tamanho necessário para cada força, isso ainda não se sabe.”

## Novos jogadores se apresentam em campo

O estudo do Sipri chama a atenção para a entrada de novos jogadores no tabuleiro, com destaque para a China. Dotada de arsenal nuclear desde os anos 1960, e ainda hoje distante do poderio exibido pelas superpotências da velha corrida armamentista, a potência emergente acrescentou 100 ogivas ao estoque, desde 2023. Conta hoje com cerca de 600, e poderia chegar a 1.500 até 2035. O regime comunista de Pequim seguiria distante do patamar de EUA e Rússia, pondera o professor da ESPM, “mas com se tornaria a terceira força, com uma capacidade de retaliação que não tinha antes”.

A expansão militar chinesa, que se projeta também nos campos aéreo e marítimo, provoca desdobramentos na região do Pacífico, palco de disputas territoriais não resolvidas e crescente rivalidade por alianças e áreas de influência. O rápido desenvolvimento — inclusive, tecnológico — da imprevisível Coreia do Norte reforça a tendência. O Japão vem promovendo alterações na Constituição pacifista imposta ao fim da 2ª Guerra Mundial pelos EUA, em nome dos vencedores, e trata de se capacitar para um possível confronto, com orçamento recorde para a defesa em 2026. Fenômeno semelhante se observa na Coreia do Sul, que projeta a construção de submarinos com propulsão nuclear. E Taiwan, onde ganham corpo forças partidárias da separação formal da China, negocia um pacote bilionário de material bélico com Washington.

Gunther Ruzit, da ESPM, vê ainda com reserva os temores de que o mundo caminhe para um terceiro conflito global, com os perigos inerentes ao estágio atual das capacidades de destruição. Mas admite, em muitos aspectos, que os movimentos de novos e antigos atores da cena geopolítica caminham para uma reedição do “equilíbrio do terror”. O conceito, desenvolvido na Guerra Fria clássica, designava a lógica dissuasiva estabelecida entre EUA e URSS: a consciência de que o lado oposto tinha meios suficientes para revidar um ataque de forma decisiva inibia a iniciativa de ambos.

“Já estamos na terceira era nuclear, justamente com a China aumentando seu arsenal”, observa. “Os EUA vão ter de aumentar o deles, porque o existente serve para manter o equilíbrio com a Rússia — que também vai aumentar o dela.” Como Dan Smith, do Sipri, o estudioso da ESPM vê riscos para o mundo na ausência dos mecanismos de controle estabelecidos pelas superpotências a partir dos anos 1970. “É como se estivéssemos voltando ao início da corrida armamentista nuclear, na década de 1950 e início da de 1960”, compara. Ruzit não teme, porém, uma 3ª Guerra Mundial: “Não temos duas alianças claras e definidas, com dois sistemas completamente opostos, como eram, na Guerra Fria, capitalismo e comunismo”. (SQ)

## VISÃO DO CORREIO

# Rediscussão e ameaça à democracia

O Brasil chega a mais um ano eleitoral sem conseguir superar algo que deveria, há muito tempo, ter sido ultrapassado: as dúvidas sobre o conceito de democracia. Nos últimos quatro anos, por interesses menores, a definição foi relativizada e encontrou eco em uma parcela significativa da sociedade. Nem chega a ser surpreendente que os principais propagandistas dessa reconsideração sejam congressistas, dadas as distorções do nosso sistema eleitoral, que facilita a corrosão do Estado de Direito por dentro. O preocupante é que isso tenha se transformado em plataforma política.

As lições históricas foram abandonadas e, mais grave, desacreditadas. Não se pode atribuir isso somente às redes sociais, que, sim, potencializam aquilo que se convencionou classificar de pós-verdade — uma interpretação quase delirante da realidade e dos fatos. A democracia há tempos vem sendo minada.

Mais de 30 anos atrás, o professor Francis Fukuyama chamou a atenção para isso ao escrever “O Fim da História e o Último Homem”. Alertou que a humanidade chegou ao “ponto-final da evolução ideológica” e que, a partir daí, a consequência óbvia seria uma rediscussão do conceito de ideologia — e, por extensão, da própria democracia. Não previa, porém, que a volta ao ponto de partida abriria espaço para o debate enviesado.

Isso quem enxergou foi Umberto Eco, em “O Fascismo Eterno”, também

há quase 40 anos. Ao concluir que tal distorção ideológica não foi sepultada com o fim da II Guerra Mundial, em 1945, chamou a atenção para o fato de que as democracias seriam colocadas em xeque por grupos de interesse. Seus agentes visíveis seriam por líderes agressivos até então, menosprezados — mas, a partir do momento em que se projetassem, demonstrariam imensa capacidade de incutir uma mensagem superficial, capaz de galvanizar um grande grupo de excluídos da discussão política.

Assim, conseguiram reposicionar o debate sobre a democracia pela ênfase às falhas, há muito conhecidas por serem elementos naturais de um processo em permanente construção. Porém, com sucesso, esses líderes cristalizaram a percepção de que os problemas consomem o tecido democrático e que, por isso, algo deve tomar-lhe o lugar. E para recompor a ordem, somente a força.

Chega-se, então, às dúvidas sobre a validade da democracia. Os que querem substituí-la o fazem por oportunismo e por acreditarem que estarão na linha de frente da nova ordem. Os que resistem sabem que trata-se da implantação da barbárie.

Neste novo ano eleitoral, vão forçar a rediscussão da democracia, a ser apresentada como um vício para o qual não há cura. E venderão a falsa ideia de que pelas urnas se alcança a substituição do corpo doente. Eis o perigo.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Colcha de retalhos

As vias entre as Quadras 402 e 404 de Samambaia estão vergonhosas. Há inúmeros buracos que colocam em risco motoristas e pedestres. Parece mais uma colcha de retalhos que uma estrada pavimentada. Já fiz registros junto à administração da cidade e à ouvidoria do GDF. O problema até foi atendido, mas pouco tempo depois os buracos reapareceram. Infelizmente, a situação se repete em diversas quadras. Basta começar o período chuvoso para os buracos tomarem conta do asfalto, mostrando a falta de uma solução definitiva. Não dá mais para conviver com reparos paliativos. A população precisa de vias seguras e de um trabalho duradouro.

» **Ricardo da Silva**  
Samambaia

## Às cegas

O que está acontecendo em Brasília? Em plena época de festas de fim de ano, marcada pela magia do Natal — quando luzes iluminam casas, prédios e árvores —, diversas ruas da capital seguem mergulhadas na escuridão. Parece que o espírito natalino não toca o coração dos gestores. É inadmissível que vias importantes do país, como trechos da EPGU, da Epia e de tantas outras, estejam às escuras. Mais inacreditável ainda é ver a população sofrer com a falta de ação da Neoenergia e da CEB. Nunca vi Brasília tão escura.

» **Jeferson Santana**  
Asa Sul

## Bolsonaro, o paciente

Mesmo que não se goste do ex-presidente Bolsonaro, não há como não reconhecer o sofrimento que ele vem passando com suas doenças crônicas, a maioria delas provocada pela facada que levou em 2018 — e que ainda há quem não acredite que tenha ocorrido. Recentemente internado, preso em uma cela da Polícia Federal, ele fez duas cirurgias para retirada de hérnias e hoje faria outra para tentar estancar o contínuo fluxo de soluções. Passou o Natal no hospital e, seguramente, passará o ano-novo em uma maca hospitalar.

» **Adriana Lima**  
Lago Sul

## TCU inovador

O ministro do Tribunal de Contas da União inovou e pela primeira vez fez o TCU colocar o Banco Central na berlinda, pedindo informações sobre a liquidação do Banco Master. Ex-deputado federal por Roraima, o ministro Jesus também quer saber o que a autarquia fez para liquidar o banco, quando devia procurar saber o que Master fez com seus investidores, inclusive, órgãos públicos como a previdências de pelo menos dois estados. No caso, o TCU ignora que o Banco Central é uma autarquia com regime jurídico próprio e tem sua autonomia assegurada. Pelo menos, até o surgimento do ministro Jesus.

» **Rosa Silva**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Está difícil andar à noite pelo DF. Seja de carro ou a pé, é preciso se apegar com Deus para não ser assaltado. É tanta escuridão que parece que voltamos ao século XX. Seja em Taguatinga ou no Plano Piloto, a situação é a mesma: breu total.

Rita Maria — Taguatinga Norte

Finalmente será possível viajar sem medo de não conseguir voltar para após o réveillon. A notícia da suspensão da ameaça de paralisação pelos aviários foi um alívio. Já não bastasse o preço amargo das passagens, ainda havia o fantasma do “apagão”.

Verônica Silva — Guará

## Por uma ação direta

É angustiante ver a capital do país tomada por moradores em situação de rua. Sim, muitos vêm de outros estados numa busca desesperada por auxílio, mas a realidade da cidade grande os marginaliza ainda mais. As políticas públicas não conseguem tirar essas pessoas das ruas. Para piorar, criminosos e traficantes se misturam com esses moradores. É preciso que as forças de segurança, as secretarias que trabalham com saúde e assistência social façam uma abordagem diferenciada para esses moradores excluídos. Do jeito que está, perdemos todos, inclusive, os necessitados.

» **José Alberto S.**  
Asa Norte

## Canetas que valem ouro

As canetas emagrecedoras tornaram-se alvo cobiçado, não só por quem pretende perder alguns quilos, mas para criminosos. Está cada vez mais comum notícias sobre assaltos a drogarias, mas no lugar do caixa, o alvo são os refrigeradores, onde as canetas estão armazenadas. Esta semana, uma farmácia localizada na comercial da 4/5 do Noroeste foi assaltada no meio da manhã, em plena luz do dia. A notícia logo se espalhou pelos grupos do bairro. A preocupação é já não estarmos seguros nem dentro de uma farmácia. Onde iremos parar?

» **Rodrigo Rezende**  
Noroeste



**PATRICK SELVATTI**

[patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br](mailto:patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br)

## Reunião de pauta 2026

É o primeiro dia do ano. Nas redações de imprensa, a equipe de jornalistas, editores, repórteres e produtores se reúne em torno da velha pergunta que nunca muda: o que vamos contar ao longo dos próximos 12 meses? A reunião de pauta de janeiro carrega sempre um traço de ritual, quase uma superstição coletiva. Antes que a realidade se imponha com sua urgência, há espaço para o desejo.

O desejo, neste começo simbólico, é simples e quase infantil: que todas as notícias sejam boas. Que, desta vez, o jornal não precise abrir com tragédias, conflitos ou números alarmantes. Sonha-se, mesmo sabendo da improbabilidade, com manchetes que falem de paz mundial, do fim dos conflitos geopolíticos e das guerras que insistem em transformar o sofrimento humano em estatística. Sonha-se com um mundo em que a erradicação de doenças deixe de ser promessa distante e passe a ser fato consumado, com a cura da aids e do câncer finalmente anunciada sem ressalvas ou letras miúdas.

Na pauta ideal, também entram menos desastres naturais, menos imagens de cidades submersas, florestas em chamas ou famílias desabrigadas. Entra o fim da violência de gênero, e o combate definitivo ao preconceito racial e à violência contra pessoas LGBTQIAPN+. A lista é longa, quase infinita, porque são muitos os assuntos em evidência que precisam, urgentemente, ser resolvidos.

É ano de Copa do Mundo, e há um desejo coletivo que atravessa redações, bares, salas de estar e ruas: ver

o Brasil hexacampeão. Mesmo os mais céticos admitem que, durante o torneio, o país parece suspender por alguns dias suas próprias tensões, unindo-se em torno de uma camisa, de um gol, de um grito compartilhado. Ainda que não resolva nada estruturalmente, o futebol oferece uma trégua emocional, um raro sentimento de pertencimento comum.

É também ano de eleições gerais. E aqui o desejo da pauta é mais sério, mais urgente. Que a cobertura não seja refém da polarização tóxica, das fake news fabricadas em série, das divisões ideológicas transformadas em violência verbal — e, por vezes, física. Que não seja necessário, novamente, gastar energia explicando o óbvio: que democracia se constrói com debate, respeito às diferenças e compromisso com a verdade. Que ataques às instituições não sejam tratados como estratégia política aceitável, mas como o que, de fato, são: ameaças ao pacto coletivo.

A reunião de pauta do primeiro dia do ano é, no fundo, um exercício de esperança. Nós, jornalistas, sabemos que não controlamos os fatos, apenas os registramos, contextualizamos e questionamos. Ainda assim, ao listar os temas que gostaríamos de cobrir, revelamos mais do que uma linha editorial, mas um desejo de mundo menos violento, menos desigual, menos adoecido e, quem sabe, um pouco mais justo. Antes de narrar o mundo como ele é, a imprensa também se permite, por alguns minutos, imaginar o mundo como ele deveria ser.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

# Perspectivas para a educação em 2026



» MOZART NEVES RAMOS  
Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da UFPE

O ano de 2026 será, do ponto de vista do calendário, um ano curto — começam pelos feriados, muitos dos quais cairão em dias úteis, ensejando os chamados feriados prolongados. Mas ele será principalmente curto em decorrência da Copa do Mundo, nos meses de junho e julho, especialmente se o Brasil conseguir ir além das oitavas de final. Em seguida, vêm as eleições majoritárias — para Presidência da República e governos estaduais, incluindo o Legislativo.

As eleições já impõem situações mais restritivas à efetivação de contratos e licitações nos três meses que antecedem o pleito, até a posse dos eleitos, visando a impedir o uso da máquina pública para benefício eleitoral, como transferências voluntárias de recursos, contratação/demissão de pessoal (exceto casos essenciais e nomeações) e publicidade que exceda a média dos anos anteriores. Ou seja, será um ano em que a execução do planejamento precisará ser cuidadosamente realizada e monitorada.

Olhando mais precisamente para a área da educação, todas as tendências apontam que será o ano em que a inteligência artificial (IA) deixará de ser uma tendência e passará a fazer parte do cotidiano

de sala de aula. Isso trará impactos importantes ao dia a dia dos alunos, professores e gestores. O programa governamental Escolas Conectadas será estratégico para as escolas públicas, pois o que temos ainda hoje são escolas, em sua grande maioria, com internet de baixa velocidade e com falta de infraestrutura digital, e professores e gestores não capacitados para o uso das novas tecnologias.

As primeiras avaliações mostram que a maioria dos professores de nossas escolas públicas, numa escala de 1 a 5 (maior nível de competência), encontra-se no nível 2. Isso equivale ao nível de familiarização — ou seja, trata-se de docentes que utilizam pouco a tecnologia para ensino e aprendizagem, e, quando o fazem, é para apoiar-se nas tarefas administrativo-pedagógicas, no planejamento ou no registro de aula. Até chegar ao nível 5, o de docente-líder — que não só conhece a IA e a usa com destreza, alguém que sabe criar e selecionar tecnologias digitais, sendo uma referência para seus pares —, vamos ter um longo caminho pela frente. O Brasil precisa correr com isso.

Este será o ano em que o Novo Ensino Médio deverá estar plenamente implementado nas escolas brasileiras — ou seja, será totalmente obrigatório, com as diretrizes entrando em vigor para todas as três séries dessa última etapa da educação básica.

Espera-se um novo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para que ele possa ser adequadamente avaliado, da mesma forma que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) — em geral, temos matrizes antigas de itens de avaliação que não mais dialogam com as competências e habilidades esperadas para um jovem do século 21.

Devemos começar 2026 com a implementação

de dois importantes instrumentos para a melhoria da qualidade da educação brasileira: o Sistema Nacional de Educação (SNE) e o Plano Nacional de Educação (PNE). O primeiro deverá fortalecer o regime de colaboração entre os entes federados, propiciando maiores chances de identificar os responsáveis pelo não atingimento das metas do próprio PNE — ao menos assim espero. A falta de responsabilização enfraquece o papel político do PNE enquanto política pública de educação.

A educação socioemocional já está em alta há alguns anos — e deve continuar assim em 2026. O tema é tão relevante porque faz parte da formação integral dos estudantes, preparando-os tanto para a vida acadêmica quanto para a vida profissional e social. Por isso, será cada vez mais comum a implementação de atividades de desenvolvimento socioemocional em todas as disciplinas da escola. Isso significa uma nova sala de aula, muito diferente da que temos ainda hoje na maioria das escolas brasileiras — ou seja, alunos enfileirados olhando a nuca dos colegas à sua frente, enquanto o professor transmite conhecimentos que, em sua maioria, já estão disponíveis na internet.

Continuando assim, será difícil desenvolver colaboração, pensamento crítico e criatividade, entre outras competências previstas na BNCC com vistas à oferta de uma educação integral em toda a educação básica, da educação infantil ao ensino médio.

Temos muito trabalho pela frente para um ano tão curto como será esse de 2026. Nossa recomendação é: planejamento, foco e monitoramento — gestão de qualidade, para que o Brasil não fique para trás.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br



## Cardio voto

Dentro da dinâmica biológica do corpo humano, o coração ocupa posição essencial. Marca de maneira concreta a passagem do tempo. Idade individual torna-se mais fiel quando observada a partir de um dado simples: quantidade de horas em que essa bomba vital permanece ativa desde sua formação ainda no ventre materno.

Considerando um ritmo médio de 75 pulsações por minuto, um corpo com 20 anos carrega no tórax um órgão que já executou suas funções por mais de 175 mil horas. Resultado disso são centenas de milhões de movimentos alternados de contração e relaxamento, garantindo circulação, oxigenação e manutenção da vida.

Medicina bioeletrônica já reconhece que, ao redor do coração, existem conjuntos organizados de neurônios, cada qual desempenhando funções específicas voltadas à preservação da saúde cardíaca. Mesmo com avanços tecnológicos como marcapassos cada vez mais sofisticados, as funções desse órgão ultrapassam a simples mecânica física.

O Coração atua como elo entre matéria e dimensão subjetiva do ser. Sensações, emoções, pressentimentos e estados internos, como angústia ou alegria, são registrados nessa região, manifestando-se como aperto, alívio ou expansão no peito. Dimensão simbólica e espiritual amplia a compreensão do coração para além de sua função fisiológica.

Em diversas tradições antigas e correntes esotéricas, esse órgão é descrito como centro luminoso do ser, responsável por irradiar energia vital, equilíbrio emocional e conexão com planos mais sutis da existência. Não se trata apenas de metáfora poética, mas de uma forma de explicar experiências humanas profundas que escapam à lógica puramente racional.

Nesse entendimento, o coração atua como ponto de convergência entre matéria e espírito, local onde sentimentos ganham densidade e significado.

Místicos de diferentes culturas afirmam que contato com o divino não ocorre prioritariamente pelo pensamento, mas pela vivência interior sentida no peito. Estados como serenidade profunda, compaixão genuína, amor sem condições e sensação de unidade com o todo seriam acessados quando esse centro está desperto e harmonizado. O chamado Chakra do Coração, segundo essas tradições, representa o eixo do equilíbrio emocional.

Dele emanariam qualidades como esperança, confiança, aceitação, empatia, inspiração e entrega sincera à vida. Quando ativo, permitiria que o indivíduo se relacione consigo mesmo e com o mundo de forma mais íntegra e sensível.

Essa visão sugere a existência de dois polos de inteligência no ser humano. Um deles localizado na mente, responsável pela análise, pelo cálculo e pela lógica. Outro situado no tórax, ligado à percepção emocional, à intuição e à capacidade de sentir o outro. Não se trata de oposição, mas de complementaridade. Razão sem sensibilidade torna-se fria e distante; emoção sem discernimento pode perder direção.

Harmonia surge quando mente e coração atuam em sintonia, orientando escolhas mais conscientes e humanas. Linguagem cotidiana preserva essa sabedoria ancestral.

Expressões populares como “não tem coração” ou “coração de pedra” surgem para caracterizar indivíduos incapazes de empatia, afeto ou compaixão. Endurecimento emocional, nessa perspectiva, não é apenas um traço de personalidade, mas um desequilíbrio interno que afeta o próprio sistema cardíaco. Tradições populares e observações empíricas reforçam a ideia de que alegria, leveza e gratidão fortalecem o corpo, enquanto rancor, medo e tristeza prolongada o enfraquecem. Costume antigo afirma que pessoas alegres adoeçam menos e vivem mais.

Essa percepção encontra explicação no fato de que alegria não nasce exclusivamente no pensamento abstrato, mas se manifesta fisicamente no peito, influenciando respiração, batimentos e postura diante da vida. Impressões do mundo exterior não são processadas apenas pelo cérebro, mas atravessam o coração, que reage, registra e devolve ao corpo sinais de equilíbrio ou tensão. Emoção e biologia, nesse sentido, caminham juntas.

Desejamos para 2026 estender essa reflexão ao campo coletivo. Que um coração forte pulse no peito daqueles que exercem poder e responsabilidade pública, não apenas como bomba mecânica, mas como centro sensível capaz de orientar decisões justas. Que esse sistema de neurônios cardíacos envie ao cérebro informações livres de ego, vaidade e avareza, estimulando a liberação de estados internos como harmonia, tranquilidade e solidariedade.

Que escolhas não nasçam do endurecimento emocional nem do aperto causado pela ambição desmedida. Que a razão seja guiada por sensibilidade e que nossas autoridades caminhem lado a lado com humanidade.

### A frase que foi pronunciada:

“O que os cidadãos realmente procuram é honestidade, além de um nível mínimo de competência.”

Patrick Lencioni

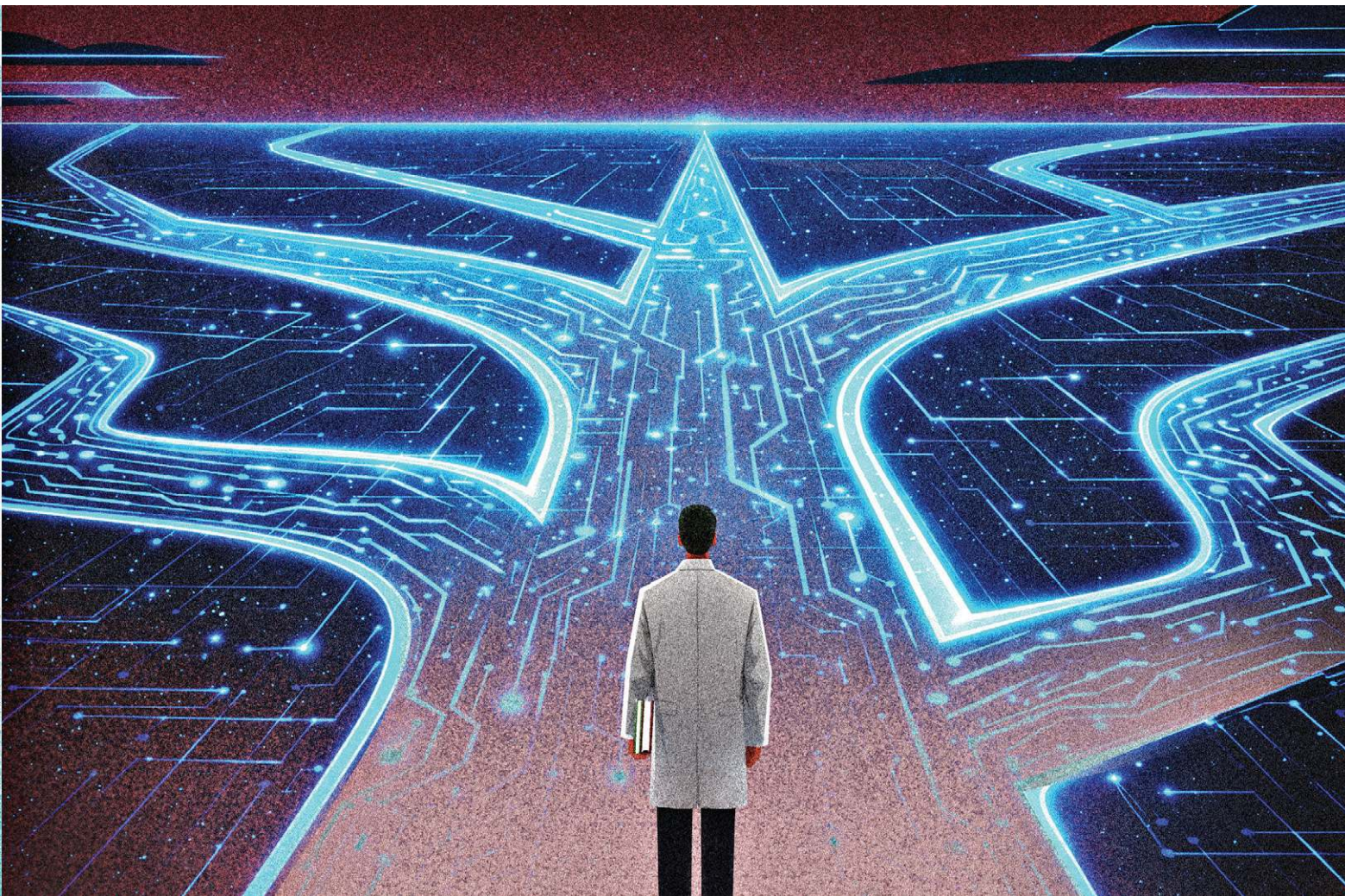
### Dias depois...

» Vamos aceitar. O serviço dos Correios sofreu uma queda vertiginosa de qualidade. No dia 22 de dezembro uma encomenda, postada com a promessa de chegada em dois dias pelo preço de R\$ 211 ainda não chegou ao destino.

### História de Brasília

Quando o governo pensar em importar sal, mande, antes, ver a vergonha da salina do Canoé, no Aracati, Ceará, que foi comprada para ser fechada. Tinha até linha de trem para transporte interno, e foi fechada criminosamente, para atender a interesses particulares. (Publicada em 13.05.1962)

Maurenilson



## Papa Leão XIV e os desafios da inteligência artificial para a humanidade



» LUCAS DANIEL TOMÁZ DE AQUINO  
Mestrando em metafísica pela UnB e professor de filosofia da Fateo e do Seminário Maior Arquidiocesano de Brasília. É também tradutor de literatura e filosofia

O impacto da inteligência artificial na sociedade reflete hoje problemas éticos que ultrapassam as telas e se tornam cada vez mais relevantes para a sociedade. Atento à constante rapidez tecnológica, o papa Leão XIV já tem apontado para alguns problemas reais da interação homem e máquina.

Não é de hoje que a Igreja Católica se preocupa com pontos cruciais da vida social. São imputadas a ela a criação das universidades na Idade Média, recepção e acolhimento de refugiados, construção de diversos asilos, orfanatos, hospitais etc.

Durante a Revolução Industrial, a Igreja Católica, capitaneada à época por Leão XIII, principalmente por meio da encíclica *Rerum Novarum* (Das coisas novas), de 1891, direcionou pontos centrais sobre a condição dos operários nas fábricas. Nela foi reconhecida a exploração do trabalho humano como “pecado social”, assumindo que o individualismo capitalista produz injustiças sociais. Na encíclica que deu o pontapé na chamada Doutrina Social da Igreja (DSI) foi defendido também o salário justo e as condições dignas ao operariado da época.

Contudo, no mundo atual, onde a condição

de operário mudou, com o advento de trabalhos home office, máquinas que fazem grande parte do serviço (inclusive, intelectual com IA generativa) etc., o grande desafio do papa Leão XIV será responder a esses desafios impostos pela tecnologia e pela inteligência artificial no século 21.

Desde sua eleição, o papa já tinha sinalizado esta preocupação de modo explícito. A escolha do nome “Leão” pelo então cardeal Robert Prevost remete diretamente ao papa da Revolução Industrial, apontando o caminho que seu pontificado tomaria: a luta pelos direitos humanos e pela dignidade da pessoa humana, mesmo em ambiente digital.

Como isso se dará, só o tempo vai dizer. Muitos fiéis esperam que esta resposta venha em forma de encíclica, ou seja, escrito em um documento oficial que busca orientar e dar a posição definitiva da Igreja Católica sobre determinado assunto.

Desde seu primeiro discurso, realizado para o Colégio Cardinalício em 10 de maio, o papa disse que as bruscas e rápidas mudanças tecnológicas que vemos hoje se enquadram em uma “nova revolução industrial” e que ela precisa de uma resposta cristã.

Em uma conferência no início de 2025 em Roma, que tratou dos impactos da IA, o Pontífice disse à época: “A igreja deseja contribuir para uma discussão serena e informada dessas questões urgentes, enfatizando a necessidade de ponderar as ramificações da IA à luz do desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade. Isso implica levar em conta o bem-estar da pessoa humana não apenas materialmente, mas também intelectual e espiritualmente”, disse ele.

No pensamento de Leão XIV predomina, de fato, uma coisa só: a pessoa humana não pode ser reduzida a mero algoritmo. Um algoritmo seleciona o que podemos assistir, comprar, o que escutar no app de música, qual a influência em nossos gostos pessoais.

Em outubro, especialistas em IA se reuniram no Vaticano para a conferência *Rerum Novarum Digital: inteligência artificial para a paz, justiça e desenvolvimento humano integral*. Esse evento corrobora não só o viés do papa, mas a filosofia perene a qual a Igreja abraça há séculos: a IA é algo que deve servir ao homem e não o contrário.

Na filosofia clássica da Igreja, a IA significa aquilo que os pensadores medievais chamavam de *recta ratio factibilium*. Ou seja, a “reta razão do fazer”. Uma faca pode ser usada para cortar um bife e servir toda a família, mas também pode ser um objeto contundente que fere outrem.

Essa é outra faceta que o papa deverá combater nos próximos anos, a ética e a moralidade no uso consiente da IA. Combate à desinformação em massa, uso responsável de dados por plataformas e big techs, viés algorítmicos que podem inclusive fomentar o racismo etc.

Leão XIV não irá resolver os problemas advindos daquilo que não sabemos (e que caminham a passos largos todos os dias por meio da tecnologia), do mesmo modo que Leão XIII não resolveu. Esse não é o papel do sumo pontífice. O papel dele é dar uma palavra de direção ao homem para que este viva melhor consigo mesmo e tudo aquilo que Deus proporcionou a ele criar. Inclusive a IA.

Neurocientistas explicam como fazer o cérebro aceitar mudanças no dia a dia para ter sucesso na lista de resoluções de 2026. O êxito no cumprimento das metas depende da constância e de objetivos enxutos e bem planejados, dizem eles

Pexels/Divulgação



Lista de resoluções de ano-novo: é importante não estabelecer muitas metas, sob o risco de frustração

## Desta vez vai!

» PALOMA OLIVETO

Com a virada do ano, abre-se, oficialmente, a temporada de novas resoluções. Comum, essa prática é um desafio para muitas pessoas, que podem acabar frustradas ao perceber que pouca ou nenhuma meta anterior foi cumprida, impactando na autoestima e na saúde mental. Segundo pesquisas, porém, é possível manter-se firme nos objetivos propostos. Acostumar a mente com novos hábitos, reduzir a lista e não se cobrar excessivamente estão entre as estratégias mais recomendadas por especialistas.

O cérebro é o principal inimigo das resoluções de ano-novo, porque ele não gosta de mudanças, explica Safia Debar, clínica geral da Mayo Clinic Healthcare, em Londres, especialista em resiliência. Por isso, apostar em objetivos grandiosos é quase garantia de insucesso. “Identifique pequenos passos que você pode dar para alcançar seu objetivo”, recomenda. “Trata-se de tomar pequenas ações regulares e consistentes, e de estar atento ao seu diálogo interno para que você espere resistência, mas lembre-se do porquê de querer fazer a mudança.”

Segundo Debar, “começamos dizendo que vamos nos exercitar todos os dias, cortar o álcool, acordar às 5h, meditar por 45 minutos, ser a pessoa mais gentil do mundo, e então, duas semanas depois, percebemos que todas essas emoções e toda essa resistência estão surgindo”. Ela aconselha se perguntar sobre qual é o objetivo mais importante e, em seguida, alcançá-lo em pequenos passos. “Se você quer se exercitar, por exemplo, comece com alguns minutos por dia. Cinco minutos por dia significarão que você criou um hábito.”

### Estresse

Para o educador físico e neurocientista brasileiro Marcelo Bigliassi, pesquisador e professor na Universidade Internacional da Flórida (FIU), é preciso aceitar que mudanças pressupõem desconforto e que, em vez de encará-las como sofrimento, o ideal é lembrar que o estresse gerado por novas situações não é um inimigo a se evitar, mas um aliado da evolução humana, que pode ser aproveitado para mudanças positivas. “Precisamos lembrar que o estresse moldou a humanidade e é uma das únicas razões pelas quais estamos aqui hoje”, diz. “Então, a questão agora é: como podemos usá-lo a nosso favor?”

Professora associada do Departamento de Psicologia e Ciências Cerebrais da Universidade de Delaware, nos Estados Unidos, Naomi Sadeh explica que uma das razões pelas quais é tão difícil fazer mudanças a longo prazo é que o ser humano é programado a priorizar a gratificação instantânea, em detrimento das recompensas duradouras. Por exemplo, tende-se a escolher gastar com itens desnecessários em vez de economizar, pedir comida para viagem em vez de preparar uma refeição saudável ou maratonar uma série, no lugar de ir à academia.

A quebra das promessas pode acabar servindo de gatilho para que a lista de intenções se desmorone por completo, afirma Sadeh, que recomenda autocomiseração no caso de escorregadas. “Todos nós temos boas intenções, mas a vida acaba atrapalhando. Por isso, é importante ser gentil consigo mesmo quando você comete erros ou tem lapsos nos seus planos. Se você se afundar na culpa e na vergonha, isso não vai ajudar em nada seus objetivos a longo prazo. Simplesmente aceite que haverá momentos difíceis.”

A psicóloga destaca que as pessoas são mais propensas a repetir um novo

Florida International University/Divulgação



Marcelo Bigliassi afirma que o cérebro pode ser treinado para se adaptar e gostar de exercícios físicos, uma meta protagonista

### Quatro perguntas para

**E.J. MASICAMPO**, PROFESSOR DE PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE DE WAKE FOREST (EUA) E ESPECIALISTA EM DEFINIÇÃO DE METAS E AUTORREGULAÇÃO

©WfU/Ken Bennett/Divulgação

#### Por que tantas pessoas fazem resoluções de ano-novo?

Em primeiro lugar, o cérebro é programado para ser focado em objetivos. Além disso, as resoluções de ano-novo são tão atraentes porque representam um recomeço, e somos muito sensíveis ao ato de recomeçar. Isso acontece no início da semana, no início do mês, quando nos mudamos para um novo lugar — é, como se estivéssemos começando do zero e pudéssemos experimentar um sucesso que talvez nunca tenhamos tido antes.

#### O que as impede de alcançá-las?

Nas minhas pesquisas, descobri que os objetivos, muitas vezes, entram em conflito e competem entre si. Há um estudo que mostra que as pessoas têm, em média, cerca de 15 em andamento e isso é demais. Uma maneira eficaz de atingir as metas é evitar distrações. Isso significa criar ambientes onde possamos nos concentrar em uma específica, sem nos deixar levar pelos outros muitos objetivos que temos. É fácil ter uma mentalidade de tudo ou nada em relação às metas. Aprecie o fato de que qualquer progresso é um bom progresso: é



muito importante sermos compreensivos com a dificuldade de realizar tantas coisas ao mesmo tempo. Acredito que seja uma estratégia útil reconhecer quais metas podemos deixar de lado.

#### Como transformar metas em novos hábitos?

Alguns psicólogos sugerem que cerca de 99,8% do que fazemos é automático e influenciado pelo ambiente. Portanto, quando definimos um plano

específico, de certa forma, estamos “trapaceando” e “acelerando” nosso sistema automático para criar um novo hábito. Uma maneira rápida de criar um hábito saudável é por meio da repetição. Isso significa perseguir seu objetivo sempre no mesmo horário, no mesmo lugar ou com as mesmas pessoas. E quando você faz isso ao longo de dias e semanas, quanto mais você pratica, mais fácil e mais habitual se torna. Ao definir um plano específico, você elimina grande parte do esforço, tornando o objetivo mais fácil.

#### Como o senhor estuda esse tópico?

Minha pesquisa se concentra no autocontrole e na definição de metas. Ela analisa como mudamos nosso comportamento, como nos motivamos a fazer coisas difíceis — como trabalhar duro ou resistir a tentações — e como gerenciamos nossas múltiplas metas, às vezes conflitantes. Em resumo, “como nos tornamos as pessoas que queremos ser?”. Em meu laboratório, estudamos metas de autorregulação de diversas maneiras. Frequentemente, em nossos estudos, acompanhamos as metas das pessoas ao longo do tempo e em seu dia a dia. (PO)

### Sedentarismo

Nem é preciso fazer pesquisa para constatar que ao menos 99,9% das listas de ano-novo incluem começar a praticar uma atividade física. A dificuldade de tirar essa meta do papel é foco de

### Palavra de especialista

## Encerrar para transformar

“Encerramos um ciclo quando observamos fatos que marcaram a trajetória, reconhecemos como reagimos a esses eventos, compreendemos o que permanece sem conclusão e decidimos de forma consciente o que seguirá sendo referência. Quando essa revisão não ocorre, as próximas escolhas apenas repetem o que já estava instalado. Experiências não integradas se transformam em comandos invisíveis que direcionam passos futuros. Sem reconhecer essas emoções e refletir sobre o sentido que carregam, a pessoa acredita estar iniciando algo novo, porém permanece vinculada ao mesmo funcionamento interno que sustentou dificuldades anteriores. A sustentação de mudanças ocorre quando a pessoa se compromete com a sua própria evolução. Intervenções biológicas podem facilitar a reorganização do sistema nervoso, porém a direção final depende da capacidade de lidar com emoções, reverter interpretações e escolher caminhos de forma intencional.”

**Diogo Lara** é médico psiquiatra e PhD em neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisador com 163 artigos publicados em neurociências e comportamento

estudo de Marcelo Bigliassi, professor e pesquisador da FIU. Segundo o especialista, a “culpa” não está no corpo: é a mente quem comanda o sedentarismo. Estudo da conexão entre cérebro e corpo, Bigliassi garante que é possível treinar o cérebro para aprender a gostar de se movimentar.

“Talvez você pense que ter baixa tolerância ao exercício seja apenas parte da sua personalidade”, afirma. “Mas nossos dados mostram que isso não é necessariamente verdade. O cérebro pode se adaptar e redefinir seus limites quando você lhe dá um novo ponto de referência ou comparação.” Os estudos conduzidos por Bigliassi indicam que mesmo as pessoas que se sentem desconfortáveis com a prática de atividade física podem se adaptar, expondo-se gradualmente a pequenos desafios.

Em um estudo publicado na revista *Stress and Health*, a equipe do pesquisador demonstrou esse efeito fazendo com que voluntários pouco ativos submergissem a mão em água gelada por alguns minutos antes de uma sessão curta e intensa de ciclismo. O choque inicial de estresse mudou a percepção de esforço — o treino pareceu mais tolerável e até prazeroso após o desafio.

Bigliassi destaca que desenvolver resistência mental não exige feitos extremos como banhos de gelo ou maratonas. Os mesmos princípios podem ser aplicados por meio de hábitos cotidianos, diz. Samuel Mesias Soares Filho, professor do curso de Medicina da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, recomenda começar aos poucos. “Caminhar 10 minutos por dia, subir escadas ou descer um ponto antes do ônibus já faz diferença. O importante é começar. Qualquer movimento é melhor do que nenhum.”

## ESPIRITUALIDADE

# Diferentes crenças, valores universais

» CARLOS SILVA

Entre rituais, orações, reflexões e práticas espirituais distintas, diferentes religiões enxergam a chegada de um novo ano como um momento de renovação, esperança e compromisso com valores universais. Budistas, judeus, cristãos, espíritas, seguidores de religiões de matriz africana e de tradições orientais partem de crenças e caminhos diversos, mas convergem em mensagens semelhantes para a virada do ano: mais paz, solidariedade, equilíbrio e responsabilidade individual e coletiva. Em um cenário marcado por conflitos e incertezas, essas vozes religiosas mostram que a pluralidade de fé não separa — ao contrário, pode unir em torno do desejo comum de um futuro melhor.

Para a Igreja Católica, a chegada de 2026 é marcada pela expectativa de paz e esperança, especialmente pela continuidade ao espírito do Ano Jubilar — evento convocado pelo papa a cada 25 anos, focado em peregrinação, penitência e conversão — vivido pela Igreja em 2025. De acordo com o arcebispo de Brasília, dom Paulo César, a Igreja busca reacender esse sentimento em uma sociedade atravessada por desesperança, desigualdades e conflitos. “Desejamos que 2026 seja um ano de muita esperança e de paz”, afirmou, lembrando que o início do ano é, tradicionalmente, marcado pelo Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro.

A comunidade judaica compartilha da visão de que a passagem de ano não se trata somente de uma passagem temporal, mas um movimento interior profundo, de revisão de escolhas e reconexão com aquilo que dá sentido à vida. Segundo o Chazan Alexander Markel, membro da Comissão Religiosa da Associação Cultural Israelita Brasília (Acib), no ano-novo judaico — o Rosh Hashaná —, acredita-se simbolicamente que Deus abre livros que representam dimensões essenciais da existência, como mérito, saúde, sustento, perdão e salvação. “É um convite para que cada pessoa reflita sobre suas intenções e escreva um novo capítulo da própria trajetória”, disse, destacando que a renovação, no judaísmo, está ligada à consciência, responsabilidade e propósito.

Um conceito fundamental em todas essas visões: fé. Ricardo Espíndola, pastor responsável pela Igreja Batista Central, comentou que a principal mensagem para a virada do ano é a confiança diante das incertezas que marcam o início de um novo ciclo. Segundo ele, “não sabemos exatamente o que o próximo ano reserva, mas a fé oferece segurança para atravessar desafios pessoais e coletivos”. Para o líder religioso, a mensagem de ano-novo não está em previsões, mas na ideia de caminhar com mais estabilidade e propósito ao longo de 2026. De acordo com Espíndola, a igreja tem orientado os fiéis a se prepararem para o novo ano por meio de um período de oração e reflexão, com foco em valores como fé, justiça, paz e responsabilidade. “Estamos buscando plantar sementes certas para o novo ano”, disse.

Diversos líderes religiosos apontam a fé, a reforma íntima e a responsabilidade coletiva como pilares para enfrentar incertezas e construir um 2026 de paz e harmonia

Arquivo pessoal



Mãe Elizabeth de Ogum explica que fatos negativos são oportunidades

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



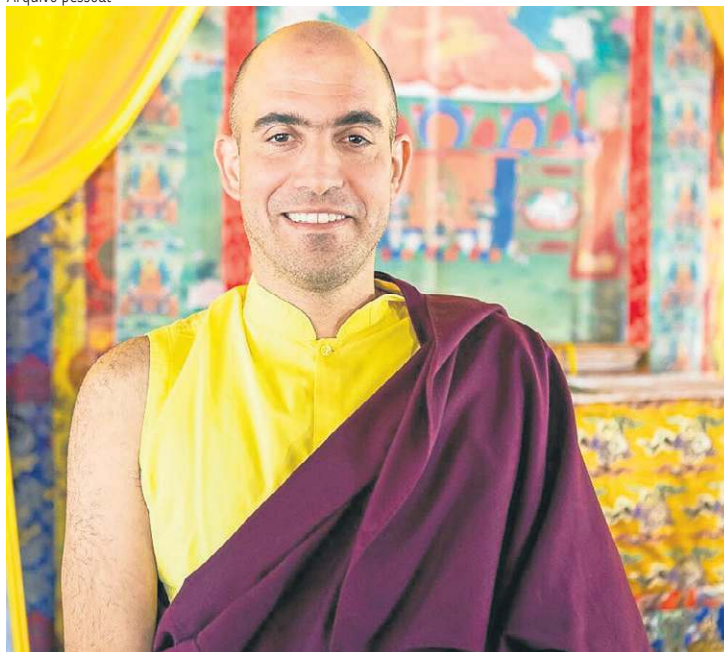
Chazan Alexander Markel, da Associação Cultural Israelita de Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Adilson Mariz de Moraes, presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Arquivo pessoal



Lama Karma Wangdu (Bruno Vichi) incentiva a meditação consciente

Divulgação/Arquidiocese de Brasília



O arcebispo dom Paulo César diz que a Igreja busca reacender a paz

Bruna Gaston CB/DA Press



Gimberlândio Oliveira, ministro da Igreja Messiânica do Brasil

Reprodução/Igreja Batista Central



O pastor Ricardo Espíndola orienta caminhar com mais estabilidade

## Olhar interno

Para além da fé, a passagem de ano convida as pessoas a um momento de reflexão. No Budismo, segundo o Lama Karma Wangdu (Bruno Vichi), do Centro Budista Tibetano Kagyu Pende Gyantso (KPG), o encerramento de um ciclo incentiva a meditação consciente sobre a própria conduta. “Existe uma prática diária de revisar as ações virtuosas e não virtuosas do dia”, explicou. Segundo ele, esse exercício envolve reconhecer erros, assumir o compromisso de não repeti-los e fortalecer atitudes positivas. No novo ano, essa reflexão pode ser ampliada para todo o período vivido. “É um compromisso de não repetir os erros e de cultivar ainda mais as ações virtuosas, dedicando seus benefícios ao bem-estar do maior número possível de seres”, afirmou.

Nesse mesmo sentido de convite à reflexão pessoal, o ministro Gimberlândio Oliveira afirmou que a principal mensagem da Igreja Messiânica para 2026 começa pelo olhar para dentro. Segundo ele, é fundamental que o ser humano compreenda e respeite a “lei do espírito, que precede a matéria”. “Respeitar a nossa própria existência e a existência de Deus, na família e na vida, é o caminho para construir o Paraíso Terrestre”, disse, ao lembrar que esse é o ideal ensinado por Meishu-Sama, fundador da Igreja Messiânica. Para ele, mesmo em um ano marcado por turbulências e dificuldades, o fortalecimento espiritual permite enfrentar desafios com mais estabilidade. “Quando a pessoa está bem espiritualmente, emocionalmente e materialmente, ela consegue ultrapassar qualquer dificuldade.”

## Crescimento

Um conceito que também dialoga com a reflexão sobre si mesmo é o da harmonia, centro da orientação para os espíritos em direção a um novo ano. Adilson de Moraes, presidente da Comunhão Espírita de Brasília, explica que a Doutrina Espírita convida as pessoas a se inspirarem nos exemplos de Jesus e a voltarem a atenção para a própria consciência. “A harmonia expressa em nossos atos começa na mente e é construída no recolhimento, na humildade e na disposição sincera de amar mais”, disse. O dirigente explicou que a chamada reforma íntima deve ser encarada como um caminho de libertação pessoal. “É uma construção diária que permite ao espírito amadurecer e se pacificar”, pontuou.

Entre religiões de matriz africana, a chegada de um novo ano revela a importância de transformar dificuldades em sabedoria. Mãe Elizabeth de Ogum explica que mesmo acontecimentos negativos devem ser encarados como oportunidades de crescimento, e a sociedade não pode perder a esperança em dias melhores. Para o próximo ano, o conselho central é fortalecer a fé, independentemente da religião. “A prosperidade vem quando a gente se apega à fé e acredita no que carrega. Cada um no seu caminho, mas com respeito e esperança”, concluiu.

# Eixo Capital



**ANA MARIA CAMPOS**  
camposanamar5@gmail.com

## O que você espera de 2026?



PSD/Divulgação  
"Espero que seja o ano da saúde. Que o governo faça mais investimentos, principalmente em recursos humanos"  
**Jorge Vianna, deputado distrital (PSD)**



Redes sociais  
"2026! Que seja um ano de bênçãos e milagres. De amor, de renovação. Que Deus reviva em nós o dom da esperança!"  
**Maria de Lourdes Abadia, ex-governadora do Distrito Federal (PSDB)**



Divulgação  
"Desejo um ano de fé, força e família. Pilares essenciais para sustentar qualquer dificuldade e proporcionar, em 2026, muitas realizações"  
**Marcela Passamani, secretária de Justiça do DF**



Redes sociais  
"Eleições sem mentiras, contribuindo bastante no sentido do arrefecimento da polarização"  
**Jamal Bittar, presidente da Fibra-DF**



Reprodução/Redes Sociais  
"Que o amor supere os conflitos nas famílias, que o povo do DF tenha mais segurança e saúde e que o Brasil seja um país mais justo e que conquistemos a liberdade para os presos políticos e o Bolsonaro"  
**Bia Kicis, deputada federal (PL-DF)**



Redes sociais  
"Que 2026 seja um ano de diálogo e ações concretas por um futuro mais justo e sustentável"  
**Joe Valle, empresário**



Redes sociais  
"2026 trará grandes desafios, exigindo de nós a consolidação da democracia e do Estado de Direito, e a OAB será protagonista desse processo. Espero que o nosso Brasil se torne maior e melhor!"  
**Paulo Maurício Siqueira, Poli, presidente da OAB-DF**



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press  
"Para 2026, desejo a cada família da nossa cidade um ano novo de paz, saúde e prosperidade. Que este seja um tempo de união e força, pois o trabalho não para e este ano será de muita colheita. Muitas das obras que impactam diretamente o dia a dia de todos serão concluídas, pensadas para o bem-estar de nossas famílias"  
**Valter Casimiro, secretário de Obras**



Ed Ferreira  
"Para 2026, desejo um ano em que a democracia se fortaleça ainda mais e que os direitos se concretizem na vida das pessoas. O MPDFT seguirá trabalhando para ser cada vez mais próximo da sociedade, firme na defesa dos direitos fundamentais e sensível aos desafios reais da cidadania"  
**Georges Seigneur, procurador-geral de Justiça do DF**



Minervino Júnior/CB/D.A.Press  
"Para 2026, desejo: fila da creche zerada, construção de mais escolas e creches (Cepis), novos professores efetivos empossados, uniforme escolar impulsionando o comércio local, ações focadas na educação para a integridade e socioemocional, e muitas entregas pela frente! Educação de qualidade é, e sempre será, o nosso foco!"  
**Hélvia Paranaçu, secretária de Educação do DF**



Divulgação  
"A Adepol/DF deseja um ano de 2026 de bastante equilíbrio para construir um ambiente social melhor, especialmente no ano de eleições gerais. No campo associativo, seguiremos avançando na pauta de defesa dos interesses dos delegados e delegadas, com diálogo e coragem"  
**Amarildo Fernandes, presidente da Associação dos Delegados de Polícia Civil do DF**



Redes sociais  
"Que 2026 nos permita dar passos firmes rumo a um Distrito Federal mais humano, seguro e comprometido, em especial, com a proteção das mulheres e o desenvolvimento das cidades, criando mais e mais oportunidades para todos"  
**Douradas Jane, deputada distrital (Republicanos)**



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press  
"Espero muita coisa boa, que a gente tenha continuidade do nosso trabalho, que a gente consiga eleger a Celina e o Ibaneis senador para que nosso grupo político possa continuar o trabalho que temos feito em benefício da população do DF"  
**João Hermeto, deputado distrital (MDB), líder do governo na Câmara Legislativa**



Redes sociais  
"Espero que em 2026 haja mais paz, respeito e solidariedade entre as pessoas, que os governos sejam mais competentes na prestação de serviços públicos essenciais, e que o ódio e a intolerância cedam lugar a uma política de qualidade, justa e eficiente, como foi o Governo JK"  
**Renato Rainha, conselheiro do Tribunal de Contas do DF**



Minervino Junior/CB/D.A Press  
"Que 2026 seja o ano que o Brasil renove sua escolha pela democracia e pela soberania com a garantia de direitos da maioria do povo e sem anistia para golpistas"  
**Gabriel Magno, deputado distrital (PT)**



Ed Alves/CB/D.A.Press  
"Que o DF saia das páginas policiais, a verdade sobre o Banco Master apareça e a nossa população volte a ser respeitada, principalmente nas UPs e hospitais"  
**Leandro Grass, presidente do Iphan**



Kayo Magalhães/CB/D.A.Press  
"Em 2026, temos o desafio de consolidar a democracia com a reeleição do presidente Lula e fazer com que o Distrito Federal volte a sonhar resgatando a coragem, a grandeza e a ousadia original de JK"  
**Ricardo Cappelli, presidente da ABDI**



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press  
"Em 2026, espero muita saúde e disposição para continuar ajudando o povo do DF a ter melhores condições de vida, sobretudo os mais pobres. Também desejo que o presidente Lula seja reeleito, para o bem da nossa democracia"  
**Ricardo Vale, vice-presidente da Câmara Legislativa**



MDIC  
"Saúde, proteção, discernimento, inspiração, para que possamos agir por um mundo melhor, por um Brasil melhor para todas as brasileiras e brasileiros"  
**Rodrigo Rollemberg, deputado federal (PSB-DF)**



Redes sociais  
"Meu desejo é que em 2026 o brasileiro não tenha dúvida em reconhecer a importância do trabalho do governo Ibaneis na grande transformação da vida da cidade"  
**Welington Moraes, secretário de Comunicação do DF**



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press  
"Que 2026 seja um ano de esperança e realizações. Que Deus nos guie e ilumine nossas escolhas em um ano fundamental para o destino do nosso Distrito Federal"  
**Gustavo Rocha, chefe da Casa Civil do DF**



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press  
"Em 2026, espero ver avançar pautas fundamentais: o fim da escala 6x1 nas relações de trabalho e a tarifa zero no transporte público. A política existe para servir ao povo. Que seja um ano de conquistas para o Brasil, com a reeleição do presidente Lula e com o povo atento e participando da escolha do próximo Congresso Nacional"  
**Fábio Félix, deputado distrital (PSol)**



Redes sociais  
"O que eu espero para 2026 é um ohar mais humano para Brasília, especialmente para as pessoas que enfrentam diariamente a precariedade dos serviços públicos e merecem dignidade no atendimento do governo"  
**Paula Belmonte, deputada distrital (PSDB)**



Redes sociais  
"Para 2026, meu desejo é simples: que tenhamos paz, saúde e um genuíno amor ao próximo. No campo político, que apareça uma ideologia que está em falta: a ideologia do bom senso. E que a população exija dos candidatos na campanha um projeto verdadeiro de futuro para o Brasil, com visão de longo prazo. O Brasil é um país com um potencial gigantesco"  
**Ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade)**



Divulgação  
"Em tempos de profundas transformações, desejo que 2026 seja um período de valorização da advocacia pública, pois fortalecê-la é assegurar a cidadania e afirmar um Estado que serve ao cidadão e garante direitos, oferecendo apoio responsável ao Poder Executivo na execução eficiente das políticas públicas diante dos contínuos desafios econômicos, sociais e, neste ano, eleitorais do DF"  
**Renata Marinho O'Reilly Lima, presidente da Associação dos Procuradores do DF**



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press  
"Para 2026, vamos continuar o trabalho para que seja um ano de consolidação e avanços ainda mais significativos do turismo de Brasília. Nosso foco é dar continuidade a esse crescimento, fortalecendo a promoção do destino, ampliando parcerias, atraindo novos eventos e investimentos e valorizando nossa identidade cívica, cultural e arquitetônica"  
**Cristiano Araújo, secretário de Turismo do DF**



Redes sociais  
"O que eu mais desejo para 2026 é que a população do Distrito Federal tenha acesso a uma saúde digna, humanizada e cada vez mais próxima de quem precisa. Vamos seguir firmes, trabalhando por estruturas melhores, valorização dos profissionais e cuidado integral com as pessoas"  
**Dayse Amarílio, deputada distrital (PSB)**



Redes sociais  
"Eu espero um 2026 sem corrupção, sem esses escândalos constantes na relação a essa ditadura e vamos intensificar as críticas e exigir a apuração desse escândalo bilionário do Banco Master"  
**Alberto Franco, deputado federal (PL-DF)**



Redes sociais  
"No ano de 2026, espero que retorne a decência na política, que as pessoas sejam capazes de dialogar sem xingamento e sem fake news. E, para o mundo, eu espero paz, já que estamos cercados de guerras por todos os cantos do planeta Terra. É necessário cessar as hostilidades e as guerras que estão matando milhares de inocentes. Para Brasília, espero que a gente tenha um 2026 de prosperidade e que se resolva o problema da saúde que é o que mais aflije a população"  
**Chico Vigilante, deputado distrital (PT)**



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press  
"O ano de 2026 se inicia com um horizonte de muito trabalho e decisões importantes. Mais do que um período de celebração, é um momento para consolidar um projeto que começou em 2023 e que agora se aproxima de sua conclusão, com um legado de entregas significativas para a região norte. Com a chegada do novo ano, a meta é clara: finalizar as entregas prometidas e fortalecer ainda mais o vínculo com a população. Que 2026 seja um ano de realizações, marcado pela conclusão de um trabalho sério e pelo otimismo de um futuro construído com bases sólidas"  
**Pepa, deputada distrital (PP)**



Redes sociais  
"Em 2026, espero que o STF reveja sua posição restritiva sobre a abordagem às pessoas em situação de rua. Ao inibir as revistas feitas pela PM, o Tribunal intenciona proteger, mas acaba desprotegendo, pois os resultados apurados nos últimos anos mostram que a criminalidade aumentou muito tendo essa população vulnerável como autores e vítimas de crimes que chocam a população, desde o furto de cabos de energia até os homicídios, sobretudo com a utilização de armas brancas"  
**Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do DF**



Redes sociais  
"Desejo a todos um ano abençoado, repleto de saúde, momentos especiais em família e a sabedoria de valorizar aquilo que realmente importa. Que cada um encontre a felicidade nas coisas simples e significativas da vida. Pessoalmente, 2026 é um ano de aprendizado e evolução. Quero aproveitar melhor as oportunidades que a vida me oferece, fortalecer minhas relações com as pessoas que amo e continuar fazendo o que realmente me faz feliz. Será um ano eleitoral, com uma jornada desafiadora pela frente, mas meu foco permanece em crescer, em estar presente com quem importa e em servir com propósito"  
**Eduardo Pedrosa, deputado distrital (União)**



Redes sociais  
"2026 será um ano atípico para os brasileiros de todos os cantos do país, em especial por causa da Copa do Mundo e das eleições, o que naturalmente gera grandes debates e aflora as emoções. Em Brasília, será um ano de muitas entregas, fechando um ciclo virtuoso de oito anos do governo Ibaneis/Celina/Paco Brito. Será um ano que o povo de Brasília democraticamente escolherá seus representantes para o Legislativo e Executivo. Desejo um ano de muito paz, harmonia, prosperidade, discernimento e as bênçãos divinas pra todos nós, na esperança que as coisas boas continuem acontecendo em nossa cidade"  
**José Humberto Nires, secretário de Governo do DF**



Redes sociais  
"Este foi um ano de muitos desafios, mas também de conquistas, o que me faz seguir com o sentimento de dever cumprido, sempre com dedicação e compromisso, colocando as pessoas no centro das decisões. Com esse mesmo sentimento, renovo minhas expectativas para o ano que vem, seguindo nossa luta por políticas de inclusão e geração de emprego, visando sempre o desenvolvimento da nossa cidade. Com diálogo construtivo e respeito, acredito que poderemos dar longos passos rumo a um futuro mais próspero e com mais oportunidades para todos"  
**Robério Negreiros, deputado distrital (PSD)**



Mariana Lins/CB/D.A.Press  
"O meu desejo é um DF com menos desigualdade social e comida na mesa de todas as famílias. Que o governo consiga entregar todas as escolas e creches previstas. Que os programas habitacionais e a implantação de infraestrutura avancem. Que nossas unidades de saúde ofereçam um atendimento mais ágil e humanizado. Que a segurança garanta a paz às famílias. Mas, sobretudo, que nossas crianças tenham oportunidades, nossas mulheres, respeito, e nossos idosos, dignidade. Um feliz e abençoado ano novo!"  
**Joaquim Roriz Neto, deputado distrital (PL)**



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

### Notícias boas

Confesso que faço uma varredura em busca de notícias boas. Tento trazer novidades dos canarinhos, dos ipês, dos cambuís, dos carcarás e das curicacas. Algumas vezes, a novidade está na maneira de olhar, mas existe o peso dos fatos e o clima das narrativas mentirosas. As redes sociais provocaram uma mutação. O algoritmo é a mais poderosa arma de guerra da atualidade. Consegue realizar o sonho de todos os ditadores: o da servidão voluntária. Não é mais necessário o uso dos tanques para

subjugar. Legiões se oferecem para serem escravizadas por patetas.

Na década de 1980, o fotógrafo italiano Oliviero Toscani provocou uma revolução na publicidade com as campanhas inovadoras para a empresa Benetton. Ele foi um profeta do óbvio. Uniu a moda, a propaganda, a arte e o debate social. Propôs a abertura de um tribunal de Nuremberg para julgar os crimes da publicidade. Acusava a publicidade de dilapidar verbas colossais, veicular bobagens, disseminar mensagens racistas, propagar preconceitos e estimular a alienação.

No entanto, não era apenas uma crítica negativa. Era um fotógrafo extremamente talentoso e criativo. Defendia que a publicidade era o maior museu de arte do mundo. São milhares de quilômetros

de painéis, de espaços na tevê e tempo nas emissoras de rádio. Para quê? Para veicular mensagens tolas, falsas e mentirosas.

A publicidade ignorava as grandes questões da humanidade. Audaciosamente, Toscani inseriu em uma propaganda de roupas da Benetton a foto de um aitético em estado terminal, amparado pela família, numa associação à célebre escultura pietá de Michelangelo. Com imagens de crianças negras, loiras e asiáticas, questionou o racismo.

Foi censurado por usar a foto de uma criança recém-nascida ainda com o cordão umbilical e por inserir a imagem do uniforme sujo de sangue de um soldado morto na guerra. Contra-argumentou que o mundo da propaganda não aceitava a vida nem a morte: “Uma foto se torna arte quando provoca uma reação, seja por

curiosidade, interesse ou atenção.” Polemizou contra a assepsia e o otimismo vazio da propaganda. “A publicidade é um cadáver que nos sorri”, dizia.

Em um primeiro momento, as campanhas de Toscani provocaram ampla repercussão e fizeram muito sucesso. Toscani morreu no ano passado, aos 82 anos, de uma doença rara e incurável.

Para que tenhamos boas notícias, além da regulação das redes sociais, é urgente que surja um gênio humanista e progressista na era da comunicação virtual para se contrapor a Steve Banon, o arquiteto do mal, com a sua agenda da destruição. Precisávamos de imaginação e inventividade para enfrentar, corajosamente, os desafios das mudanças climáticas, das desigualdades, do racismo e do negacionismo.

O poeta piauiense-brasiliense Climério Ferreira partilha do desejo de abrir os jornais ou sintonizar os telejornais e receber uma notícia boa: “Ansiosamente espero uma notícia boa/que venha de longe/que venha do infinito depois do longe/Que venha de um país inexistente/Que venha de um continente ainda não descoberto/Que venha de qualquer canto”.

E, na sequência, Climério reitera a fome de novidades alentadoras, com a qual me identifico plenamente. “É sumamente necessária uma notícia boa/Que traga um anúncio de paz/Que fale da morte da fome/Que diga do fim das doenças/Que grite a felicidade geral/Que berre pela igualdade dos homens”. É um bom augúrio para esse 2026 que chega com tantos desafios.

#### » A PARTIR DE HOJE NOVAS TAXAS DE ILUMINAÇÃO E LIMPEZA

Por meio de dois decretos, o Governo do Distrito Federal (GDF) definiu, para a partir de hoje, novos valores da Taxa de Limpeza Pública (TLP) e da Contribuição de Iluminação Pública (CIP). A atualização segue o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acumulado nos 12 meses anteriores, refletindo a correção monetária prevista na legislação vigente. Para a TLP, foram definidos os Valores Básicos de Referência A e B, que servem de base para o lançamento da taxa; já a CIP será cobrada mensalmente na fatura de energia elétrica, com valores escalonados conforme a faixa de consumo e o tipo de unidade consumidora.

#### » JUSTIÇA ELEITORAL QUASE MEIO MILHÃO DE IRREGULARES

No Distrito Federal, 424.638 eleitores estão com pendências: 149.086 não cadastraram a biometria e 275.552 tiveram o título cancelado, o que ocorre após não votarem, não justificarem e não pagarem as multas por três eleições consecutivas (cada turno é considerado uma eleição). Para atendê-los, o Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF) inaugurou a Central de Atendimento ao Eleitor (CAE), na sede da Corte, que está funcionando, inclusive, durante o recesso forense — até 6 de janeiro. A zona eleitoral com maior número de títulos cancelados é a 16ª (Ceilândia Norte), seguida pela 3ª (Taguatinga Norte) e pela 20ª (Ceilândia Sul). Já as que têm mais eleitores sem biometria cadastrada são, na ordem, a 15ª (Águas Claras), a 18ª (Lago Sul) e a 16ª. O limite para regularizar a situação e estar apto a votar é 8 de maio.

#### » DOAÇÃO DE SANGUE HEMOCENTRO REGISTRA BOM SALDO EM 2025

A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) encerrou 2025 com 57.690 doações de sangue, número ligeiramente superior ao registrado em 2024, 57.643. Ao longo do ano, mais de mil grupos de doação foram organizados, mobilizando candidatos e fortalecendo a cultura da solidariedade. Essas coletas possibilitaram 82.487 transfusões de sangue na rede pública de saúde e em hospitais conveniados, já que uma única doação pode gerar até quatro diferentes hemocomponentes. Além disso, foram registrados 2.902 novos cadastros de doadores de medula óssea, ampliando chances de transplante para pacientes. A unidade móvel de coleta de sangue promoveu 23 ações externas nas regiões administrativas.

### CAUSA ANIMAL/ Protetores de cães e gatos relatam a experiência e as dificuldades de cuidar de espaços de acolhimento. Saiba como contribuir

# Abrigos pedem socorro

» LUIZ FRANCISCO\*  
» MANUELA SÁ\*

Cães e gatos em situação de abandono ainda são uma constante no Distrito Federal. Nesse cenário, pessoas comprometidas na defesa dos direitos dos animais lutam para mudar essa realidade. Mas, superlotados, os abrigos da capital enfrentam falta de ração e de medicamentos.

Segundo Wellington Fabiano, 38 anos, vice-presidente do abrigo Fauna e Flora, no Gama, a quantidade de animais acima da capacidade impede que eles recebam as condições ideais de cuidado. O local acolhe 800 cachorros e 200 gatos. Fabiano conta que a demanda é alta. “No meu telefone, tanto para o DDD de Goiás quanto para o de Brasília, recebo mais de 200 pedidos de ajuda todos os dias”, relata.

Fabiano destaca que é difícil fazer com que o público entenda que ele não tem como receber todos os animais. “Existe desinformação de que abrigo é depósito de cães e gatos e temos que aceitar todos de forma obrigatória”, desabafa. “Se cada pessoa fosse conscientizada sobre nosso trabalho e a forma como agimos, teríamos um mundo melhor”.

Manter a estrutura exige recursos, que se tornam mais escassos no fim do ano. “Durante as festas, a quantidade de doações diminui, porque as pessoas estão voltadas para os eventos. O mesmo acontece com o número de voluntários”, relata o protetor.

Muitas vezes, os resgates frequentes são complicados. “Recebo cachorros e gatos em situações críticas. Alguns chegam atropelados, amputados, com bicheiras e, até mesmo, idosos”, relata.

#### Abandono

No Lar dos Anjos, em Ceilândia, a necessidade é parecida. O dono do abrigo, Wilton Silva, 60, enfrenta dificuldades para alimentar os 400 cachorros acolhidos. Segundo ele, é preciso comprar pelo menos seis sacos de ração de 25kg por dia. Além da alimentação, medicamentos estão entre as principais demandas. Parte dos custos é coberta com recursos de Silva e doações, que, ainda assim, não cobrem as despesas. “Temos pessoas que nos ajudam, mas quem mais contribui é quem menos tem”.

O espaço tem seis funcionários contratados para cuidar dos cachorros. Embora as dificuldades estejam presentes ao longo de todo o ano, Silva afirma que a situação se agrava no período das festas. “Natal é época de maior abandono”, lamenta.

Ele não tem como receber mais animais devido à falta de espaço, de recursos e às matilhas formadas pelos cães, que dificultam a adaptação de cachorros recém-chegados. Com frequência, chegam cães arreados, vítimas de maus-tratos, o que complica o processo de socialização.

É o caso de Fúria, uma cadela vira-lata de médio porte que recebeu o nome por causa do comportamento defensivo. Isolada dos outros animais, ela ainda reage de forma agressiva ao contato humano. Os cuidadores precisam manter distância e utilizar um pedaço de madeira

Bruna Gaston CB/DA Press



O Lar dos Anjos enfrenta dificuldades para alimentar 400 cães

Arquivo Pessoal



Juliana Campos abriga 30 bichos na própria residência, no Plano Piloto

Arquivo Pessoal



Santuário São Francisco de Assis acolhe cerca de 70 cães e gatos

para levar a comida até a cadelas. Os desafios não impedem Silva de nutrir carinho por todos os acolhidos: “O cachorro tem beleza, vaidade e resistência. Só tem um defeito: confia na gente”.

#### Medicamentos

Na Fercal, mais um abrigo de ani-

mais nasceu a partir da dedicação de um homem aos bichos. Charles Magalhães, 59, fala que, durante toda a vida, costumava andar com ração e água no carro, pronto para ajudar qualquer cachorro e gato que encontrasse pelo caminho.

Há três anos, após se aposentar, Magalhães comprou um sítio e transformou em realidade um de-

sejo antigo. “Sempre foi meu sonho trabalhar com animais”, relembra. Foi assim que surgiu o Santuário São Francisco de Assis, que hoje acolhe cerca de 70 cães e gatos.

A principal necessidade do local, que recebe vários cães em situações graves de maus-tratos, é a doação de medicamentos. Um dos animais, por exemplo, chegou ao local há dois anos, após sofrer queimaduras provocadas por óleo quente em uma cozinha de restaurante.

Para cobrir todos os gastos, Magalhães fala que a ajuda é insuficiente. “Uma ou outra pessoa presta auxílio. Ainda é muito pouco”, diz. Além das despesas fixas com alimentação e cuidados básicos, ele enfrenta custos elevados com o tratamento de três cães diagnosticados com tumor venéreo transmissível (TVT), um tipo de câncer contagioso entre cães.

#### Lar temporário

Os espaços físicos de abrigos, muitas vezes improvisados, também são precários para aguentar a demanda. Juliana Campos, proteto-

#### Como ajudar

Para saber mais sobre os abrigos mostrados nesta reportagem e como contribuir, confira as redes sociais:

» **Lar dos Anjos:**

@lardosanjospet

» **Abrigo Flora e Fauna:**

@abrigofloraefauna

» **Santuário S. Francisco de Assis:**

@santuarioanimalfranciscoassis

» **Miados e Ronronados:**

@miados.ronronados

#### Política pública

Para ajudar os protetores, a Secretaria de Proteção Animal do Distrito Federal (Sepan) lançou o Programa de Apoio aos Protetores de Animais. A política pública, instituída em 25 de novembro, consiste em um auxílio financeiro mensal por meio do Cartão Ração (utilizado para custear os insumos veterinários) e do Cartão Castração (usado para operar castramento dos animais domésticos). Ambos funcionam como cartão de débito, que deve ser usado apenas em lojas credenciadas pelo programa. Os nomes dos protetores aprovados para recebimento de auxílio foram divulgados dia 19 de dezembro e a lista está disponível no site [sepan.df.gov.br/](http://sepan.df.gov.br/).

ga 30 bichos na própria residência, no Plano Piloto. “Eu utilizo as doações para ajudar nos custos da casa, como as contas de água e de energia, porque interferem nos cuidados com animais”, explica Juliana.

Mesmo em capacidade máxima, Juliana auxilia animais de outros protetores com lar temporário. A estratégia é uma forma de acolher os bichos por um tempo indeterminado, auxiliar nos cuidados e promover adoções. Fora do abrigo, Juliana tem 12 animais sob sua responsabilidade.

O apoio psicológico aos que atuam na causa, pouco mencionado nos assuntos de proteção animal, é uma das bandeiras de Juliana. “Sou secretária escolar, trabalho oito horas por dia. Cuidar de um abrigo não é uma tarefa fácil, ainda mais nessa época em que se recebe, no mínimo, quatro pedidos de resgates por dia. É um cansaço excessivo”, afirma a protetora. “Conheci muitos colegas que entraram em depressão e adquiriram a Síndrome de Burnout por conta da preocupação de não conseguir arcar com as despesas de cuidados dos bichos”.

Juliana atribui a quantidade de animais abandonados nas ruas à falta de conscientização e de políticas públicas. “As pessoas não entendem que a castração é importante para que os cachorros não se multipliquem tanto”, afirma a protetora.

\*Estagiários sob supervisão de Malícia Afonso



“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e a voltar sempre inteira.”

Cecília Meireles

## ENTREVISTA — Priscila Tiemiemi Okata

# Do acaso à consagração institucional

A trajetória da origamista paraibana revela como uma arte milenar pode ganhar novas camadas de significado no Brasil contemporâneo. Autodidata, Priscila Tieme Okata transformou o papel dobrado em linguagem autoral, capaz de traduzir memórias, afetos e identidade

cultural. Seu trabalho, que dialoga com a tradição japonesa e referências brasileiras como Athos Bulcão, conquistou reconhecimento internacional e em Brasília, cidade que adotou e onde mora com o marido e os dois filhos. Em 2024, uma de suas obras foi entregue pelo presidente Luiz Iná-

cio Lula da Silva ao então primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida. No ano seguinte, veio a Carta de Honra ao Mérito da Embaixada do Japão no Brasil. Nesta entrevista, a artista fala sobre criação, desafios e o poder transformador do origami como expressão artística.

### Como o origami entrou na sua vida e em que momento você percebeu que essa prática poderia se tornar uma linguagem artística e profissional?

Minha história com o origami começou por acaso. Eu tinha um restaurante de comida japonesa com meus pais e, entre o turno do almoço e o do jantar, ficava com tempo ocioso. Foi então que tive a ideia de decorar o espaço, no fim do ano, com mil tsurus contendo os nomes e os pedidos dos clientes. Para isso, precisei aprender a fazer o tsuru, já que não sabia nem por onde começar.

Pouco tempo depois, meu pai — sócio no negócio — foi diagnosticado com um câncer em estágio avançado. Decidimos vender o restaurante e entramos em um período sabático para cuidar dele. Nesse contexto, o origami passou a ganhar mais espaço na minha vida. Comecei a experimentar outras dobraduras, ainda como hobby. Em 2016, já comercializava algumas peças, de forma bastante tímida, vendendo-as por centavos.

O reconhecimento do meu trabalho como arte veio, sobretudo, pelo olhar do cliente, já que eu mesma não me via como artista. Eu apenas escutava as histórias e os desejos das pessoas e tentava representá-los por meio do origami.

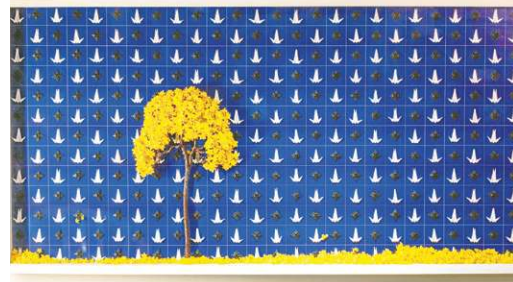
### Seu trabalho dialoga com tradição e contemporaneidade. Como equilibra o respeito às técnicas clássicas do origami com a criação autoral?

O desafio de fazer uma releitura de Athos Bulcão em origami, por exemplo, não seria tão gratificante se eu não considerasse dois aspectos fundamentais: a técnica e o conceito do origami, e o padrão do artista — suas medidas e o posicionamento das peças. Até mesmo aqueles que o próprio Athos afirmava ter distribuído de forma aleatória. Se foi dessa maneira que o resultado se tornou belo, faço questão de repetir essa aleatoriedade.

### O reconhecimento institucional ajuda a ampliar a visibilidade do origami como arte no Brasil? Que desafios ainda existem para esse campo?

Tenho três momentos que demonstram como meu trabalho, a arte do origami e meu desejo

Fotos: Divulgação



de aprender e ensinar cresceram com o apoio institucional. O primeiro foi quando descobri a necessidade de autorização para o uso da imagem de um artista. Diante disso, enviei um e-mail à Fundação Athos Bulcão, que me acolheu prontamente. A autorização concedida em 2024 representou uma validação importante.

O segundo momento foi a aquisição de uma peça pelo Ministério das Relações Exteriores para presentear o então primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, em 2024. Essa entrega despertou novos olhares sobre o meu trabalho e me posicionou como autora de uma obra institucional.

O terceiro foi a condecoração com a *Carta de Honra ao Mérito*, emitida pela Embaixada do Japão no Brasil, em reconhecimento à promoção da cultura e do intercâmbio cultural entre Brasil e Japão.

Quanto ao futuro, sei que ainda tenho muitos desafios pela frente. Talvez o maior medo de um artista seja ter seu trabalho esquecido e deixar de garantir o próprio sustento. Ainda assim, procuro olhar para o que já foi feito e para as vidas que meu trabalho tocou ao longo do caminho.



### 2026 promete

As pesquisadoras da UnB Graziella Joanitti e Marcella Lemos adiantaram algumas das novidades que vêm por aí em 2026 no Laboratório de Compostos Bioativos e Nanotecnologia. Segundo Graziella, já estão em andamento conversas com empresas da área de cosméticos interessadas nos produtos cosmecêuticos — cosméticos com finalidade terapêutica — desenvolvidos na universidade. Avanços na área de suplementação alimentar também são promissores. “2026 promete”, garantiu.

### Que papel o origami pode desempenhar hoje, para além da estética — como ferramenta educativa, cultural ou até terapêutica?

O origami é uma excelente ferramenta educativa. A prática ajuda a desenvolver a coordenação motora fina, estimula a concentração, ativa a memória, trabalha a paciência e incentiva a criatividade e a imaginação em qualquer idade. Além disso, é uma atividade relaxante, na qual o esforço resulta em satisfação pessoal. E, acima de tudo, é arte.

### Depois desse reconhecimento — como a entrega do seu trabalho pelo presidente Lula ao primeiro-ministro japonês — quais são os próximos projetos ou sonhos que você gostaria de realizar?

Peço a Deus saúde e longevidade, porque são muitos os sonhos e projetos. Um deles é retornar ao Japão para conhecê-lo com o olhar de origamista, já que, quando tive a oportunidade de visitar o país, ainda desconhecia a arte do origami. Outro projeto é “origamar” as texturas do Brasil, começando pela minha Paraíba. Sinto-me motivada a “dobrar” o Brasil e aprofundar ainda mais o diálogo entre as duas culturas.

Para 2026, planejo desenvolver projetos com nanos tsurus de meio centímetro. Estou focada na criação de uma coleção de peças a partir dessa técnica.

### Ao olhar para sua trajetória, o que essa homenagem simboliza em termos pessoais e profissionais?

Receber a *Carta de Honra ao Mérito*, em 2025, foi como rever um filme de alguém que começou vendendo origamis a centavos e, aos poucos, foi descobrindo e construindo o valor dessa arte tão desafiadora. Senti uma alegria imensa e tenho a convicção de que essa homenagem chegou até mim porque sempre atuei com verdade e dedicação.

### Que atividades você exerce hoje?

Sou origamista. Vivo e respiro essa arte. Costumo dizer que só coloco data de entrega para poder chamar de trabalho — risos.



### Entre champanhes, uísques...

...e vinhos importados que costumam ocupar lugar de destaque nas mesas da ceia de réveillon, o Brasil também oferece produtos com pedigree reconhecido. Um exemplo é a maçã cultivada na serra catarinense, a mais de 1.100 metros acima do nível do mar, que carrega o SEL de Indicação Geográfica (IG) — certificação que atesta a origem, a qualidade e as características únicas associadas ao território onde o alimento é produzido. Esse tipo de reconhecimento tem crescido no país. O Brasil alcançou a marca de 141 produtos com o selo de Indicação Geográfica concedido pelo Inpi. Entre o mais recente a ser outorgado está o mel do Vale do Paraíba, produzido no interior de São Paulo. Segundo dados do Sebrae, o país conta com mais de 40 solicitações depositadas no Inpi em análise. Durante a feira Connection Terroirs do Brasil, a coordenadora do Núcleo de Inovação Territorial, Maria Fontenele Santana, destacou que o potencial brasileiro é expressivo; “O Brasil tem potencial para ter mais IGs que toda a Europa, mas ainda estamos na adolescência do processo. Temos muito a amadurecer”, afirmou.

**TURISMO /** Na Rodoviária Interestadual e no Aeroporto JK, passageiros embarcaram ontem para virar o ano fora do DF

# Viajantes de última hora

» WALKYRIA LAGACI\*

Enquanto alguns se planejam com antecedência para as festas de fim de ano, outros deixam a decisão para a última hora. No Distrito Federal, diversas pessoas embarcaram ontem para viagens de réveillon. Alguns previram chegar a tempo da virada; outros provavelmente passaram ainda a caminho do destino final.

O casal de aposentados Eric Ramos, 86, e Maria Helena, 84, veio para Brasília passar o Natal com a irmã de Eric e retornaram para cidade de origem para a virada de ano. “Vamos para Anápolis passar a virada na igreja, depois viajaremos para curtir o Rio de Janeiro, em Cabo Frio”, contou Ramos, animado.

O administrador Luciano Souza, 50, embarcou no último dia do ano para chegar a tempo de passar o réveillon com a família. “Trabalhei até

ontem, agora vou ver meus parentes em Recife e aproveitar as praias do Nordeste”, revelou.

O fonoaudiólogo Rodoniel Ramos, 42, comprou passagens para Curitiba para tentar uma nova vida com a família. “Não estamos indo para comemorar o ano-novo, vamos passar a virada no ônibus. Estamos indo para não voltar, lá terei mais oportunidades de emprego”, esclareceu.

Para atender a alta demanda de viajantes nos últimos dias do ano, na Rodoviária Interestadual de Brasília, 216 ônibus extras foram programados para atender o período. Segundo a empresa, os destinos mais procurados foram Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Caldas Novas, Unai, Pirenópolis, Patos de Minas, Boa Vista e Salvador. Enquanto isso, no Aeroporto Internacional JK, 233 novos voos foram incluídos na malha área da capital. A procura principal dos passageiros foi para São Paulo,

Ed Alves CB/DA Press



Erick Ramos e Maria Helena estão retornando ontem para Anápolis

Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Salvador.

A cabeleireira Magnólia Reis, 42, e o filho, Vitor Reis, vão para o Maranhão passar a virada com os familiares. “Vamos passar três semanas

lá. Hoje, faremos uma ceia e, depois, devo ir para a igreja com minha mãe”, disse Magnólia.

Outros países também foram destino para as comemorações de ano-novo. A família da agente de

Ed Alves CB/DA Press



Vitor e Magnolia Reis voaram para passar a virada no Maranhão

viagens Lauana Larissa, 40, pegou um voo aos 45 minutos do segundo tempo para celebrar a chegada de 2026 no Panamá. “Pegamos a passagem em cima da hora porque estava mais barata”, explicou. “Vamos

passar sete dias aproveitando as praias de San Blas e também curtindo a cidade”, acrescentou.

\*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti

## Feriados e pontos facultativos definidos

O Governo do Distrito Federal (GDF) divulgou, ontem, por meio do *Diário Oficial (DODF)*, os dias de feriados nacionais e locais, e os dias de ponto facultativo, no ano de 2026. Segundo o documento, os brasilienses terão 12 feriados entre nacionais e locais, e nove pontos facultativos — incluindo amanhã, conforme Decreto nº 48.093, de 23 de dezembro de 2025.

O calendário não compromete a prestação dos serviços públicos considerados essenciais, cuja continuidade deverá ser garantida pelos gestores de cada órgão. Segundo o decreto, as unidades escolares da rede pública de ensino do DF deverão seguir as datas marcadas, e as atividades não serão afetadas pelos pontos facultativos definidos para os demais órgãos da administração.

### Programe-se

**1º de janeiro:** Confraternização Universal (feriado nacional)

**2 de janeiro:** (ponto facultativo)

**16 de fevereiro:** carnaval (ponto facultativo)

**17 de fevereiro:** carnaval (ponto facultativo)

**18 de fevereiro:** Quarta-feira de Cinzas (ponto facultativo até as 14 horas)

**3 de abril:** Paixão de Cristo (feriado nacional)

**20 de abril:** (ponto facultativo)

**21 de abril:** Aniversário de Brasília (feriado local - art. 1º da Lei nº 72, de 27 de dezembro de 1989) e Tiradentes (feriado nacional)

**1º de maio:** Dia Mundial do Trabalho (feriado nacional)

**4 de junho:** Corpus Christi (feriado local - art. 1º, parágrafo único, da Lei nº 72, de dezembro de 1989)

**5 de junho:** (ponto facultativo)

**7 de setembro:** Independência do Brasil (feriado nacional)

**12 de outubro:** Nossa Senhora Aparecida (feriado nacional)

**28 de outubro:** Dia do Servidor Público (ponto facultativo - art. 278 da Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011)

**2 de novembro:** Finados (feriado nacional)

**15 de novembro:** Proclamação da República (feriado nacional)

**20 de novembro:** Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (feriado nacional)

**30 de novembro:** Dia do Evangélico (feriado local - Lei nº 963, de 04 de dezembro de 1995)

**24 de dezembro:** Véspera do Natal (ponto facultativo após as 14 horas)

**25 de dezembro:** Natal (feriado nacional)

**31 de dezembro:** Véspera do Ano Novo (ponto facultativo após as 14 horas)



Atração local, Adriana Samartini une o melhor da música popular ao axé baiano



Ana Castela levará sucessos sertanejos à Esplanada dos Ministérios



Murilo Huff, cantor sertanejo goiano

# 2026 começa com tudo!

No primeiro dia do ano, o Distrito Federal recebe festas gratuitas e diversidade musical na Esplanada dos Ministérios, enquanto Eixão, parques e zoológico somam como alternativas de lazer para a população



Calcinha Preta chega a Brasília com o seu forró contagiante

Fotos: Divulgação



O Lago Paranoá é uma opção democrática e refrescante

Carlos Vieira/CB/D.A Press



O Eixão do Lazer promete reunir famílias e amigos hoje

## » VITÓRIA TORRES

O primeiro dia de 2026 promete manter Brasília em clima de celebração. Após uma grande festa ontem para marcar a virada de ano, a Esplanada dos Ministérios segue como palco da principal festa em comemoração à mudança no calendário, reunindo milhares de pessoas no coração da capital para uma programação musical gratuita com artistas de projeção nacional e ritmos que vão do sertanejo à música popular brasileira.

Intitulado Celebra DF 2026, o evento terá, das 18h às 2h, apresentações de Adriana Samartini, Pedro Paulo & Matheus e Belluco, Murilo Huff, Ana Castela e Calcinha Preta.

Ainda na Esplanada, o público pode conferir os últimos dias do Nosso Natal. A estrutura segue montada até domingo. Desde o lançamento da edição de 2025, mais de 900 mil pessoas já passaram pelo local.

## Opções de lazer

Além dos shows, a capital oferece diferentes opções de lazer para moradores e turistas. O Eixo Rodoviário estará fechado para veículos e aberto ao público, das 6h às 18h, para o tradicional Eixão do Lazer.

O Zoológico de Brasília funcionará das 8h30 até as 17h, com entrada gratuita, sendo uma alternativa voltada para famílias e crianças.

O Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek segue aberto 24 horas, com um espaço amplo para práticas de esporte, lazer e relaxamento. Assim como o Lago Paranoá, que também estará disponível para atividades recreativas ao longo do dia.

## Vai de graça

Os usuários do transporte público coletivo do DF também podem viajar de graça nos ônibus e metrô da cidade. A gratuidade será em período integral. No caso do metrô, das 17h às 23h30 todas as estações estarão abertas para embarque e desembarque. Já das 23h30 às 2h30, apenas embarque na estação Central e desembarque em todas as estações.

## O que fecha?

O Jardim Botânico de Brasília, o Planetário de Brasília, a Biblioteca Nacional de Brasília, o Museu Nacional da República, o Cine Brasília, os Centros Olímpicos e Paralímpicos, a Casa de Chá e o Parque Nacional de Brasília — Água Mineral estarão fechados neste primeiro dia do ano. As unidades básicas de saúde (UBSs) estão fechadas hoje. Já as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e a Casa de Parto de São Sebastião atenderão de forma ininterrupta.

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) suspenderá as atividades até 6 de janeiro. Para medidas consideradas urgentes, haverá plantão judicial nas 1ª e 2ª instâncias.

Já a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) informa que 15 dos 18 restaurantes comunitários funcionarão normalmente hoje: Arniqueira, Brazlândia, Gama, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Samambaia (Rorizão), Samambaia Expansão, São Sebastião, Santa Maria, Sobradinho, Sol Nascente/Pôr do Sol, Varjão e Planaltina. Em todos eles, serão oferecidos café da manhã (R\$ 0,50), almoço (R\$ 1) e jantar (R\$ 0,50).

Laiza Ribeiro/CB



O projeto Nosso Natal segue aberto até domingo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Parque da Cidade costuma receber público fiel nos feriados

# Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

## CURSOS

### Idiomas

O Centro Interescolar de Línguas (CIL) abre as inscrições para cursos de idiomas gratuitos. O CIL oferece aulas de inglês, espanhol, francês, alemão e japonês (a oferta pode variar de acordo com a unidade). As matrículas são abertas para os estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental e para a comunidade do DF e entorno. São 17 redes de ensino: duas no Plano Piloto e uma rede em cada, nas regiões de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. As inscrições acabam dia 9 de janeiro e são realizadas pelo site da Secretaria de Estado de Educação (SEE-DF).

### Ensino superior

Os processos seletivos para o Programa de Concessão de Bolsas de Estudo, junto ao Centro Unificado do Distrito Federal (UDF), oferecem 74 vagas destinadas a servidores públicos efetivos, empregados públicos e sociedade civil do DF. O objetivo é garantir que a comunidade tenha acesso ao ensino superior com bolsas de estudo 100% gratuitas. Para o público externo, é necessário ter concluído o ensino médio, ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2024 ou 2025, ter obtido média mínima de 400 pontos no exame e ter comprovada hipossuficiência de renda. As inscrições estão abertas até 12 de janeiro, às 18h.

## OUTROS

### Sertanejo e funk

O Festival Funkanejo vai até a Praça Central da Cidade, na Estrutural, com um projeto gratuito. O evento é um show realizado pelo Instituto Arkrealiza, sob comando da Águia Master, e reúne os artistas de sertanejo e de funk para cantar no mesmo palco. A atração principal é o Bonde do Tigrão. Para participar do evento, é necessário pegar a cortesia no site do Sympla e levar um quilo de alimento não perecível. Menores de 18 anos podem ir ao show somente acompanhados pelos pais ou responsáveis.

### Nosso Natal

Até 4 de janeiro, a Esplanada dos

## Desligamentos programados de energia

» Não há desligamentos previstos para esta data.

Ministérios recebe as luzes natalinas com o festival Nosso Natal 2025. A programação conta com atividades para a família, como oficinas criativas, com turmas às 17h40, 18h45, 19h50, 20h55; trenzinho de natal, a partir das 17h; visita à Casa do Papai Noel, das 17h às 22h; teatro infantil, às 18h; e patinação no gelo, carrossel e roda-gigante, das 17h às 22h30. A entrada é livre para o público de todas as idades.

### Xilografura

Até 15 de janeiro, o Museu Nacional da República recebe as obras de J. Borges, o autodidata pernambucano e grande nome da arte da xilografura. A exposição em Brasília reúne mais de 80 obras provenientes da coleção do pesquisador e jornalista Jeová Franklin, um dos maiores incentivadores e divulgadores da obra de J. Borges. Os núcleos temáticos percorrem o vasto universo borgeano: a religiosidade popular, as fábulas e lendas, o cotidiano sertanejo, as festas, os animais e a fauna do Nordeste. Obras emblemáticas, como *A chegada da prostituta no céu* e *O monstro do sertão*, integram a mostra. O museu é aberto de terça a domingo, das 9h às 18h30.

### Pintura italiana

Segue até 22 de fevereiro, na Galeria 2 do Museu Nacional da República, a exposição *Pintura italiana hoje: Uma nova cena*. Com o objetivo de valorizar a pintura italiana contemporânea, a mostra reúne 27 artistas, como Beatrice Alici, Viola Leddi e Giulia Mangoni. Também é possível ver uma pintura inédita do artista ítalo-brasileiro Damiano Gullf, criada especialmente para a capital federal. A exposição, apresentado pela Embaixada da Itália em Brasília e pela Triennale Milano, com promoção do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália, tem entrada gratuita e pode ser conferida de terça-feira a domingo,

das 9h às 18h30.

### Zoológico

A programação Férias Animadas do Zoológico de Brasília segue até 6 de janeiro com exposição imersiva sobre mudanças climáticas, cinema ao ar livre, brinquedos, oficinas e peças infantis. A iniciativa tem como objetivo transformar o parque em um circuito de férias, aproveitando as festas de fim de ano e o período em que as crianças não têm aulas. As atrações são gratuitas mediante o ingresso regular do Zoológico, que fica aberto das 8h30 às 17h. Hoje, 1º de janeiro, o espaço funcionará até as 16h, com entrada gratuita.

### Povo Karapotó

Até fevereiro, a Caixa Cultural apresenta um olhar indígena sobre a obra de Rugendas. O propósito é refletir sobre a perspectiva que sempre foi ensinada sobre a história brasileira. A realização é do Instituto Ricardo Brennand. A mostra apresenta um diálogo inédito entre o artista alemão Johann Moritz Rugendas e a produção contemporânea do artista visual indígena Ziel Karapotó. A mostra funciona de terça a domingo, das 9h às 21h.

### Homenagem

No dia 10 de janeiro, o bar Eye Patch Panda, na Asa Sul, recebe os músicos Alessandra Terribili e Franco Carneiro para prestar uma homenagem a Lô Borges. O músico, que morreu em novembro deste ano, completaria 75 anos na data. Com entrada gratuita, o show será em formato voz e violão. A ideia do espaço é proporcionar uma celebração íntima, afetiva e despreziosa da vida de um dos fundadores do Clube da Esquina. Além da apresentação, o evento contará com canções de mestres da música popular brasileira.

### Raizes

A exposição *Raizes - Heranças Visuais* segue no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes, até 25 de janeiro. A mostra, com curadoria de Danielle Athayde e Cláudio Pereira, traz obras inéditas do artista visual e advogado José Maciel. Com desenhos, pinturas, esculturas em ferro vazado e objetos cenográficos, a exposição leva o público a refletir sobre as diversas origens da identidade brasileira. A visita, gratuita, pode ser feita de terça a sexta-feira, das 9h às 18h.

**Autorização para vaga especial**  
Divtran I - Plano Piloto SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h  
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

## Isto é Brasília

Minervino Junior/CB/DA Press



### Deck Sul

O Parque Deck Sul, no Setor de Clubes Esportivos, na Asa Sul de Brasília, foi inaugurado em 2017, para democratizar o acesso à orla do Lago Paranoá, proporcionando um espaço de lazer e convivência com a natureza. A área conta com decks de madeira, espaços para caminhadas e áreas gramadas, sendo um ponto ideal para apreciar o pôr do sol e praticar atividades ao ar livre, como andar de bicicleta. Além do acesso gratuito, o Deck permanece aberto 24h.

Poste sua foto com a hashtag #istoebrasiliacb e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

## » Destaques

### Boogie Woogie

Em comemoração aos 30 anos da Referência Galeria de Arte, localizada na Asa Norte, o espaço está com a mostra Boogie Woogie do artista Luiz Áquila, aberta para visitação até dia 17 de janeiro. Com curadoria de Renata Azambuja, a exposição ocupa duas salas e traz pinturas, gravuras e serigrafias recentes e da década de 1970 do pintor carioca, que, com sua linguagem cromática própria, não gosta de rótulos para descrever sua arte. A entrada, gratuita, pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 15h.

### Identidade brasileira

Na Caixa Cultural, a mostra Nossos Brasils traz uma reflexão sobre as diferentes visões e interpretações do Brasil pelo olhar de 50 artistas. Uma revisita a 100 anos da arte brasileira num arco temporal vai dos modernistas da década de 1920 a artistas emergentes da década de 2020, criando diálogos que materializam as muitas ideias de brasilidade. A exposição reúne grandes nomes como Tarsila do Amaral, Portinari, Di Cavalcanti, Lygia Pape, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Rosana Paulino, Adriana Varejão e Beatriz Milhazes. Com suas obras, eles compõem um mosaico de linguagens e visões artísticas diferentes sobre o nosso país. O evento é aberto de terça a domingo, das 9h às 21h.

## Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correiobrasiliense

@correio.braziliense

@correio

@correio.braziliense

## O tempo em Brasília

Muitas nuvens com pancadas de chuva

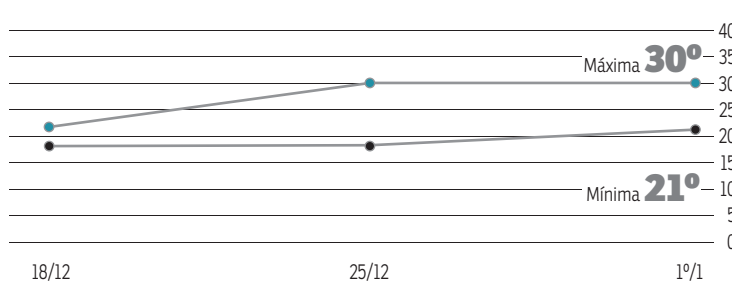


## Umidade relativa

Máxima 100%

Mínima 60%

## A temperatura



## O sol

Nascente 5h43

Poente 18h46



## A lua

Cheia 3/1

Minguante 10/1

Nova 18/1

Crescente 26/1



## grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## ASA SUL PERIGO NAS RUAS

A moradora da Asa Sul Luísa Xaichavõ reclama que a W3 Sul, na altura da 508 Sul, está muito perigosa. "Mesmo com o comércio aberto, não me sinto segura de andar pela região", afirma a moradora. "À noite, não tem muita ronda policial por ali", complementa.

» A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) informa que realiza policiamento na região da Asa Sul, incluindo a W3 Sul, de forma regular e contínua, com patrulhamento diário por viaturas, conforme o planejamento operacional baseado na análise criminal da área. Ressalta-se ainda que, em razão das obras de reforma e da deficiência de iluminação pública na Praça 21 de Abril, localizada na quadra 708 Sul, foi expedida ordem de serviço específica para intensificação do policiamento noturno naquele local ao longo de todo o mês, como medida preventiva para ampliar a segurança da população. "A PMDF permanece atenta às demandas da comunidade e reforça a importância de que qualquer situação suspeita ou ocorrência seja imediatamente comunicada pelo telefone 190, permitindo resposta rápida e eficaz das equipes policiais", diz a corporação, em nota.



Pacífico

## SAMAMBAIA TERRENO VAZIO

A moradora de Samambaia Nadyana Alencar reclama que um terreno ao lado da Escola Classe 410 não é produtivo. "A área é usada para jogar os entulhos pelos moradores da região", afirma Nadyana. "Poderia ser feita uma plantação de grama e árvores frutíferas, uma quadra ou uma praça para a comunidade no espaço que não está sendo utilizado, para que o ambiente fique bonito", opina.

» A Administração Regional de Samambaia informa que as áreas localizadas no entorno da Escola Classe 410 são de propriedade da Terracap, que são caracterizadas como lotes particulares. "Dessa forma, a administração não possui autonomia legal para intervir nesses espaços, tampouco há projetos em andamento sob sua responsabilidade para as referidas áreas no momento", afirmou, em nota. "A administração permanece à disposição para colaborar dentro de suas competências legais e para prestar os esclarecimentos necessários à população."

# ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Estrangeiros dominam a São Silvestre

A centésima edição da Corrida de São Silvestre repetiu o enredo das provas anteriores. Ontem, os estrangeiros dominaram as passadas na Avenida Paulista. No feminino, Sisília Ginoka Panga, da Tanzânia, ganhou com o tempo de 51m09s. Entre os homens, Muse Gizachew, da Etiópia, ultrapassou o queniano Jonathan Kipkoech nos 10 metros finais e venceu com a marca de 44m29s. Fábio Jesus e Nubia Oliveira terminaram em terceiro e foram os melhores brasileiros.

**FUTEBOL** Em tempos de numeração fixa nos principais campeonatos do mundo e de mais uma Copa do Mundo com até 26 convocados na lista, saiba quem pode chamar atenção nos times e nas seleções estampando o número da sorte no ano novo

# 10 camisas 26 para 2026

MARCOS PAULO LIMA

Seja bem-vindo a 2026! Mantendo a tradição nas viradas de ano, o **Correio** escolheu 10 jogadores inscritos com a camisa 26 nos clubes e/ou nas seleções para você prestar atenção nos gramados nacionais e internacionais nos próximos 365 dias, especialmente no primeiro semestre, antes das convocações dos 48 países para a Copa do Mundo de 2026 no Canadá, no México e nos Estados Unidos.

A camisa 26 tem um símbolo histórico. O zagueiro aposentado John Terry, ídolo do Chelsea, xerife da seleção da Inglaterra, era um dos apaixonados pelo número. O beque recebeu o número na temporada de 1998/1999 quando subiu das categorias de base para o time profissional e tornou o número uma espécie de marca registrada até pendurar as chuteiras. Em 2022, Kalidou Koulibaly pediu

a Terry para usar o número 26 na temporada do clube.

Com o aumento do número de inscritos na Copa do Mundo para até 26 jogadores, o torneio terá provavelmente 48 camisas 26. Em 2022, Gabriel Martinelli ostentou a do Brasil no Catar. A da Inglaterra ficou com Connor Gallagher. Nahuel Molina ajudou a Argentina a conquistar o tri inscrito com o número. Marcus Thuram estampou pela França. A Alemanha delegou a Youssoufa Moukoko. Um dos protagonistas da Espanha, Pedri usava a 26. Estrela do PSG, Gonçalo Ramos foi o escolhido de Portugal.

Façam suas apostas: quem ficará com o último número da relação de Carlo Ancelotti entre os convocados? Uma curiosidade: na numeração, 26 costuma ser associado à justiça, harmonia, diplomacia e compaixão. Enquanto aguardamos pelo fim do suspense dos camisas 26 da Copa, desejamos mais uma vez um Feliz 2026hexa!



Brasileiro do City, Savinho pode brilhar no novo ano

## Quem adota o "número da sorte" em 2026

Divulgação/Manchester City



» **Savinho**  
**Posição:** atacante  
**Clube:** Manchester City

O capixaba de 21 anos tem dois gols em 22 jogos nesta temporada sob o comando de Pep Guardiola. Pouco para reivindicar presença na Copa do Mundo de 2026. A disputa para ir ao torneio na América do Norte é acirrada. Embora ele tenha facilidade para atuar nas duas extremidades do campo e, até mesmo, na função de meia, a disputa é acirrada na esquerda com Vinicius Junior e Gabriel Martinelli; e na direita com Estêvão, Raphinha, Luiz Henrique, Antony e David Neres. Sem contar os não menos versáteis Rodrygo e Neymar.

Peter Powell/AFP



» **Andrew Robertson**  
**Posição:** lateral-esquerdo  
**Clube:** Liverpool

O baita jogador dos Reds finalmente vai realizar o sonho de disputar uma Copa do Mundo. Faltava esse "título" no currículo depois de colecionar nove troféus com a camisa do Liverpool, entre eles a Liga dos Campeões em 2018/2019 e um bicampeonato da Premier League nas temporadas de 2019/2020 e de 2024/2025. A Escócia está classificada para o evento na América do Norte e Robertson tem tudo para enfrentar o Brasil na terceira rodada do Grupo C em 24 de junho, às 19h (de Brasília), na partida marcada para Miami.

Divulgação/Porto



» **Luuk de Jong**  
**Posição:** volante  
**Clube:** Porto

O atacante holandês de 35 anos vive um drama pessoal. Está fora da temporada do time português depois de sofrer uma lesão no ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. Fora da temporada depois de desembarcar no Estádio das Antas como principal contratação do Porto, ele tenta acelerar a recuperação para disputar uma vaga na lista final do técnico Ronald Koeman. Monitorá-lo é relevante por um motivo simples: a Holanda é uma das possíveis adversárias do Brasil na segunda fase da Copa do Mundo de 2026.

Divulgação/Flamengo



» **Alex Sandro**  
**Posição:** lateral-esquerdo  
**Clube:** Flamengo

Terminou 2025 em alta no Flamengo e na Seleção Brasileira e tem tudo para começar também em 2026. Apoderou-se rapidamente da lateral esquerda rubro-negra em uma disputa contra dois ótimos concorrentes: Ayrton Lucas e Matías Viña. Filipe Luís o considera titular. Carlo Ancelotti sinalizou mais de uma vez a possibilidade de levá-lo para a Copa do Mundo com Douglas Santos. Ambos são os favoritos às duas vagas do setor. A experiência de ter disputado o torneio em 2022 pesa, assim como a facilidade de jogar como zagueiro.

Divulgação/Marrocos



» **Annas Salah-Eddine**  
**Posição:** zagueiro/lateral-esquerdo  
**Clube:** PSV Eindhoven

Nascido em Amsterdã, na Holanda, disputou mais de 50 jogos pelo país nas divisões de base, mas fez valer a ascendência para defender Marrocos. O versátil jogador de 23 anos precisa ser observado com lupa pela comissão técnica de Carlo Ancelotti. É um dos atalhos do adversário do Brasil na primeira rodada do Grupo C da Copa do Mundo. Deu assistência na estreia dos donos da casa na Copa Africana na vitória por 2x0 contra Comores. Emprestado pela Roma ao PSV, vai acumulando milhas e se firmando na posição.

Issouf Sanogo/AFP



» **Pape Gueye**  
**Posição:** volante  
**Clube:** Villarreal

O volante canhoto do Villarreal vestiu a camisa da França nas categorias de base, mas escolheu defender a seleção do Senegal, a segunda mais forte do continente no ranking da Fifa. Considerado um meio-campista box-to-box pela imprensa europeia, é um dos destaques do setor de criação dos Leões de Teranga, na qual veste a camisa 26. Forte fisicamente, alto e com boa visão de jogo, Pape Gueye é um dos carregadores de piano do time comandado por Pape Thiaw à beira do gramado e Sadio Sané dentro do campo.

Divulgação/Red Bull Leipzig



» **Yan Diomande**  
**Posição:** meia-atacante  
**Clube:** Red Bull Leipzig

A Costa do Marfim procura, faz tempo, um sucessor para Didier Drogba. Yan Diomande não é esse cara, mas ajuda a transformar o Red Bull Leipzig e os Elefantes em dois times competitivos e coletivos. O meia-atacante tem sete gols e três assistências em 16 jogos com a camisa do time alemão na temporada. Na seleção, é considerado titular no ataque predileto do técnico Emere Faé ao lado de Vakoun Bayo e do craque do time, Amad Diallo. Gosta de jogar aberto na esquerda, mas sempre bem o papel na direita quando há necessidade.

Divulgação/Sporting



» **Ousmane Diomande**  
**Posição:** zagueiro  
**Clube:** Red Bull Leipzig

O Sporting e a Costa do Marfim contam com um baita zagueiro. O jovem de 22 anos nascido em Abidjan cresceu nas divisões de base do AS Abobo e depois seguiu para o futebol da Dinamarca para evoluir no Midtjylland. Emprestado ao Mafra, clube da segunda divisão de Portugal, chamou atenção rapidamente do Sporting e hoje é titular do clube lusitano ao lado de Gonçalo Ignaçio. Destro, o grandalhão tem 1,90m. Um dos diferenciais dele é o bom passe curto e a boa visão de jogo para iniciar as transições rápidas do futebol moderno.

Fabio Menotti/Palmeiras



» **Murilo**  
**Posição:** zagueiro  
**Clube:** Palmeiras

É o par perfeito do capitão Gustavo Gómez na defesa do Palmeiras. Abel Ferreira também gosta dele ao lado de Bruno Fuchs, formando um trio de defensores. Marcou dois gols em 45 jogos na temporada passada contra o Bolívar na Libertadores e o Red Bull Bragantino no Brasileirão, além de entregar uma assistência no duelo com o Juventude. A grande pergunta para 2026 é se Abel Ferreira continuará dando moral para ele em um time com projeção para passar por renovação no novo ano depois de não conquistar nada em 2025.

Divulgação/Internacional



» **Alexandro Bernabei**  
**Posição:** lateral-esquerdo  
**Clube:** Internacional

O argentino de 25 anos fez dois gols e deu seis assistências na temporada de 2025 com a camisa colorada. As mudanças de técnico durante o ano passado não fizeram bem ao jogador. Roger Machado, Ramón Díaz e Abel Braga apresentaram diferentes propostas de jogo e Bernabei não conseguiu repetir o desempenho de 2024, quando foi eleito o melhor da posição no Campeonato Brasileiro na Bola de Prata e figurou na seleção do Campeonato Gaúcho. A chegada do técnico uruguaio Paulo Pezzolano pode mudar o astral em 2026.

## ESPORTES

FUTEBOL NACIONAL Com Brasileirão começando em janeiro, quarteto promovido da Série B tem menor período de adaptação

# Não há muito tempo a perder

DANILO QUEIROZ

Iniciada oficialmente hoje, a nova temporada do futebol nacional preparou um desafio inédito e intenso para os quatro clubes promovidos à elite pelo desempenho na última edição da Série B do Campeonato Brasileiro. Com vaga garantida na primeira divisão de 2026, Coritiba, Athletico-PR, Chapecoense e Remo estão enfrentando o menor tempo de transição da era dos pontos corridos da competição. Com a readequação do calendário, a Série A foi puxada para o início do ano e começa no próximo 28 de janeiro, pouco mais de dois meses depois da confirmação da vaga dos times paranaenses, catarinense e paraense.

Quando a bola rolar na nova edição do Brasileirão, o espaço temporal marcará exatos 66 dias do fim da Série B de 2025. Esse foi o tempo disponibilizado para Coritiba, Athletico-PR, Chapecoense e Remo realizarem a reformulação do planejamento. Com maior grau de exigência, a elite nacional exige, por exemplo, elencos mais robustos. Agora disputado paralelamente aos estaduais, o torneio não deu aos times recém-promovidos nem mesmo a tradicional "margem de erro". Se antes era possível usar as disputas regionais para testar o potencial dos novos projetos, agora, não haverá mais tempo disponível para corrigir a rota em caso de deslizamentos.

O Coritiba não perdeu tempo para começar a preparação para 2026. O elenco principal se reapresentou no último sábado de dezembro e iniciou os trabalhos no CT da Graciosa. Visando um tempo de adequação maior para o Brasileirão, o Coxa disputará as primeiras rodadas do Campeonato Paranaense com o elenco sub-20. A competição regional começa na próxima terça-feira. Enquanto isso, o time profissional seguirá focado na elite nacional. Até aqui, o grupo teve 10 saídas e cinco chegadas, incluindo o técnico Fernando Seabra.

Ciente da exigência e do curto tempo de preparação para a Série A, o alviverde não quer errar. "O nível da competição aumenta, todo mundo sabe disso. Na Série A, a dificuldade é maior, mas o nosso clube vem passando por um período, ainda, de reestruturação. Em função de todo esse calendário e do projeto com a equipe principal, vamos antecipar as competições para os jogadores mais jovens.

Gabriel Thá/Coritiba



Coritiba começou a pré-temporada do elenco profissional nesta semana: foco total para fazer bonito na volta à elite nacional ao longo de 2026

Duda Matoso/Athletico



Elenco de aspirantes do Athletico-PR terá a responsabilidade de disputar os primeiros jogos do clube marcados no Campeonato Paranaense

## Remo e Chapecoense se preparam para a missão

De volta à Série A do Brasileirão após 32 anos, o Remo está experimentando uma inédita transição no formato de pontos corridos do torneio. Com um dos menores investimentos da elite nacional, o Leão tem um caminho ainda mais longo para reformular o grupo e se preparar para lutar pela permanência. O grupo principal começa os treinamentos amanhã. Como o Campeonato Paranaense começa apenas em 24 de janeiro, o azulino poderá entrar em campo com os principais atletas e fazer um minilabo-

ratório para o importante 2026.

"Foi tudo muito rápido. Subimos no dia 23 de novembro e começamos imediatamente a traçar algumas coisas para 2026. É a primeira vez em muito tempo que iniciamos a Série A em janeiro. Isso não é só ruim para o Remo, mas para todos os clubes que subiram. Nós não iremos botar em risco nada que seja muito perigoso para que não obtemos o objetivo final, que é a permanência na Série A. Entendemos que vamos precisar fazer um esforço maior no número de

contratações, mas com muita responsabilidade", salientou o executivo de futebol Marcos Braz.

Assim como o Coritiba, a Chapecoense aposta no início da pré-temporada ainda em 2025 para driblar os desafios impostas pelo calendário "apressado" de 2026. O time catarinense retomou os trabalhos na última sexta-feira, na Arena Condá. O clube ainda não confirmou a utilização do grupo principal logo na largada estadual, marcada para a próxima terça-feira. No entanto, a proximidade deve exigir adaptações

para não comprometer os planos visando o Brasileirão.

"Será um ano muito bom para o torcedor Chapecoense. Teremos grandes campeonatos e com a presença de grandes jogadores na Arena Condá. Sabemos da dificuldade que será, mas o torcedor pode esperar um time aguerrido, com as características do nosso povo e, junto com eles, um staff, diretoria e grupo de colaboradores totalmente empenhados para o sucesso da nossa Chape", destaca Alex Passos, presidente do clube.

Luiz Ferrazo/Chapecoense



Time catarinense optou por começar a treinar cedo para maximizar projeto

Gilvan de Souza/Flamengo



Meia uruguaio guiou temporada de grandes títulos do rubro-negro

## PREMIAÇÃO

# Arrascaeta é eleito o Rei da América de 2025

O Flamengo conquistou os dois maiores prêmios do tradicional Rei da América, título concedido pelo diário uruguaio El País desde 1986 ao melhor jogador sul-americano no ano. Com 67,8% dos votos, o uruguaio Arrascaeta superou Lionel Messi (14,8%) do Inter Miami, time da Major League Soccer (MLS). Adrián Martínez (Racing) fecha o pódio com 5%.

Arrascaeta repete os feitos dos uruguaios Antonio Alzamendi (1986), Ruben Paz (1988), Enzo Francescoli (1995) e Carlos Sánchez (2015). É a terceira vez que

um jogador do Flamengo conquista o Rei da América. Gabriel Barbosa (2019) e Pedro (2022) antecederam o atual camisa 10. Lionel Messi ficou em segundo.

Entre os técnicos, Filipe Luís conseguiu 72% dos votos e foi eleito o número 1 na temporada, contra 8,7% do treinador do Paraguai, o argentino Gustavo Alfaro; e 5,6% do compatriota dele Gustavo Costas, comandante do Racing na campanha do clube na Libertadores.

O treinador rubro-negro entra na lista seleta de brasileiros vencedores do prêmio, ao lado de

Sebastião Lazaroni (1989), Telê Santana (1992), Luiz Felipe Scolari (1999 e 2002), Tite (2017) e Fenando Diniz (2023).

O Flamengo emplacou mais de meio time na seleção da temporada do sistema tático 3-4-3. O time ficou assim: Rossi; Danilo, Gustavo Gómez e Léo Pereira; Varela, Santiago Sosa, Pulgar e Arrascaeta; Flaco López, Adrián Martínez e Lionel Messi.

Entre as mulheres, o prêmio de Rainha da América ficou com a atacante Gabi Zanotti. A jogadora do Corinthians defendia o posto

"Foi muito rápido. Subimos em 23 de novembro e começamos a traçar algumas coisas para 2026. É a primeira vez em muito tempo que iniciamos a Série A em janeiro. Isso não é só ruim para o Remo, mas para todos que subiram. Não iremos botar nada em risco"

**Marcos Braz,**  
executivo de  
futebol do Remo

Em 2026, a gente não pode perder a essência que a gente vem construindo, um time extremamente competitivo, com jogadores solidários", destacou o executivo de futebol Jorge Andrade.

Do lado do rival, a volta ao Brasileirão tem o mesmo cuidado. As primeiras rodadas do Campeonato Paranaense também serão disputadas com uma equipe alternativa. O elenco principal iniciou os treinos de maneira remota na véspera de Natal, reapresenta-se presencialmente amanhã e terá uma temporada exclusiva focada na Série A nacional e não há certeza se participará de algum jogo do estadual. O grupo profissional também trata por readequação: até aqui, sete jogadores deixaram o clube, enquanto três foram contratados. A manutenção exige comprometimento para dar liga logo na largada da temporada.

"Agora, o desafio é tentar ser muito criterioso, cuidadoso e responsável. Sempre respeitar o orçamento que o clube desenhar para nós. Sabemos que a Série A está com uma concorrência muito pesada em relação aos investimentos. A gente vai tentar ser o mais assertivo possível para entregar uma equipe competitiva para a temporada de 2026. Desde que eu cheguei, um pedido do presidente foi que o sub-20 integresse o departamento de futebol profissional", explicou o diretor de futebol do clube, Eduardo Freeland.

## HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

**Data estelar:** Mercúrio quadra Netuno antes de ingressar em Capricórnio. Por entre as brumas da ressaca moral e biológica surge a tênue luz que avisa com clareza que este ano gregoriano que começa agora não será igual a todos os outros. Essa ressaca é densa e, mesmo que tu não tenhas te mortificado com excessos de bebida, drogas, comida e quem sabe que outras coisas, ela estará presente em todas as pessoas com que entres em contato. As poucas pessoas no mundo que fizeram vigília, jejum e se dedicaram à oração durante a festividade, equilibram os transtornos generalizados provocados pela maioria que, depois de um ano muito difícil, acharam que a melhor maneira de receber o ano gregoriano novo seria entorpecer os sentidos e perder o juízo. Para o próximo ano, vai programando uma celebração mais saudável e benéfica para todas as pessoas.

### ÁRIES 21/03 a 20/04

Projeite sua mente ao futuro sem nenhum pudor de imaginar os cenários ideais em que você quer se inserir. Mesmo que o tempo de um ano seja curto para realizar tudo isso, ainda assim a imaginação o possibilitará.

### TOURO 21/04 a 20/05

Os sinais são auspiciosos, só falta sua alma ter lucidez suficiente para os perceber e aproveitar, tomando as decisões acertadas que, na prática, significariam contrariar a maioria e fazer o que lhe der na telha.

### GÊMEOS 21/05 a 20/06

Reserve um tempo para ficar na sua, tomando distância do barulho ocasionado porque as pessoas estão amontoadas. Esse tempo para se interiorizar e ficar na sua será coroado com visões magníficas do futuro. Melhor assim.

### CÂNCER 21/06 a 21/07

Que os desejos se transformem em aspirações elevadas e amplas, e que o ânimo que resulta dessa transformação se converta em atitudes práticas que beneficiem a todas as pessoas, de sua preferência ou antipatia.

### LEÃO 22/07 a 22/08

Atravesse as névoas que impedem a visão positiva dos tempos vindouros, rejeite qualquer sinal de desalento e, ao mesmo tempo, reforce a necessidade de se projetar ao futuro com entusiasmo e motivação. Bons tempos.

### VIRGEM 23/08 a 22/09

Entre encontros e desencontros, acontece mais coisa do que a planejada, e isso há de ser considerado um ótimo sinal para o ano que está começando, porque significa que a vida trará coincidências significativas.

### LIBRA 23/09 a 22/10

Arrumar um pouco a bagunça é necessário, mas não se detenha nisso, procure passar através dessa bagunça e conectar sua alma a algo maior, a esse algo superior que revela a luz tênue, porém firme, com que começa o ano novo.

### ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Que seus desejos sejam satisfeitos e que pela satisfação sua presença irradie benefícios a todas as pessoas com que se relacionar, enterrando conflitos antigos e inúteis e se dispondo a fazer o bem a tudo e a todos.

### SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Reserve um momento para viajar ao seu mundo interior em busca dessa serenidade que o meio ambiente não tem como lhe oferecer agora. Essa viagem interior reforçará sua confiança no futuro e melhorará os relacionamentos.

### CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Em silêncio, faça seus votos para o ano que está começando, sem cair na tentação de compartilhar sentimentos e ideais com nada nem com ninguém, para que nada atrapalhe suas visões a respeito do futuro. Melhor assim.

### AQUÁRIO 21/01 a 19/02

O alvorecer de um ano novo pode não parecer muito novo, porém, mesmo assim configura uma oportunidade real de você projetar sua mente e coração com liberdade ao futuro, imaginando o tipo de vida que você quer.

### PEIXES 20/02 a 20/03

O alvorecer de um ano novo é condizente com sua mente, se projetando a um futuro que, se bem não possa ser realizado no curto espaço de um ano, mesmo assim é um impulso que deve ser respeitado e valorizado.

## ARTES CÊNICAS

Divulgação



O Festclown é um dos maiores eventos de palhaçaria da América Latina

# A festa da palhaçaria

» JOÃO PEDRO ALVES

Estão abertas, até 15 de março, as inscrições para a 24ª edição do Festclown, Festival Internacional de Palhaçaria e Circo, organizado pelo Sesc-DF. O edital se destina a artistas, de qualquer lugar do país, que trabalhem com malabarismo, acrobacia, contorcionismo, ilusionismo, números aéreos e outras expressões que compõem o universo circense. Cachês variam de R\$ 700 a R\$ 4.200 por espetáculo.

No ato da inscrição, é necessário enviar vídeos e fotos da proposta de apresentação. Os conteúdos serão analisados por Comissão de Avaliação Técnica formada pela equipe de cultura do Sesc-DF. As atividades do festival reúnem apresentações, oficinas, rodas de conversas, projeção de filmes, lançamento de livros e feiras temáticas.

"O Sesc Festclown é um dos mais importantes festivais de palhaçaria e circo da América Latina, uma das primeiras iniciativas do Brasil de fomento, difusão e valorização da palhaçaria e do circo", diz Ivaldo Gadelha, analista de Cultura do Sesc. A primeira edição foi

realizada em março de 2003, no teatro Sesc Garagem, com a participação de cinco companhias. Em 2026, o festival completa 24 anos.

Para o palhaço Ankomárcio, que participa do festival desde a primeira edição, a longevidade e a diversidade da programação são de grande importância para a arte circense. "Foram vários formatos ao longo dos anos", comenta. A próxima edição ocorre entre os dias 27 de julho e 2 de agosto de 2026. "Em um mundo onde conflitos e intolerância têm regido as relações, palhaços e palhaças convidam a rir, mas um riso de celebração, com o outro e não do outro", aponta Ankomárcio.

### SERVIÇO:

Inscrições para o Festclown, até 15 de março de 2026, por meio de formulário disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.sescdf.com.br/documents/d/quest/edital-sesc-festclown-2026-revisado-pdf>.

\*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

# TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

## Os Estatutos do Homem

(Ato Institucional Permanente)

Artigo I.

Fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida, e que de mãos dadas, trabalharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II.

Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as terças-feiras mais cinzentas, têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III.

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança. (...)

Thiago de Mello

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

## SUDOKU

				7				1	2
			4						
				6	3			9	
1	5							2	
			8		4	7			
	4						8		
6	1				2				
		5							9
9		7					1	5	

Grau de dificuldade: Médio

www.cruzadas.net

## CRUZADAS

Ideologia do direito à soberania individual	Instruído sem ajuda de mestres (?) Niño, fenômeno climático do Pacífico	Moeda de Itália, França e Portugal	(?) Martins, cantora gospel	Significa "certo", na correção da prova	Tratamento de uma disfunção orgânica
→					
Felipe Neto e Carlinhos Maia	Opere Mostre alegria			Cristóvão Colombo, por sua terra natal	Cantora carioca de "Dona de Mim"
Richard Strauss, músico alemão		Arte japonesa de dobradura do papel			
→					
Trato para cessar conflito bélico		Richard Owen, biólogo britânico	Locais de produção de tijolos		Que não foi mexido
Oração proferida na prática do terço				"Vinho", em "enicola"	Filha de santo Percepção do paladar
Unidade do edifício residencial		(?) Campos, atriz de "Joia Rara"		(?) comum, sepultura coletiva	
→					
(?) nova, método de notação musical	Remo, em inglês Dispositivo do motor			Pequeno tubo de uso em injeções	
Deve ser estimulado após o parto		Pedra do dominó com três pintas		Que pertencem a vocês (fem.)	Grupo dos EUA do gênero "boyband"
→					
→		Marido Gemidos; lamentos (poét.)			"Cansei de (?) Gato", meme da internet
Indigno; infame			Indica o Oeste na rosa dos ventos	(?) puro, atrativo do turismo ecológico	"(?) na Área", programa do SporTV
Cauterizar, em inglês De (?): pequeno	Solvente de alta volatilidade				
→			(?) com: custear (todas as despesas)		

BANCO 2/el. 3/ars — oar. 4/sear. 5/n/sync. 11/influencers. 57

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

V	C	G	C
D	I	S	S
C	A	O	R
T	U	B	O
C	O	R	R
E	R	R	A
M	O	N	O
E	C	A	T
I	D	A	D
R	A	U	S
D	E	S	T
L	U	N	O
A	L	O	E
E	X	I	T
S	E	R	R

SUDOKU DE ONTEM

6	7	1	3	9	8	2	4	5
5	8	3	6	2	4	1	7	9
4	2	9	5	7	1	3	8	6
3	5	7	2	4	6	8	9	1
8	6	4	9	1	3	5	2	7
1	9	2	8	5	7	6	3	4
7	1	5	4	8	2	9	6	3
2	4	6	1	3	9	7	5	8
9	3	8	7	6	5	4	1	2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Assine conosco!

GO QUETEL

# Diversão & Arte

» ISABELA BERROGAIN

“Um abalo sísmico na vida de todos que conviveram e que se encantaram por ela”. É assim que Maria Eugênia Vieira Martins, viúva de Cássia Eller, descreve a esposa que morreu há 24 anos no prefácio da biografia escrita por Tom Cardoso. A partir de depoimentos de familiares, amigos e parceiros de trabalho, a história da menina tímida que se tornou uma das vozes mais conhecidas do Brasil é narrada desde a infância no subúrbio carioca até o estrelato nacional, e traz uma nova versão sobre a morte precoce da vocalista em 2001, aos 39 anos.

“Contar a história da Cássia tem muito a ver com os tempos atuais”, avalia Tom Cardoso. Da adolescência à vida adulta, destaca o autor, a cantora carioca viveu embates com o pai militar, Altair Eller, devido a questões de sexualidade, e acabou levantando importantes debates públicos sobre relacionamentos homoafetivos no início dos anos 2000. “Ela não ficava levantando bandeira, porque não era muito a dela, era muito moleca, não gostava de papo cabeça, tanto é que falam que ela era uma eterna criança. Mas, sem querer, ela trouxe à tona discussões importantíssimas”, afirma o escritor.

Mãe do filho do baixista Tavinho Fialho, que morreu dias antes do parto de Francisco Eller, também conhecido como Chicão, Cássia criou a criança ao lado da esposa Maria Eugênia por oito anos. Com a morte da carioca, a viúva da cantora precisou passar por uma batalha judicial contra Altair, que à época pedia a guarda do neto. “Ele achava que um casal gay não podia criar filhos”, conta Tom. “Então, eu acho que em tempos de bolsoneirismo, ela é uma personagem muito significativa na luta pela inclusão e pelo casamento homoafetivo, mesmo sem ter feito nenhuma força para isso”, pondera o autor.

A mudança de Cássia para Brasília, aos 18 anos, foi motivada justamente pelos embates envolvendo a sexualidade da artista. “Ainda no Rio, ela começou a namorar uma menina que morava no mesmo bairro que ela e a família, o que foi um escândalo na vizinhança. E aí, quando o pai dela recebeu uma proposta de trabalho para ir para a capital federal, ele juntou o útil com o agradável, podendo mudar de cidade e tirar a Cássia do convívio com essa namorada”, relata Tom.

“Só que eles mudaram para Brasília no comecinho dos anos 1980, em uma época que a cidade vivia uma ebulição cultural. Tinha uma cena alternativa muito forte, o que acabou sendo um tiro no pé dos pais de Cássia, que a colocaram em um lugar que era ainda mais efervescente, em que ela começou a ter mais relações com mulheres e se definir como artista. Se ela tivesse presa no Rio de Janeiro, na Zona Norte, onde ela morava, um lugar mais provinciano em termos artísticos e comportamentais, talvez ela demorasse mais para florescer musicalmente”, pondera.

Inclusive, foi na cidade que Cássia conheceu a esposa Maria Eugênia. Após breves trocas de olhares no Beirute, as duas foram apresentadas oficialmente por meio de um casal de amigos em comum e, meses depois, estavam morando juntas em uma quitinete na 306 Norte, de onde só saíram quando se mudaram para São Paulo. “Foi um lugar decisivo não só para a formação dela como artista, como também dela como mulher”, afirma Tom.

# A MALANDRAGEM DE CÁSSIA



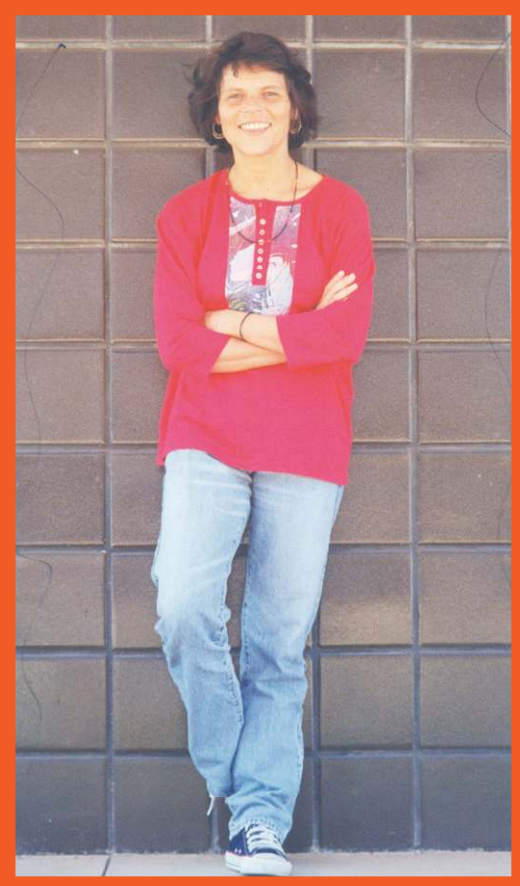
EM *EU QUERIA SER CÁSSIA ELLER*, TOM CARDOSO CONTA A HISTÓRIA DE UMA DAS VOZES MAIS CONHECIDAS DA MÚSICA BRASILEIRA E TRAZ NOVA VERSÃO SOBRE A MORTE PRECOCE DA ARTISTA

Valdir Messias/CB/D.A. Press



Cantora Cássia Eller na redação do Correio Braziliense

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A. Press



Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal

Universal/Reprodução



Ela não ficava levantando bandeira, porque não era muito a dela, era muito moleca, não gostava de papo cabeça, tanto é que falam que ela era uma eterna criança. Mas, sem querer, ela trouxe à tona discussões importantíssimas

Tom Cardoso, escritor

## Morte precoce

Em 29 de dezembro de 2001, o Brasil se chocou com a morte precoce de Cássia Eller. A comção nacional pela perda da artista que estava no auge da carreira, porém, foi marcada também pelas diversas especulações sobre a causa por trás da parada cardíaca sofrida pela carioca. “Muita gente acha que ela morreu de overdose, porque ela tinha um envolvimento com drogas. Mas não houve isso”, garante Tom.

“Ela foi muito mais vítima de um estresse emocional causado pela superexposição de um sucesso para o qual ela não estava pronta, nem estaria nunca. Ela não gostava de viver tudo aquilo. Ela ia a muitos programas de entrevista, fazia gravações e não parava. É provável que ela tenha tido um surto, mas como ela tinha o estereótipo da ‘cantora doidona’, trataram como se fosse uma overdose, apesar de ela não ter consumido cocaína”, relata o autor da biografia.

“A partir dessa versão, até começaram a sustentar a teoria de que a Cássia tinha parado com tudo e não usava mais drogas, o que não é verdade também. Acho que ela continuava usando, sim, cocaína, inclusive nos dias anteriores, mas no momento que ela morre, ela não está em uma overdose”, defende o autor. “Eu acho que foi uma soma de fatores. Não dá para dizer que ela morreu por conta das drogas ou por erro médico”, conclui.

Segundo relato de Eugênia, a artista estava em um momento de muito estresse no dia da morte em meio ao sucesso estrondoso do álbum *Acústico MTV*, o mais bem-sucedido da carreira. “Cássia teve que ir até o Aeroporto Santos Dummont comprar passagens de avião para a família com cartão de crédito, algo que a Eugênia normalmente faria, já que era ela quem cuidava dessa parte mais burocrática, mas ela estava tomando conta do Chicão”, detalha o escritor.

“Quando ela chegou lá, soube-se a timidez com o pânico de ser abordada e ter que lidar com toda uma burocracia que ela não estava acostumada, e então ela teve uma crise nervosa e passou muito mal. Normalmente, quando a Cássia estava muito nervosa, ficava agressiva com ela mesma — ela chegou a socar uma parede”, revela o autor.

“E quando ela chegou na clínica, em estado muito nervoso e muito agitada, trataram como se fosse uma overdose, mas não era. Ministraram um plasil (medicamento utilizado no tratamento de náuseas e vômitos) e ela teve uma alergia. Então, pelo que eu colhi de depoimento com a Eugênia e os músicos amigos dela, foi uma soma de coisas que culminaram nessa tragédia mesmo”, opina.

Poucos dias antes da morte, Cássia planejava tirar um período sabático, lembra Tom. “Ela ia viajar com a esposa e com os amigos, descansar bem, ia se isolar”, conta. “Foi uma tristeza essa fatalidade, porque ela também sabia se recolher. Quando ela percebesse que estava muito agitada, ia cancelar alguns shows, porque ela não tinha essa ganância de ‘quero mais cada vez mais sucesso’. Ela queria estar no palco, com a banda dela, e quando percebesse que estava sendo muita coisa para ela, ela saberia recuar, como recuou algumas vezes, mas dessa vez não deu tempo”, lamenta.

**EU QUERIA SER CÁSSIA ELLER: UMA BIOGRAFIA**

De Tom Cardoso. HarperCollins, 312 páginas. R\$ 69,90



# O dever é cuidar: a nova lei do abandono afetivo

Maria Eduarda Lavocat

A relação entre pais e filhos envolve deveres que vão muito além do sustento material, abrangendo cuidado, presença e apoio emocional. Nos últimos anos, o direito de família brasileiro passou a reconhecer, de forma cada vez mais consistente, a relevância desses vínculos afetivos para o desenvolvimento da criança e do adolescente, o que impulsionou mudanças significativas no ordenamento jurídico. É nesse contexto que se insere a Lei 15.240/2025, sancionada em 28 de outubro de 2025.

A nova legislação representa um avanço expressivo ao alterar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para reconhecer, de maneira expressa, o abandono afetivo como um ilícito civil. Com essa inovação, o ordenamento jurídico passa a afirmar, de forma clara e objetiva, que o dever dos pais e responsáveis em relação aos filhos não se limita à provisão material, abrangendo também a obrigação de cuidado emocional, presença, convivência e apoio afetivo ao longo de todo o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente.

Antes da edição da lei, o abandono afetivo era amplamente debatido na doutrina e na jurisprudência, sobretudo no âmbito da responsabilidade civil, com decisões judiciais que, em situações específicas, reconheciam o direito à indenização por danos morais decorrentes da ausência injustificada de um dos genitores. Contudo, inexistia previsão legal expressa no ECA que tratasse diretamente do tema, o que gerava insegurança jurídica e ampla margem de subjetividade na análise dos casos concretos.

Para a advogada Regina Beatriz Tavares da Silva, presidente da Associação de Direito de Família e das Sucessões (ADFAS), a nova lei busca estabelecer que a omissão afetiva, quando caracterizada pela falta injustificada de convivência, orientação, atenção e cuidado, configura violação a direitos fundamentais da criança e do adolescente.

A norma reforça a compreensão de que o poder familiar envolve deveres positivos de cuidado integral, que incluem não apenas a garantia de alimentação, moradia,



saúde e educação, mas também a participação ativa na vida do filho, o acompanhamento de seu crescimento, a oferta de apoio emocional e a contribuição efetiva para sua formação moral, social e psicológica. Dessa forma, o simples pagamento de pensão alimentícia ou o cumprimento de obrigações meramente formais não são suficientes para afastar a responsabilidade do genitor

ou responsável que se mantém ausente de maneira deliberada e injustificada.

“A nova legislação tem importância porque estabelece critérios objetivos para a configuração do abandono, pondo fim a um longo debate sobre a subjetividade do ‘afeto’ nos tribunais e consolidando o abandono afetivo como descumprimento do dever de cuidar”, declara a especialista.

Nesse sentido, a lei define o dever de cuidar como aquele que envolve a orientação dos pais quanto às principais escolhas e oportunidades educacionais, culturais e profissionais dos filhos; a solidariedade e o apoio nos momentos de intenso sofrimento ou dificuldade; e a presença física, sempre que possível, quando espontaneamente solicitada pela criança ou pelo adolescente.

“A nova lei deixa claro que não existe um ‘dever de amar’, algo impossível de ser exigido ou mensurado pelo Estado, mas, sim, um ‘dever de cuidar’, que se manifesta por meio de ações concretas e verificáveis”, explica Regina Beatriz.

Segundo a advogada, na prática, os pais podem demonstrar o cumprimento do dever de cuidado previsto na legislação por meio de comportamentos objetivos, como a presença nas decisões relevantes da vida dos filhos, o acompanhamento de sua educação e desenvolvimento cultural e profissional, o apoio em momentos de dificuldades e a convivência regular ou em outras ocasiões solicitadas pelos filhos.

Para Regina Beatriz, a relevância da nova lei também está no estímulo à desjudicialização, pois, anteriormente, alegações genéricas de falta de afeto poderiam abarcar qualquer situação, ampliando excessivamente o campo das ações de reparação por abandono afetivo. “Afinal, a falta de amor é imensurável e poderia encerrar o que assim se entendesse; tudo aquilo que cada um considerasse ausência desse sentimento poderia dar origem a uma ação judicial”, detalha.

Sob a perspectiva jurídica, a lei deixa claro que o abandono afetivo produz consequências na esfera civil, e não penal. Isso significa que não se trata de criminalizar a ausência de afeto, mas de permitir que, uma vez comprovado o dano decorrente da omissão, o responsável possa ser condenado a repará-lo, especialmente por meio de indenização por danos morais.

Caberá ao Poder Judiciário, em cada caso concreto, avaliar a efetiva ocorrência do abandono afetivo, o nexo de causalidade entre a conduta omissiva e o dano sofrido, bem como as circunstâncias pessoais e familiares envolvidas, sempre com o objetivo de evitar automatismos e assegurar a prevalência do melhor interesse da criança e do adolescente.

# Data Venia



Ana Maria Campos  
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação



## Baiana é escolhida por Lula para o TST

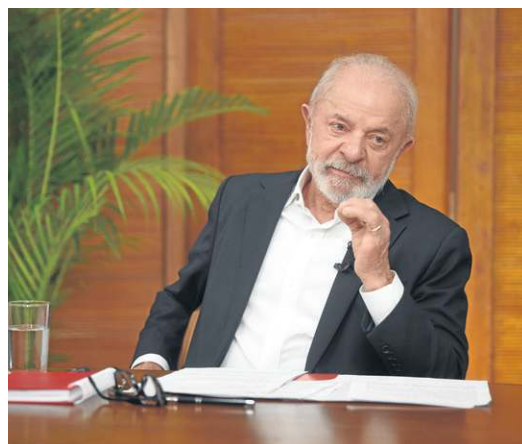
O presidente Lula indicou a desembargadora Margareth Rodrigues Costa para ocupar a vaga de ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), na vaga aberta com a aposentadoria do ex-presidente da Corte, Aloysio Corrêa da Veiga. A magistrada é soteropolitana e atua como juíza há mais de 30 anos. Atualmente ela atua no Tribunal Regional do Trabalho da Bahia (TRT-BA). A desembargadora passará por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal e, em caso de aprovação, a indicação será submetida ao plenário da Casa.

### Lista feminina

O nome da baiana Margareth Rodrigues Costa compunha lista tríplice, formada somente por mulheres, que foi enviada ao presidente Lula. Também estavam no páreo as desembargadoras Maria de Nazaré Medeiros Rocha, do TRT da 8ª Região, e Márcia Regina Leal Campos, do TRT da 1ª Região.

### Seis mulheres entre 26

Caso seja aprovada para o TST, a desembargadora Margareth Costa será a sexta mulher na Corte, entre 26 magistrados e magistradas. Poderia ser a sétima se, em dezembro, a ministra Dora Maria da Costa não tivesse se aposentado. Agora Lula — que a indicou em 2007 — terá a chance de escolher um nome para substituí-la em 2026.



Gladyston Rodrigues/EM

## Lula vai escolher em 2026 dois ministros para o STJ

Neste ano, o presidente Lula poderá indicar pelo menos dois substitutos para ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que completarão 75 anos e terão de se aposentar pela compulsória. O ministro Antonio Saldanha Palheiro completará a idade em abril, e Og Fernandes, em 26 de novembro. Os dois são oriundos de tribunais dos estados e abrirão espaço para a promoção de dois desembargadores.

Gustavo Lima/STJ.



Roberto Jayme/Ascom/TSE



### Vagas dos tribunais de justiça

O ministro Antonio Saldanha foi nomeado em 2016 por Dilma Rousseff. Escolhido pelo próprio presidente Lula, que agora indicará seu sucessor, o ministro Og Fernandes chegou ao STJ em 2008.



## Muitos resultados dos Gaecos em 2025

Em 2025, a atuação dos Grupos de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) resultou em pedidos de bloqueio de bens que somam mais de R\$ 28 bilhões. Ao longo do ano, foram deflagradas mais de 60 operações, resultando em 126 prisões. Com base nesse trabalho, promotores apresentaram 126 denúncias contra 929 pessoas.

### E vem mais por aí...

O ano de 2025 encerrou com mais de 400 investigações em curso contra o crime organizado. Os números foram levantados pela coordenação do Gaeco Nacional. O Gaeco de São Paulo lidera nos números de investigações em curso (68) e de denúncias realizadas (28). O do Rio de Janeiro é o primeiro no ranking do volume financeiro de pedidos de bloqueio e sequestro de bens (R\$ 23 bilhões) e no número de operações desencadeadas (12). Esse trabalho envolve combate a diversos tipos de crimes, sendo mais recorrentes os de organização criminosa, lavagem de dinheiro e tráfico internacional de entorpecentes.

## Mais participação da sociedade nas eleições

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai promover, entre 3 e 5 de fevereiro, audiências públicas para receber sugestões da sociedade destinadas ao aperfeiçoamento das resoluções que vão orientar as próximas eleições. O objetivo é ampliar a participação social e contribuir para o aprimoramento das normas do processo eleitoral.

Ed Alves CB/DA Press



### "A Justiça é cega, mas não é tola"

Ministro Alexandre de Moraes, do STF, em uma de suas declarações de maior repercussão em 2025

## ENTREVISTA — ANDRÉ GODOY diretor-executivo da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE)

# Prova de fogo para a autonomia do Banco Central

Ana Maria Campos

**A** convocação do diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Ailton de Aquino Santos, para uma acareação com o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, e com o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e o diretor de Fiscalização do Banco Central, despertou um alerta no mercado. O receio é de que a medida acabe transformando a

autoridade monetária de fiscalizadora em fiscalizada, embora o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, tenha deixado claro que o diretor do BC não será ouvido na condição de investigado.

Há uma aposta, até entre magistrados, de que o desfecho do processo avocado por Toffoli sobre operações do Banco Master acabe resultando em reversão da liquidação da instituição financeira comandada por Vorcaro, alvo da Operação Compliance Zero,

deflagrada em 18 de novembro. Na última segunda-feira (29), o ministro Dias Toffoli determinou que o diretor do BC, Vorcaro e o ex-presidente do BRB prestassem depoimento à Polícia Federal antes da acareação.

A Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), que congrega 35 instituições financeiras, entre bancos públicos federais, subnacionais, agências de fomento, cooperativas de crédito, Finep e Sebrae, grupo que representa 46% do mercado de crédito brasileiro, divulgou nota em que defende a preservação

da “autoridade técnica e do pleno e autônomo exercício das funções” do Banco Central. Essa seria uma “condição indispensável para a manutenção da estabilidade, credibilidade, confiança, hígidez e bom funcionamento do sistema financeiro nacional”.

Em entrevista ao Direito&Justiça, o diretor-executivo da ABDE, André Godoy, afirma que a “autonomia passa por sua maior prova de fogo em quase cinco anos”, ou seja, desde que foi estabelecida, em fevereiro de 2021, pela Lei Complementar 179/2021.

### A autonomia do Banco Central tem se traduzido, na prática, em independência nas decisões?

A autonomia, aprovada em 2021, já passou por algumas provações para garantir a blindagem contra interferências. Foi possível observar independência em diversas decisões do Comitê de Política Monetária, por exemplo. O Banco Central tomou decisões duras, que podem ser contestadas por segmentos da sociedade, mas com transparência e liberdade.

### Quais foram os principais avanços desde a aprovação da Lei de Autonomia do Banco Central?

É papel do Banco Central perseguir metas de inflação e estabilizar a economia. A autonomia da instituição trouxe decisões técnicas, mesmo que difíceis sob as lentes de diversos setores da sociedade com opiniões variadas, sobretudo na política monetária e estabilidade de compra do real.

### A autonomia do Banco Central está em risco?

A autonomia passa por sua maior prova de fogo em quase cinco anos. A credibilidade do Banco Central é essencial para a continuidade das atividades do setor bancário para a proteção dos agentes econômicos, especialmente pessoas físicas mais vulneráveis a cenários de incerteza. Não há sistema financeiro nacional sem um órgão regulador estável e confiável.

### A convocação de um diretor do BC para explicar perante o STF a decisão de liquidação do Master surpreendeu?



**“A liquidação de uma instituição financeira deve ser feita por meio de decisão técnica, discutida em foro adequado e com base em critérios definidos e transparentes”**

Divulgação

Foi uma decisão no mínimo incomum, por isso mobilizou as instituições financeiras em defesa da autoridade técnica do Banco Central. O exercício pleno e independente da instituição é resultado de décadas de amadurecimento institucional, sendo fundamental para garantia da credibilidade e hígidez do setor bancário, o que tem dado contribuição inequívoca ao crescimento econômico e institucional do país.

### Como avalia essa questão?

É papel do Poder Judiciário analisar a atuação de órgãos reguladores, respeitando o devido processo legal junto ao Ministério Público e a Polícia Federal. É importante que as decisões do STF sejam tomadas de forma clara e transparente para preservar o bom funcionamento das instituições e do sistema financeiro.

### Se o STF reverter a liquidação do Banco Master, haverá uma interferência na autonomia do BC?

O STF deve julgar os aspectos jurídicos do processo. Interferência depende de motivação. Se houver motivo legal para tal decisão, é papel do Supremo tomá-la. Mas a reversão de uma decisão técnica só pode acontecer por critérios técnicos. Nesse caso, estabelecidos pelo órgão regulador. Uma eventual anulação que não observe essas questões pode causar instabilidade sistêmica no setor financeiro, que tem o Banco Central como âncora reguladora. A liquidação de uma instituição financeira deve ser feita por meio de decisão técnica, discutida em foro adequado e com base em critérios definidos e transparentes.



## Visão do Direito



Regina Campanelli

Delegada de Polícia, titular da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Arujá-SP e da Delegacia de Área de Santa Isabel-SP

# Violência coercitiva: o fenômeno invisível que antecede e potencializa casos de feminicídio

Os dados mais recentes sobre feminicídios somente na cidade de São Paulo, com 53 casos registrados de janeiro a outubro de 2025, um triste recorde histórico, tornaram público aquilo que, para quem atua diariamente na proteção às mulheres, como é o meu caso, já era perceptível: a violência de gênero se intensificou de forma alarmante.

À frente da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher (DDM) de Arujá-SP, constato que este tipo de crime raramente começa com o que chega ao noticiário. Há um padrão conhecido e estudado que abarca ciclos de controle emocional e psicológico, ciúme legitimado como cuidado, humilhações que reduzem a autoestima da companheira, e agressões, que, com o tempo, se tornam mais frequentes e mais perigosas.

O feminicídio, neste contexto, não surge como evento inesperado, mas sim, como o fim trágico de uma escalada que poderia ter sido interrompida desde as primeiras violações.

**“O feminicídio não surge como um evento inesperado, mas como o fim trágico de uma escalada que poderia ter sido interrompida desde as primeiras violações.”**

O caso da mulher que teve as pernas amputadas por ter sido arrastada pelo carro do ex-namorado, na Marginal Tietê, na Vila Maria, Zona Norte de São Paulo, ilustra a dimensão extrema a que a agressão e o ódio contra o público feminino pode chegar quando não há ruptura do ciclo.

Outro episódio recente ocorreu dentro de uma pastelaria, no Jardim Fontalis, também na Zona Norte da capital paulista. Ao chegar no estabelecimento, um homem desferiu seis tiros à queima-roupa na namorada, diante de diversas testemunhas. A escolha de um local público por parte do agressor para o cometimento do delito revela o sentimento de domínio absoluto sobre a

vítima e a naturalização da violência, que deixa de ser escondida, velada, e passa a ser exibida como demonstração de machismo e de poder.

Estes casos, embora chocantes, seguem elementos comuns de violência coercitiva: isolamento, manipulação emocional, dependência afetiva, ameaça constante, vigilância e a banalização do sofrimento da mulher.

O papel das DDMs se torna central para garantir atendimento qualificado, acolhimento adequado e apuração rigorosa. Em Arujá, investimos na análise rápida das medidas protetivas, na coleta efetiva de provas digitais e no diálogo constante com os demais serviços da rede de apoio, ampliando a capacidade de prevenção.

Entretanto, nenhuma instituição sozinha é capaz de enfrentar um problema social e estrutural desta monta. O combate à violência contra a mulher requer políticas públicas permanentes, campanhas educativas, conscientização comunitária e formação continuada de profissionais de todas as áreas que a rede de proteção abarca. E, não menos importante: é essencial que a sociedade reconheça que violência doméstica não é assunto privado — é violação de direitos e demanda, dessa maneira, que depende de resposta coletiva.

Como profissional da Segurança Pública, reafirmo que, cada denúncia é uma oportunidade de interromper um ciclo, de proteger uma vida e de mostrar que qualquer tipo de agressão não pode ser tolerada. O feminicídio não é inevitável, mas é passível de prevenção. E preveni-lo é responsabilidade de todos nós — Estado e sociedade — com firmeza, consciência e compromisso permanente.

## Visão do Direito



Mariana Barsaglia Pimentel

Sócia-diretora da área de direito de família e patrimonial e sucessório do Escritório Medina Guimarães Advogados. Doutora e mestre em direito

## Auditoria patrimonial justa

As questões de direito de família e sucessões frequentemente desdobram-se em disputas patrimoniais. Em conflitos que envolvem o dever de diligência na administração de bens de crianças e adolescentes, a partilha de bens de pessoas falecidas ou a divisão do patrimônio adquirido durante o casamento ou a união estável, é comum que se torne necessário acessar informações patrimoniais das partes envolvidas.

Nos processos de divórcio/dissolução de união estável, por exemplo, deve-se assegurar uma divisão patrimonial justa e

igualitária, de acordo com o regime de bens eleito pelos cônjuges ou companheiros. Isso significa que o acervo patrimonial a ser partilhado perante o Poder Judiciário deve refletir estritamente a realidade, para que seja dividido aquilo que foi efetivamente amealhado durante o enlace. Nesse cenário, eventuais fraudes e sonegações devem ser coibidas.

Uma das ferramentas mais relevantes para prevenir abusos, fraudes e ocultações patrimoniais é a auditoria patrimonial. Por meio desse mecanismo, obtém-se um levantamento abrangente do patrimônio em

disputa, capaz de revelar, por exemplo: valores e investimentos mantidos no exterior; bens transferidos para o nome de terceiros; dívidas e despesas artificialmente “simuladas”; além de ativos vinculados a sociedades empresárias, holdings e fundos de investimento.

Um dos instrumentos processuais disponíveis para a realização da auditoria patrimonial é a “Produção Antecipada de Provas”. Por intermédio deste procedimento é possível realizar o levantamento do acervo patrimonial por diversas frentes: pelo acesso a contas bancárias (sistema SISBAJUD), pela busca de

automóveis (sistema RENAJUD), pelo acesso às declarações de imposto de renda (sistema INFOJUD), pela expedição de ofícios/intimações a órgãos reguladores, às juntas comerciais e até a parceiros comerciais.

Além disso, o sistema jurídico brasileiro pune aqueles que agem maliciosamente e escondem os bens: se comprovado que determinado bem foi intencionalmente ocultado em processos de divórcio/dissolução de união estável ou de inventário, aplica-se a pena de sonegados (que implica na perda do bem por aquele que o ocultou).

## Visão do Direito



Rogéria Dotti

Jurista, doutora em direito, conselheira federal da OAB, presidente da Comissão Nacional do Código de Processo Civil da OAB e diretora do Instituto Brasileiro de Direito Processual

# Garantir o cumprimento de decisões: eficiência necessária, cautela indispensável

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que autoriza a apreensão de passaporte, a suspensão da CNH e o bloqueio de cartões de crédito, como meios de coerção para o pagamento de dívidas civis, representa um avanço relevante na busca por maior efetividade do processo civil brasileiro. No entanto, embora seja um instrumento legítimo para enfrentar a inadimplência estratégica, sua aplicação exige cautela redobrada para que a coerção não se transforme em punição disfarçada.

O Brasil convive há décadas com um sistema de execução ineficiente, no qual o credor frequentemente obtém uma decisão favorável, mas não consegue transformá-la em resultado concreto. Nesse contexto, os chamados meios executivos atípicos surgem como resposta à necessidade

de tornar o processo mais efetivo. Eles permitem ao magistrado, com base em princípios processuais, escolher a medida mais adequada para compelir o devedor ao cumprimento da obrigação, ainda que essa medida não esteja expressamente tipificada na legislação.

Esses mecanismos funcionam como instrumentos de coerção legítima. Não se trata de punir quem deve, mas de assegurar que as decisões judiciais não se tornem meras declarações formais, destituídas de eficácia prática. O processo civil moderno não pode ser indiferente à realidade social nem tolerar comportamentos abusivos de devedores que ocultam patrimônio ou se valem da morosidade judicial para frustrar o direito do credor.

A decisão do STJ reforça parâmetros já

reconhecidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e tende a estimular uma aplicação mais uniforme dessas medidas em todo o país. Isso contribui para um sistema mais previsível e eficiente, fortalecendo a autoridade das decisões judiciais e a confiança no Judiciário.

Entretanto, é justamente nesse ponto que se impõe um alerta. A ampliação do uso dessas medidas não pode prescindir de critérios rigorosos de proporcionalidade, fundamentação adequada e análise concreta do caso. A dispensa da demonstração de indícios de patrimônio, por exemplo, pode levar à adoção de medidas severas contra pessoas que não pagam simplesmente porque não têm condições financeiras, e não por má-fé ou abuso.

Suspender documentos ou restringir

direitos pessoais afeta diretamente a vida do indivíduo, sua mobilidade, seu trabalho e sua dignidade. Por isso, é imprescindível que tais medidas sejam sempre excepcionais e temporárias, adotadas apenas após a frustração dos meios típicos de execução e com plena observância do equilíbrio entre a gravidade do inadimplemento e a intensidade da restrição imposta.

O que se busca, em última análise, não é punir o devedor, mas garantir que o processo civil cumpra sua função constitucional de entregar resultados justos e efetivos. A coerção é legítima quando serve à realização do direito; torna-se ilegítima quando ultrapassa esse limite. A decisão do STJ aponta um caminho importante, mas cabe ao Judiciário percorrê-lo com responsabilidade, técnica e sensibilidade humana.

## Visão do Direito



Celeste Leite dos Santos

Promotora de Justiça do Ministério Público (MP) de São Paulo. Doutora em direito civil, mestre em direito penal. Presidente do Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Víctima (Pró-Vítima)

# Sete anos do caso Mariana Ferrer: dignidade como regra de decisão

Sete anos após o crime que chocou o Brasil, com todas as suas nuances dolorosas, o caso Mariana Ferrer chega, finalmente, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Entre pedidos de nulidade, *amicus curiae*, representação à Organização das Nações Unidas (ONU) e reformas legislativas, o debate sobre consentimento e proteção à vítima ganha força no Brasil.

A história de Mariana Ferrer é emblemática. Em dezembro de 2018, na época com 19 anos, ela sofreu violência sexual num beach clube, em Florianópolis-SC. O Ministério Público (MP) denunciou o empresário André Camargo Aranha pelo crime, que, em julgamento, acabou inocentado, sob alegação de falta de provas. O caso, porém, ganhou outros contornos com os ataques brutais à honra e à vida privada de Mariana — a vítima, não podemos nos

esquecer — em plena audiência judicial, pela defesa do acusado.

Passados sete anos, não é apenas o tempo que pesa: é o silêncio das instituições diante de uma mulher que sofreu tortura, não apenas na audiência, mas durante toda a persecução penal. Quando o rito se sobrepõe ao humano, quando a palavra da vítima é deslocada para a periferia do processo, a balança para de funcionar.

O Instituto Brasileiro de Atenção e Proteção Integral às Víctimas (Pró-Vítima) solicitou participação como *amicus curiae* na ação. Com isso, busca proteger não apenas Mariana, mas o princípio de que, nenhuma vítima pode ser submetida à violência institucional em nome da instrução processual.

A pauta transbordou fronteiras. O Pró-Vítima levou o caso ao alto Comissariado do Conselho de Direitos Humanos da ONU,

em Genebra, na Suíça, com a denúncia de violações e para pressionar o Brasil pela aprovação do Estatuto da Víctima Projeto de Lei (PL) 3.890/2020, que prevê protocolos de acolhimento e garantias para vítimas de desastres naturais, de acidentes, de crimes e de epidemias. Aprovado na Câmara dos Deputados, em dezembro de 2024, o texto segue em apreciação no Senado Federal, sem expectativas de avanço.

Em paralelo e na contramão do Brasil, a Itália dá passos largos no que tange à proteção à vítima, sobretudo ao público feminino. Tal nação redefiniu, poucos dias atrás, o crime de violência sexual com foco no consentimento. Para tanto, alterou o artigo 609-bis do Código Penal italiano, para afirmar, a partir de agora, que, “sexo sem consentimento livre e atual é estupro”, com penas de seis a 12 anos. Assim, consentimento passa a ser

manifestação livre, consciente e inequívoca, válida durante todo o ato e revogável a qualquer tempo — importante avanço jurídico e cultural do país europeu.

Ao reexaminar o caso de Mariana, o STF tem a oportunidade de sublinhar que, dignidade não é ornamento do texto constitucional — é regra de decisão. Que a Alta Corte reconheça a nulidade da audiência viciada, reabra o mérito, reestabeleça a centralidade do consentimento e aplique, ao final, a sanção que o conjunto probatório impõe.

Que o Brasil aprenda com a experiência italiana, com os seus próprios erros e com os passos internacionais que deu no que tange o assunto em tela. Afinal, só há justiça quando o “sim” é livre, e quando a palavra da vítima é protegida — no rito, na cultura e na vida.



## Visão do Direito



Ives Gandra da Silva Martins

Professor emérito e honorário, doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS e catedrático da Universidade do Minho (Portugal)

# ADPF do aborto – o poder de legislar é exclusivamente do Congresso Nacional

Está em trâmite perante o Supremo Tribunal Federal, desde março de 2017, a ADPF 442, que busca a declaração de não recepção parcial dos arts. 124 e 126 do Código Penal, de modo a “legalizar” a interrupção da gestação induzida e voluntária nas primeiras 12 semanas.

Ocorre que a referida ação de descumprimento de preceito fundamental estava sob a relatoria do ministro Flávio Dino, tendo sido recentemente retirada por um curto lapso de tempo, exclusivamente, para que o ministro aposentado Luís Roberto Barroso votasse, retornando, após, para o Ministro Dino.

Tal procedimento fere o devido processo legal, pois a imparcialidade, atributo maior da magistratura para que a justiça se faça, está vinculada à distribuição por sorteio, sem direcionamentos para magistrados que já tenham posicionamento público a respeito de teses colocadas em julgamento.

No caso, a gravidade é maior, pois independentemente da idoneidade inquestionável e do conhecimento jurídico do ministro aposentado Luís Roberto Barroso — a quem reconheço e admiro em virtude de livros, palestras e comissões em que atuamos juntos —, ele sempre defendeu publicamente o aborto até o terceiro mês de gestação e entregou seu voto

horas antes de sua aposentadoria, com nítido intuito de impedir que um novo ministro, que deverá, por longos anos, exercer a magistratura na Corte, vote em questão desta magnitude.

Este direcionamento, que fere o atributo da imparcialidade, fundamental no exercício do poder de julgar, deve ser elemento suficiente para que sua decisão não seja considerada na referida ADPF.

Outro aspecto relevante diz respeito ao direito à ampla defesa, pois dois ministros que não estão mais no Tribunal (Rosa Weber e Luís Roberto Barroso) formarão eventual jurisprudência para todo o país, no lugar da legislação do Congresso Nacional, sem que outros dois Ministros que atuarão por anos a fio, possam se manifestar.

Ora, já enfrentei questão semelhante no Pretório Excelso, com solução justa e adequada, pois tanto os votos de ministros aposentados como os dos novos foram considerados na discussão da Lei 9.718/98 que introduziu a incidência das contribuições sociais sobre receitas não operacionais das empresas em lei anterior à própria Constituição (EC 20/98), que a viria permitir.

Pela constitucionalidade da lei que nasceu inconstitucional, já tinha sido o julgamento iniciado (RE 346.084, Paraná) com dois votos favoráveis à tese por dois ministros que aposentaram

e com pedido de vista do ministro Cezar Peluso.

Tendo um caso muito semelhante, de relatoria do ministro Marco Aurélio na Corte (RE 390.840-5, MG), sugeri ao ministro Nelson Jobim, que à época presidia o STF, que o incluísse no mesmo julgamento, com direito a sustentação oral, após leitura do relatório, votando, assim, depois da união de ambos os processos, o ministro Peluso e os 10 ministros, de modo que aquela atual composição plena pôde definir, como precedente com efeito vinculante, a inteligência do Pretório Excelso para todo o país, sem prejuízo dos votos anteriores.

O argumento que sensibilizou a todos foi o de que para a realidade do país, por muitos anos, teria que prevalecer a orientação dada por 11 ministros e não apenas por nove ministros que continuavam na Corte. E foi, rigorosamente, o que ocorreu, com a inteligência de que uma lei nascida inconstitucional não se torna constitucional por emenda posterior, exigindo-se, em decorrência, nova lei.

Esse precedente em tema de tal relevância, como é a questão do aborto, deveria ser seguido no julgamento da ADPF 442, de tal modo que a jurisprudência seja firmada com o voto de 11 ministros que compõem o Pretório Excelso e não apenas 9 em exercício.

Cabe ainda analisar um terceiro aspecto

que venho defendendo em diversos artigos e palestras: o poder de legislar é exclusivamente do Congresso Nacional (artigo 49, inciso XI da Constituição). Mais do que isto: nem mesmo nas ações diretas de inconstitucionalidade por omissão, se o Pretório Excelso considerar uma omissão do Legislativo, inconstitucional, poderá legislar (artigo 103, §2º da Constituição). Vale dizer: a Constituição não delegou poderes legislativos ao Judiciário, tendo sido esta a intenção expressa dos constituintes.

Nesta esteira, cabe, ainda, dentre diversos outros dispositivos, a análise do artigo 2º do Código Civil que declara que “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”. Não haveria o menor sentido de essa norma ser válida para todos os direitos do nascituro, menos para o mais importante deles, que é o direito à vida. Não sem razão, há dezenas de projetos de leis sendo analisados no Congresso Nacional sobre a legalização ou não do aborto.

Entendo, portanto, que essa matéria não deveria nem mesmo estar sob a competência do Supremo, mas, já que ele se auto-outorgou o direito de decidir sobre ela, que, pelo menos, nós tenhamos os 11 ministros em exercício formando tal jurisprudência.

## Visão do Direito



Lia Noleto de Queiroz

Advogada, consultora jurídica com foco em processo legislativo e construção de políticas públicas, e mestre em políticas públicas e governo

## Tributação das bets reacende debate sobre ludopatia no Brasil

Avanço das plataformas de apostas esportivas, as chamadas bets, no Brasil revela um retrato preocupante da relação entre economia digital, vulnerabilidade social e ausência de políticas públicas eficazes. O que antes parecia apenas uma nova forma de entretenimento hoje se tornou um fenômeno de proporções nacionais, movendo bilhões de reais e afetando diretamente a vida de milhões de brasileiros.

Dados recentes indicam que mais de R\$ 5 bilhões provenientes de benefícios sociais, como o Bolsa Família, foram utilizados em jogos de azar. Essa informação não deveria apenas gerar espanto, mas acender um alerta sobre o uso indevido de recursos

públicos destinados à sobrevivência de famílias em situação de vulnerabilidade.

A tributação do setor é outro ponto de desequilíbrio. Atualmente, os ganhos com apostas são tributados em 13%, percentual inferior ao cobrado sobre ganhos de capital produtivo, que chegam a 18%. Essa discrepância revela não apenas uma injustiça fiscal, mas também uma inversão de valores econômicos e morais. Estamos tributando menos um setor que alimenta o vício, o endividamento e a desestruturação familiar do que aquele que estimula o investimento produtivo e o crescimento econômico.

É por isso que defendo que a tributação das bets siga a lógica do imposto seletivo, aplicado a produtos e serviços que geram impactos

negativos à sociedade, como bebidas alcoólicas e cigarros. Trata-se de um mecanismo não apenas arrecadatório, mas educativo e de controle social. Parte significativa dessa arrecadação deveria ser destinada a programas de prevenção, tratamento e reabilitação de jogadores compulsivos, além de ações que impeçam o uso de benefícios sociais em plataformas de apostas.

A ludopatia, transtorno caracterizado pela compulsão por jogos, já é reconhecida como um problema de saúde pública em diversos países. No Brasil, no entanto, o enfrentamento ainda é tímido. A ausência de políticas específicas, somada à explosão de apostas on-line, cria o cenário perfeito para o agravamento desse quadro.

Estamos diante de um dilema ético e

social: permitir que o Estado continue arrecadando sobre um vício sem devolver à sociedade mecanismos de proteção é, no mínimo, irresponsável. O debate sobre a regulação das apostas esportivas precisa ir além da lógica econômica — deve se transformar em uma política pública sólida, que proteja populações vulneráveis, regule o setor com responsabilidade e reduza os impactos da ludopatia.

O momento é decisivo. Ignorar o problema é perpetuar uma distorção que fere o princípio da justiça fiscal e aprofunda desigualdades sociais. O Brasil precisa tratar o jogo com a seriedade que ele exige — não como mera fonte de receita, mas como um desafio de saúde pública e responsabilidade social.

## Visão do Direito



Celeste Leite dos Santos

Promotora de Justiça em Último Grau do Colégio Recursal do Ministério Público (MP) de São Paulo. Doutora em direito civil e mestre em direito penal. Presidente do Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Vítima (Pró-Vítima)

# Órfãos do feminicídio: a necessidade do Estatuto da Vítima no Brasil

Em alta no Brasil, lamentavelmente, com direito a casos repugnantes reportados pela imprensa todos os dias, o feminicídio é tipificado como crime hediondo. Caracteriza-se pelo assassinato de mulheres em razão do gênero — por violência doméstica e familiar, menosprezo, ou discriminação. Tem pena mínima de 20 anos de reclusão e máxima de 40, com agravantes que elevam ainda mais o rigor.

Como promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo (MP-SP), lido, cotidianamente, com a dor e a devastação causadas por esse tipo de delito. Crianças e jovens que perdem suas mães, muitas vezes, pelas mãos cruéis de seus próprios pais, experimentam, com a orfandade, trauma profundo, luto complexo e uma desestruturação familiar que impacta, para sempre, o desenvolvimento físico, psicológico e social. Não raramente, precisam de suporte especializado em saúde mental e educação.

Para as famílias enlutadas, os abalos emocionais são severos, acrescidos do

estigma do crime, da ruptura de laços e dos encargos financeiros — afinal, sobra para os parentes próximos, muitas vezes com poucos recursos, criar os filhos das mulheres assassinadas. E, não menos importante: para a sociedade, cada feminicídio expõe falhas nas redes de proteção, perpetua ciclos de violência e corrói a confiança nas instituições. O Estado tem falhado, e muito, acerca da temática.

Nesse contexto, é bem-vinda a lei federal 14.717/2023, que institui pensão especial de um salário mínimo para crianças e adolescentes órfãos de feminicídios. O que se tem é um paliativo financeiro, que busca mitigar a vulnerabilidade social e econômica, permitindo que crianças e jovens acessem direitos básicos, após a perda traumática da mãe e a prisão ou a fuga do pai criminoso. Tal suporte, porém, não anula a necessidade de uma rede de apoio mais ampla, completa.

Diante deste cenário, a aprovação do Estatuto da Vítima, Projeto de Lei (PL) 3.890/2020, já chancelado na Câmara dos

Deputados, em Brasília-DF, e à espera de apreciação por parte do Senado Federal, emerge como necessidade premente no Brasil. Seria, a proposta, um marco legal holístico, com o condão de garantir às vítimas — e, por extensão, aos órfãos — direitos fundamentais, que vão além da reparação material. Isso inclui tratamento com dignidade e respeito em todas as etapas do processo judicial, direito à informação e, crucialmente, acesso prioritário a apoio psicossocial e à assistência jurídica gratuita.

Para os órfãos, o Estatuto da Vítima irá assegurar, ainda, tratamento individualizado, com escuta especializada e proteção contra a revitimização. E, de forma complementar, vai fortalecer as redes de apoio integradas e multidisciplinares, por meio de centros de referência que unam serviços jurídicos, sociais e psicológicos sob o mesmo teto, facilitando, assim, o acesso a atendimento.

Programas que viabilizem moradia

segura, apoio educacional e bolsas de estudo para os órfãos do feminicídio também estão no escopo da matéria, sendo cruciais para se minimizar os impactos deste tipo de tragédia.

E, sublinho: é essencial a formação continuada de profissionais das áreas de Segurança Pública, do Judiciário, da Saúde e da Educação centrada na vítima, bem como a promoção de campanhas de conscientização que visem à mudança cultural sobre igualdade de gênero e independência feminina.

A proteção integral das vítimas de feminicídio e de seus órfãos é um dever do Estado e da sociedade. É um compromisso com a vida, com a dignidade e com a construção de um futuro onde a violência não encontre mais espaço — seja pela certeza da impunidade, seja pela presença de um machismo estrutural doentio e mortal. O combate vai além do discurso e da comoção. Pede prática, agilidade, aparelhamento institucional e coragem.



Otávio Arantes

Advogado especialista em processo civil e direito de família, desde 1999, sócio fundador do escritório Arantes de Mello advocacia

## Consultório Jurídico

### A guarda de um filho pode ser transferida a um parente que não seja o pai ou a mãe?

Essa dúvida surge quando apenas um dos genitores exerce a guarda da criança ou adolescente. Independentemente de a guarda ser compartilhada, unilateral, alternada etc., diante da ausência temporária ou permanente de um dos genitores, caberá ao outro, o dever de criação, cuidado, educação, sustento e proteção do filho.

É de suma importância ressaltar que ambos os pais possuem o poder familiar sobre os filhos menores de idade. Isto significa que, mesmo que o genitor não seja ativo na criação do filho, na ausência do parental, será ele o guardião do filho até a maioridade civil.

Mas, nos casos em que a mãe/o pai sejam solos, situação de unicidade na criação do filho; no caso de viuvez, quando o filho se torna órfão; caso o genitor seja desconhecido; caso o genitor não tenha interesse na guarda do filho; ou caso tenha sido destituído do poder familiar, com quem o filho menor de idade ficará, diante da ausência

do genitor remanescente que era o único responsável por sua criação?

Sem adentrar em especificidades e procedimentos judiciais, se considerado que o genitor, único responsável pela criação do menor de idade, está impedido de exercer a guarda ou diante do seu falecimento, a tutela da criança será destinada aos seus avós, aos tios, primos e parentes mais distantes, necessariamente, nessa ordem.

Contudo, os genitores que detiverem o poder familiar, podem nomear tutores diferentes dos parentes acima indicados para cuidarem de seus filhos. A nomeação deve ser feita por testamento ou

outro documento autêntico que valide essa vontade. Em 2023, isto aconteceu com a repórter Glória Maria, em vida, ela nomeou um amigo de longa data para ser o tutor de suas filhas caso ela falecesse, e após sua morte, ele assumiu o exercício da tutela das crianças.

A tutela, diferente da guarda ou adoção, é um instituto jurídico no qual um tutor é nomeado para administrar os interesses e direitos do menor de idade. A participação de um especialista, em direito das famílias, vai garantir que a disposição de vontade dos genitores seja garantida, afastando-se nulidades.

## Visão do Direito



Márcio Nogueira  
Presidente da OAB de Rondônia

## O golpe do falso advogado só prospera onde o sistema falha

**S**e você recebeu uma mensagem dizendo “seu processo saiu, falta só pagar uma taxa”, não foi azar. Foi método. Foi crime. E foi possível porque, durante muito tempo, o sistema permitiu que ele funcionasse. O golpe do falso advogado não é um problema localizado nem um desvio pontual. Ele se espalhou pelo país inteiro, explorando falhas conhecidas, respostas lentas e uma persistente cultura de empurra-empurra de empresas e órgãos que, diferentemente da OAB, ainda não enfrentam o problema com a urgência necessária. Em Rondônia, decidimos parar de assistir. Porque, quando o golpe vira rotina, a omissão deixa de ser descuido e passa a ser escolha.

Os dados da OAB Nacional são claros e desconfortáveis. Desde o lançamento da plataforma ConfirmADV (em abril deste ano), mais de 24 mil pessoas acessaram o sistema para verificar se estavam lidando com profissionais regularmente inscritos na Ordem. Desse total, 6.500 tentativas de se passar por advogado foram detectadas. São Paulo lidera o ranking, com cerca de 3.500 casos. Minas Gerais aparece logo em seguida, com 2.265 denúncias

entre janeiro e dezembro de 2025. O avanço é expressivo também no Ceará (1.495), na Bahia (1.387), no Rio de Janeiro (1.340) e em Mato Grosso do Sul (1.047). Não se trata de exceção regional. É um problema estrutural que atravessa estados, perfis e classes sociais.

Na última semana, mais um episódio escancarou a dimensão do esquema. Polícias do Distrito Federal e de São Paulo desarticularam uma quadrilha especializada no golpe do falso advogado. Seis pessoas foram presas. Segundo as investigações, o grupo foi responsável por cerca de 30 ocorrências apenas no primeiro semestre na capital federal, com prejuízo estimado em R\$ 8 milhões às vítimas. Não são números frios. São histórias interrompidas, economias perdidas e confiança destruída em questão de minutos.

Em agosto, uma operação de alcance nacional já havia revelado o grau de organização desses crimes. Uma ação policial realizada em seis estados levou, logo no início, à prisão de 11 pessoas em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. Ao todo, foram expedidos 66 procedimentos judiciais, entre mandados de busca e apreensão, prisões

e bloqueios de contas. O recado foi direto: não estamos lidando com oportunistas isolados, mas com redes criminosas estruturadas.

O que essas estatísticas e operações revelam é algo ainda mais incômodo. O golpe prospera porque encontrou um ambiente favorável. Linhas telefônicas ativadas sem controle efetivo, perfis falsos mantidos no ar em plataformas digitais e um sistema financeiro que, em muitos casos, reage tarde demais. Durante anos, ouvimos que é difícil rastrear, que é complexo bloquear, que é preciso investigar melhor. Enquanto isso, o prejuízo se repetiu e a sensação de impunidade se consolidou.

Foi diante desse cenário que a OAB Rondônia decidiu agir. Ingressamos com ação civil pública contra operadoras de telefonia e plataformas digitais, como a Meta, para enfrentar a origem do problema. Comunicação fraudulenta não surge do nada. Ela depende de infraestrutura. E quem fornece essa infraestrutura precisa assumir responsabilidade. Mas atacar apenas essa ponta seria insuficiente.

Golpe nenhum se sustenta sem dinheiro. Por isso, demos o passo que faltava e ajuizamos ação civil pública contra instituições

financeiras. O foco são práticas que já não podem mais ser tratadas como falhas pontuais: abertura e uso de contas laranja, transferências via Pix sem bloqueio imediato e a chamada “janela de minutos”, em que o dinheiro desaparece antes de qualquer reação efetiva. Não se trata de perseguição. Trata-se de responsabilidade.

O recado é direto. Quem lucra com escala, velocidade e inovação também precisa responder pelos riscos que cria. Segurança não pode ser um favor ao consumidor nem um item opcional do sistema. Precisa ser regra.

Com essas medidas, o cerco se fecha. Telefone, plataforma, banco. Todas as pontas enfrentadas. A advocacia de Rondônia não aceita mais que criminosos lucrem com falhas conhecidas enquanto vítimas acumulam prejuízos e frustração. Defender prerrogativas também é defender a sociedade e a confiança no Direito.

A pergunta que fica é incômoda, mas inevitável: até quando o país vai tratar golpes digitais como um efeito colateral tolerável da modernidade? Rondônia decidiu não se omitir. O restante do sistema precisa decidir se continuará assistindo ou se, finalmente, vai fechar as portas por onde o crime entra.

## Visão do Direito



Caroline Rangel  
Advogada criminalista, com pós-graduação em ciências penais

## Lei inova no enfrentamento aos crimes sexuais contra vulneráveis

**A** promulgação da Lei 15.280 introduz alterações relevantes no arcabouço jurídico de enfrentamento aos crimes sexuais contra vulneráveis, incorporando mecanismos de investigação, responsabilização e prevenção alinhados às práticas já consolidadas em outros ordenamentos. Trata-se de norma que moderniza instrumentos de persecução penal e reforça a atuação estatal em áreas consideradas sensíveis do ponto de vista da segurança pública.

Um dos pontos centrais da lei é a previsão de coleta obrigatória de material genético de investigados presos cautelarmente e de condenados por crimes sexuais. A medida está em conformidade com a tendência internacional de utilização de bancos de perfis genéticos como ferramenta de identificação, exclusão de suspeitos e elucidação de delitos. A sistematização desses dados

no Banco Nacional de Perfis Genéticos visa aprimorar a eficiência investigativa, especialmente em crimes que frequentemente deixam vestígios biológicos e que apresentam recorrência significativa.

A lei também disciplina a corresponsabilidade das plataformas digitais na remoção e comunicação de conteúdos ilícitos relacionados a aliciamento, exploração sexual de crianças e adolescentes e demais crimes correlatos. A norma reconhece o ambiente digital como espaço de incidência típica e estabelece deveres de cooperação, observando o princípio da colaboração entre agentes públicos e privados previsto no marco regulatório das comunicações e da internet. A previsão normativa reforça a obrigação de pronta resposta e de suporte tecnológico às investigações.

Outro eixo estruturante diz respeito à articulação entre os entes federativos. A legislação

determina a atuação coordenada entre União, estados e municípios, contemplando políticas públicas integradas, ações de segurança, iniciativas de prevenção e campanhas educativas. A diretriz reforça o caráter intersetorial da proteção de vulneráveis, distribuindo responsabilidades entre órgãos de segurança, Ministério Público, Poder Judiciário, rede escolar e conselhos tutelares.

No campo sancionatório, a Lei 15.280 promove o aumento das penas aplicáveis a determinados crimes sexuais, bem como condiciona a progressão de regime à realização de exame criminológico. A alteração busca compatibilizar a resposta estatal com a gravidade dos delitos e permitir análise individualizada do apenado, conforme entendimento reiterado da jurisprudência que admite o exame criminológico como instrumento de avaliação do requisito subjetivo.

A norma também tipifica o descumprimento de medida protetiva como crime específico, conferindo maior celeridade e precisão à atuação policial e judicial. A previsão facilita a pronta intervenção estatal em situações de risco, suprimindo lacuna anteriormente identificada na prática forense, em que violações de medidas protetivas muitas vezes não recebiam resposta penal adequada.

Consideradas em conjunto, as medidas introduzidas pela Lei 15.280 representam um conjunto de ajustes estruturais destinados a aprimorar a persecução penal, fortalecer a investigação probatória e conferir maior efetividade à proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade. O êxito da norma dependerá da implementação articulada entre os órgãos envolvidos, bem como da disponibilização de recursos tecnológicos e humanos compatíveis com as novas demandas operacionais.

# CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira 1 de janeiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

**1 IMÓVEIS**  
 COMPRA & VENDA

**2 IMÓVEIS**  
 ALUGUEL

**3 VEÍCULOS**
**4 CASA**  
 & SERVIÇOS

**5 NEGÓCIOS**  
 & OPORTUNIDADES

**6 TRABALHO**  
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

**IMÓVEIS**  
**COMPRA E**  
**VENDA**

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

**1.1 APARTHOTEL**
**INVEST FLAT VENDE**  
**FUSION HPLUS** Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

**1.2 APARTAMENTOS**
**ÁGUAS CLARAS**

1 QUARTO

**CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

**PATROCINE UMA RETRANCA!!!**

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

**PREÇO ESPECIAL**

**ANUNCIE AQUI!**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**MEU IMÓVEL IMOB**  
**LUGARCERTO** Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

**MEU IMÓVEL IMOB**  
**AV PARQUE**guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

**MEU IMÓVEL IMOB**  
**QD 107** cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

**PLANO EMPREEND.**  
**IMOBILIÁRIOS** Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

**PLANO EMPREEND.**  
**404 BLOCO I** Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

**J RIBEIRO VENDE**
**112 COBERTURA** de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

**PLANO EMPREEND.**  
**QD 409** Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

**ADELSON IMÓVEIS**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**CA 08** apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

**NOROESTE**

3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**SQNW 102** Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

**NÚCLEO BANDEIRANTE**

2 QUARTOS

**RITA LANDIM**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

2 QUARTOS

**INVEST FLAT VENDE**  
**105 APTO 6** and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 SUDOESTE

3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**SQSW 500** Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

**CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

**PATROCINE UMA RETRANCA!!!**

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

**PREÇO ESPECIAL**

**ANUNCIE AQUI!**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**QSF 01** Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

**ACONTECE IMOBILIÁRIA**  
**QS 06** reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

**MEU IMÓVEL IMOB**  
**PON TE ALTA** Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

**QI 05** Vd Casa 4Suítes coz 2sls estar, 2 banhs. Escritório, garag 4 carros, ótarea lazer c/churr pisc. rea total 776m2 c/ 562m2 área const Tr: (61) 99999-3838 Renata ou 99371-5735 Aíron

1.3 LAGO NORTE

**J RIBEIRO VENDE**
**QL 16** 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

**RITA LANDIM VENDE**  
**3ª AV** Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

**ADELSON IMÓVEIS**  
**QD 01** MSPW (5 ste) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

**RITA LANDIM VENDE**  
**QD 01** casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

**CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

**PATROCINE UMA RETRANCA!!!**

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

**PREÇO ESPECIAL**

**ANUNCIE AQUI!**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
**AR 10** Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
**AR 10** Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
**AR 10** Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

1.3 SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

**PLANO EMPREEND.**  
**QD 10** Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

**CONVICTA IMÓVES VENDE**  
**QNL 18** casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

**RITA LANDIM VENDE**  
**COND PREMIUM** excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

**ADELSON IMÓVEIS**  
**AE 02** prédio comerc/resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guar4 Tr.99857115 c1533

VICENTE PIRES

**MEU IMÓVEL IMOB**
**R 08** chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

**PLANO EMPREEND.**  
**AV PAU BRASIL** sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

**ACONTECE IMOBILIÁRIA**  
**SHS QD 06** Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

**QI 31** Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

2

**IMÓVEIS**  
**ALUGUEL**

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

**2.2 APARTAMENTOS**

ASA SUL

2 QUARTOS

**J. RIBEIRO**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

**CONVICTA IMÓVES ALUGA**  
**AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

**CONVICTA IMÓVES ALUGA**  
**AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

**INVEST FLAT**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
**COND ALTO** da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
**COND ALTO** da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

LAGO NORTE

**J RIBEIRO VENDE**  
**SHTQ QD 04** Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

**DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**
**RITA LANDIM VENDE**  
**PADRE BERNARDO**  
**GO** linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

 OS MELHORES  
 REGINA NEVES  
 CONSULTORA IMOBILIÁRIA  
 CRECI 19395  
 IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU**  
**INVESTIR EM**  
**GOIÂNIA?**  
**TENHO AS MELHORES**  
**OPÇÕES PRA VOCÊ!**


(62) 98280-1111



# GOLPE!!!

## CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

### DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: [classificados@correioweb.com.br](mailto:classificados@correioweb.com.br). Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

**2.2** SUDOESTE

**2.2** APARTAMENTOS

SUDOESTE

2 QUARTOS

**ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.** BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**2.3** CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

**CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

**ACONTECE IMOBILIÁRIA** 101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 | 1 su cite Tr: 3344-4112

**ACONTECE IMOBILIÁRIA** 101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 | 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

**CONVICTA IMÓVES ALUGA** QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

**2.4** LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

**CONVICTA IMÓVES ALUGA** QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

**2.4** ASA SUL

SALAS

ASA SUL

**CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

**ANUNCIE AQUI!**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**J RIBEIRO ALUGA** SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

5

**NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES**

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

**A MARIA PADILHA RESOLVE PARA VOCÊ** A MÃE DE SANTO traz amor em 7 horas na palma da mão, faz trabalhos em todas as áreas: amor, passar em concurso, tira depressão, faz cura de doenças, pacto de riqueza, afasta rivais. Consultas com entidade, cartas, presencial ou a distancia. Sigilo total. Tenho referências e te dou garantia! (61) 9.9510-0508

**DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHO** para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarôt e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

**DINHEIRO NA HORA** DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desconto em folha ou débito em conta corrente sem consulta SPC/Serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

**5.7** ACOMPANHANTE

**5.7** TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

**CARLOS MACHÃO** -- Ativo sigiloso peludo 42 anos 61 99642-9963

**FAÇA ORAL** GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

6

**TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- 6.1 Oferta de Emprego
- 6.2 Procura por Emprego
- 6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

**AUX. SERV GERAIS** CONTRATA-SE Enviar CV: col3bt@gmail.com

**CONTRATA-SE** AUXILIAR de Serviços Gerais para trabalhar no sudoeste. Urgente! (61) 98114-8222

**ÓTIMOS GANHOS!!** MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

**SOLUÇÃO PARABRISAS** CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

**TRABALHAR LANCHONETE** 15 dias todos os meses Iniciais R\$4mil, R\$ 2.250 vários horários à noite em Sobradinho. Enviar CV p/: lanchonetes@gmail.com

**Disque-Denúncia**

**Secretaria de Segurança Pública.**

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

**6.1** NÍVEL BÁSICO

**CONTRATA-SE** AUXILIAR de Serviços Gerais para trabalhar no sudoeste. Urgente! (61) 98114-8222

NÍVEL MÉDIO

**VAGA PARA CUIDADOR DE IDOSOS** . Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assistência médica e odontológica + VT e almoço local. Preferência que more em sobradinho, Planaltina-DF e Região. Enviar CV: instcontrata@gmail.com

**DEPTº TRABALHISTA** Escritório contabilidade. Salário à combinar de acordo com experiência na função ou em outra área afim. Pedregal-GO. Tr: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

**MASSEIRO** CONTRATAMOS PARA trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia. Salário R\$ 2.000,00 +VA +VT. (3 vagas. Enviar Currículo para: rh@germana.com.br

NÍVEL SUPERIOR

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO COORDENADOR (A).** Contrata-se. Enviar CV p/ fpselecs@gmail.com

**ESCOLA EAD CONTRATA** PROFISSIONAIS DAS DIVERSAS áreas p/ elaboração de apostilas (cursos profissionalizantes). Enviar CV p/ selecaoetecnica.brasilia@gmail.com

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO COORDENADOR (A).** Contrata-se. Enviar CV p/ fpselecs@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

**DIARISTA** Ofereço meus serviços, tenho experiência. Falar c/ Franco (61) 98277-8152



**CHAMA NO ZAP!!**

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



**CLASSIFICADOS**  
CORREIO BRAZILIENSE



## AVISO *importante*

Informamos que a Loja e a Central de Anúncios terão funcionamento especial na semana do Ano Novo:

- ★ **Quarta-feira 31/12:** Fechados
- ★ **Quinta-feira 01/01:** Fechados
- ★ **Sexta-feira 02/01:** Atendimento normal

**ANTECIPE SEUS ANÚNCIOS!**

Para anunciar, ligue: **(61) 3342-1000**

Siga-nos no Instagram e fique por dentro de todas novidades!

**@Classificadoscb**

**CLASSIFICADOS**  
CORREIO BRAZILIENSE